

ANAIIS DO 1º Congresso
BRASILEIRO
DE MEDICINA

UNIFIPMoc

Afva

SANTA CASA
MONTES CLAROS



Apresentação dos Anais

Este Anais são oriundos do 1º Congresso Brasileiro de Medicina, organizado pela UNIFIPMoc Afya e pela Santa Casa de Montes Claros-MG. Caracteriza-se por ser um evento de caráter técnico-científico, destinado a médicos, acadêmicos e profissionais da área de saúde que buscaram atualização profissional. A proposta foi apresentar temáticas multiprofissionais da área da saúde, em um ambiente inovador, voltado para a troca de experiências e a promoção de conhecimento por meio de palestras, debates, discussões e apresentações científicas.

Temas como Clínica Médica, Saúde da Mulher, Cardiologia, Saúde Mental e Carreira Médica compuseram o evento. A equipe editorial científica que participou do congresso deu sequência às atividades que vêm se tornando tradicionais nos congressos da área da saúde, referentes à apresentação e à divulgação de resultados de investigações científicas, avaliados por um corpo de pareceristas e colaboradores comprometidos com a ciência, que tornam a produção científica um pilar cada vez mais sólido.

Este Anais traz resultados de investigações realizadas por discentes e docentes de diversas instituições, com diferentes temáticas e recortes metodológicos. A ampla variedade dos assuntos abordados e o grande interesse que despertam deverão ser um marco inicial nas publicações científicas oriundas deste evento.

Josiane Santos Brant Rocha

Comissão Organizadora

Comissão Científica

Antônio Prates Caldeira

Carolina Ananias Meira Trovão

Dorothéa Schmidt França

Frederico Marques

Igor Lima

Jair Almeida Carneiro

Josiane Santos Brant Rocha

Lanuza Borges Oliveira

Lucinéia de Pinho

Karina Prince

Marcelo Perim Baldo

Marcos Vinícius M. de Oliveira

Viviane Maia Santos

Comissão de editoração

Mônica Thais Soares Macedo

Samanta Amaral Soares

Comissão de Revisão

Mônica Thais Soares Macedo

Samanta Amaral Soares

SUMÁRIO

A ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA ANÁLISE ELUCIDATIVA E CLÍNICA	1
A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITO MÉDICO NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA	2
A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA ELETIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA	3
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA UMA COMUNIDADE	4
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	5
A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE	5
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE CIRURGIA PROFILÁTICA EM PACIENTES COM POLIPOSE ADENOMATOSA FAMILIAR: UM RELATO DE CASO	6
A IMPORTÂNCIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DE FÍSTULA LIQUÓRICA PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	7
A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACERCA DA HIPERTENSÃO E SUA PREVENÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	8
A IMPORTÂNCIA DAS MONITORIAS DE ANATOMIA PARA O ENSINO MÉDICO	8
A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	9
A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO E EXECUÇÃO DE AÇÕES DE SAÚDE NA JORNADA ACADÊMICA: Relato de Experiência	10
A IMPORTÂNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL PARA REDUZIR O DIABETES MELLITUS E A DOENÇA RENAL CRÔNICA	11
A MOTIVAÇÃO COMO UM REFLEXO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	11
A RELAÇÃO ENTRE A ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	12
A RELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO BIPOLAR E A ATIVIDADE INFLAMATÓRIA	13
A RELEVÂNCIA DA REALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA	

DE SENSIBILIZAÇÃO DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
A RELEVÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SANITÁRIO COMO FORMA DE IDENTIFICAR PROBLEMAS E NECESSIDADES NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
A SÍNDROME DE BURNOUT EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	16
A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA	16
AÇÃO EM SAÚDE - COMBATE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	17
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	18
ANÁLISE DA DEMANDA DA CIRURGIA PEDIÁTRICA E FATORES ASSOCIADOS À INADEQUAÇÃO DA IDADE DE ENCAMINHAMENTOS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO NORTE DE MINAS GERAIS	19
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL EM MINAS GERAIS ENTRE 2011 E 2021	19
APENDICECTOMIA CONVENCIONAL VERSUS VIDEOLAPAROSCÓPICA EM MINAS GERAIS	20
APLICATIVO MÓVEL PARA RASTREIO DE SÍNDROME METABÓLICA EM MULHERES CLIMATÉRICAS	21
APRENDIZADO EM PEQUENOS GRUPOS (APG) SOB A PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
APRENDIZADO TEÓRICO E PRÁTICO NO CICLO BÁSICO DE MEDICINA: CONTRASTES E CARÁTER SUPLEMENTAR	22
AS PARTICULARIDADES DE TER UM CROMOSSOMO A MAIS: QUANDO MAIS É MENOS?	23
ASSOCIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE SARAMPO E COM NOVOS CASOS DA DOENÇA NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL.	24
ASSOCIAÇÃO DE MASTECTOMIA E QUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA CIDADE DE MONTES CLAROS	25
ATUAÇÃO DA GENÉTICA NO TRANSTORNO BIPOLAR	25
CÂNCER DE PRÓSTATA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E MORBIMORTALIDADE NA MACRORREGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS	26
CÂNCER PEDIÁTRICO, PORQUE NÃO FALAR?	27
COMBATE À DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	28

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	28
CONHECIMENTO ACERCA DO CIGARRO ELETRÔNICO: PREVALÊNCIA E FATORES PREDITORES	29
CONTRIBUIÇÃO DO MODELO BIOPSISSOCIAL NA DISCIPLINA DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS DO CURSO DE MEDICINA	30
COREIA DE HUNTINGTON EM QUATRO GERAÇÕES DIFERENTES DA MESMA FAMÍLIA – RELATO DE CASO	31
COVID-19: O ISOLAMENTO SOCIAL E A RESTRIÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA NA SAÚDE DE ATLETAS E DOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS	32
CUSTOS COM HOSPITALIZAÇÃO EM PACIENTES COM DENGUE ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2021 NA REGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS	33
DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	34
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	34
DESENVOLVIMENTO DE ARTRITE PÓS-FASE AGUDA DE FEBRE CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	35
DIABETES COMO UM FATOR ASSOCIADO AO PIOR PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM COVID-19	36
DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA - AÇÃO EM SAÚDE EM COMBATE ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	37
DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS	38
DOENÇA DE KIKUCHI FUJIMOTO: RELATO DE CASO	38
DUPLICAÇÃO GÁSTRICA GIGANTE EM CRIANÇA: RELATO DE CASO	39
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA: Um relato de experiência	40
EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER NO BRASIL	41
EFEITOS DAS DROGAS ANTITIREOÍDIAS TIAMINAS DURANTE A GESTAÇÃO	42
EFETIVIDADE DA VACINA CONTRA INFLUENZA NA REDUÇÃO DA HOSPITALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DIABETES	43
ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE PELAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA	

POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS: Uma revisão integrativa	44
ENTEROCOLITE NECROSANTE COM ABORDAGEM CIRÚRGICA EM NEONATOS: FATORES DE RISCO E ACHADOS ASSOCIADOS.	44
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA INTERVENÇÃO EM MULTIENTAÇÕES DA SAÚDE	45
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO NO BRASIL DE 2016 A 2021	46
EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA PREVENIR DOENÇAS CONTAGIOSAS PELA EXPOSIÇÃO DE FLUIDOS CONTAMINADOS	47
ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE CASOS DA DOENÇA FALCIFORME NO ESTADO DA BAHIA, NO PERÍODO DE 2011 A 2021	48
FATORES ASSOCIADOS À SEPSIS TARDIA ENTRE NEONATOS PREMATUROS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS NO NORTE DE MINAS GERAIS	49
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEMÊNCIA	49
FEBRE REUMÁTICA EVOLUINDO COM ENDOCARDITE INFECCIOSA UM RELATO DE CASO	50
FLEXIBILIDADE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA: COMPARAÇÃO ENTRE DUAS TÉCNICAS	51
GLOMERULONEFRITE RAPIDAMENTE PROGRESSIVA DE ETIOLOGIA PAUCIIMUNE	52
HEPATITES VIRAIS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLASSIFICAÇÃO ETIOLÓGICA	53
IDOSOS COM DOENÇA CARDÍACA: PERFIL DE FRAGILIDADE	53
IDOSOS COM DOENÇA OSTEOARTICULAR: PERFIL DE FRAGILIDADE	54
IDOSOS LONGEVOS ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE	55
IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIA PULMONAR NO BRASIL	55
IMPACTOS NEGATIVOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS DEMENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	56
IMPACTOS NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	57

IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO INTEGRAL DO PACIENTE	58
INCIDÊNCIA E COBERTURA VACINAL DE SARAMPO E RUBÉOLA EM MINAS GERAIS	59
ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A ASSOCIAÇÃO COM APTIDÃO FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E PARTICIPAÇÃO ATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	59
INICIAÇÃO PRECOCE DA PRÁTICA MÉDICA PARA FORMAÇÃO DE MÉDICOS HUMANÍSTICOS E COM CAPACIDADE DE RESOLUBILIDADE	60
INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	61
INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS EM MINAS GERAIS	62
INTERNAÇÕES POR DIABETES NA REGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS	63
LINFOMA ANGIOIMUNOBLÁSTICO DE CÉLULAS T: UM RELATO DE CASO	64
LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA ANÁLISE CLÍNICA VOLTADA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE	65
MIASTENIA GRAVIS FORMA BULBAR: UM RELATO DE CASO	66
MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA MACRORREGIÃO DO NORTE DE MINAS	66
MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA MACRORREGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS	67
MORBIMORTALIDADE POR HIV EM IDOSOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS	68
MORBIMORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM MINAS GERAIS	69
NEFRONOFTISE: UM RELATO DE CASO	70
NEOPLASIAS NO BRASIL, CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO PACIENTE INTERNADO E IMPACTO FINANCEIRO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	70
NEUROANATOMIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO EM PEÇAS SINTÉTICAS	71
O GERENCIAMENTO DA HUMANIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR	72
O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NAS CRIANÇAS COM TDAH	73
O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES POR	

ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	74
OBESIDADE: UM FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO E PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA	74
OS BENEFÍCIOS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM GRUPO DE HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	75
OS BENEFÍCIOS DO USO DE ISGLT2 EM PACIENTES COM DIABETES MELITUS TIPO 2 NA PROTEÇÃO CARDIORRENAL	76
OUTUBRO ROSA E SETOR DA EDUCAÇÃO: UM PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO	77
OUTUBRO ROSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	78
PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO À DOAÇÃO DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA	79
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM MINAS GERAIS DE 2015 a 2021.	79
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA HANSENÍASE EM GUANAMBI - BA, ENTRE OS ANOS DE 2001 A 2021	80
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM MONTES CLAROS - MG	81
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.	81
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM MONTES CLAROS - MG	82
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR FEBRE REUMÁTICA AGUDA EM MINAS GERAIS	83
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO EM MINAS GERAIS	84
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À MASTECTOMIA ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO NORTE DE MINAS GERAIS	84
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2017 A 2021	85
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA REGIÃO SUL E CENTRO-OESTE DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS	86
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2017 A 2022	87
PIORA DA FRAGILIDADE E VULNERABILIDADE EM IDOSOS HIPERTENSOS COMUNITÁRIOS E FATORES ASSOCIADOS: UM ESTUDO LONGITUDINAL	87

PREVALÊNCIA DA AGLOMERAÇÃO DE FATORES COMPORTAMENTAIS DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES	88
PREVALÊNCIA DE DOENÇA DE CHAGAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	89
PREVALÊNCIA DE QUEIMADURAS E CORROSÕES EM MINAS GERAIS	90
PREVALÊNCIA DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E FATORES ASSOCIADOS	91
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	91
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	92
PUBERDADE PRECOCE: DIAGNÓSTICO, PROPEDEÚTICA E REPERCUSSÕES ENDÓCRINAS	93
QUADRO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DA EMBOLIA PULMONAR AGUDA ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2021	94
QUALIDADE DA TRANSIÇÃO DO CUIDADO HOSPITALAR PARA DOMICILIAR EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA	95
RASTREAMENTO DE CA DE MAMA NA POPULAÇÃO DE RISCO ELEVADO EM MINAS GERAIS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	96
RELAÇÃO DA VITAMINA D COM O LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO	96
RELATO DE CASO: COLELITÍASE EM ESCOLAR	97
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL	98
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA COM GRÁVIDAS E PUÉRPERAS ACERCA DO AGOSTO DOURADO	99
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO	99
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE OUTUBRO ROSA	100
RELATO DE EXPERIÊNCIA: REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS DENTRO DO PLANO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE	101
REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES ASSOCIADAS AO CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE JOVENS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	102

RISCO DE DESENVOLVER TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PESSOAS PORTADORAS DA SÍNDROME METABÓLICA	103
SENSIBILIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	103
SEQUELAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PACIENTES PÓS COVID-19	104
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	105
SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: ASSOCIAÇÕES CLÍNICAS E A INFLUÊNCIA NO ASPECTO DA QUALIDADE DE VIDA	105
SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE PACIENTES EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	106
SINTOMAS SUICIDAS EM PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS	107
TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLÓN NO BRASIL DE ACORDO COM O SEXO, NO PERÍODO DE 2018 A 2020	108
TAXA DE MORTALIDADE POR PNEUMONIA NA REGIÃO DE SAÚDE NORTE DE MINAS GERAIS SEGUNDO SEXO, EM ADULTOS ENTRE 20 E 59 ANOS, DURANTE OS ANOS DE 2012 A 2021	109
TERAPIA DE ELETROESTIMULAÇÃO NA EPILEPSIA REFRACTÁRIA	110
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA	110
UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO ADSCRITA NA USF DOS BAIROS EDGAR PEREIRA E MORRINHOS DE MONTES CLAROS-MG: HIPERTENSÃO ARTERIAL CONHECER PARA MELHOR CUIDAR	111
USO DE METODOLOGIAS ATIVAS ALIADAS A PRÁTICAS DE ENSINO E PESQUISA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	112
USO DE PSICOFÁRMACOS SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA ENTRE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	113
USO DE SIBUTRAMINA COMO INIBIDOR DE APETITE NO TRATAMENTO DE OBESIDADE: BENEFÍCIOS OU MALEFÍCIOS À SAÚDE?	114
VIVÊNCIAS NA PRÁTICA CLÍNICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	115

A ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA ANÁLISE ELUCIDATIVA E CLÍNICA

Ana Carolina Coelho Normanha Medina¹; José Reis Montalvão¹; Laura Maria Câmara Silveira¹; Maria Clara Pereira David¹; Thales de Oliveira David¹; Josiane Santos Brant Rocha².

¹Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

²Professora do curso de medicina da instituição da UNIFIPMoc

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurodegenerativa progressiva do sistema nervoso central. Refere-se a uma condição complexa, envolvendo vários processos fisiopatológicos, que acometem adultos jovens, provocando uma redução gradual na qualidade de vida. A importância de conhecer sobre a doença consiste na sua prevalência e essencialidade de um diagnóstico precoce a fim de contribuir para uma melhor evolução do quadro do paciente. **OBJETIVO:** Compreender a fisiopatologia, prevalência, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e fatores de risco da Esclerose Múltipla. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizou-se descritores relacionados a fisiopatologia, prevalência, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e fatores de risco da esclerose múltipla. A essas combinações foram acrescentados os termos Brasil e qualidade de vida para refinar a busca. As pesquisas por referenciais científicos foram realizadas nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Web of Science* e *National Library of Medicine (PubMed/Medline)* e Google Acadêmico, entre junho de 2000 a fevereiro de 2021. **RESULTADOS:** Foram analisados 21 artigos acerca da doença Esclerose Múltipla, tipificada por um distúrbio que afeta a substância branca do sistema nervoso central, levando à inflamação, desmielinização e degeneração neuronal e axonal, com perda neurológica gradativa, conforme Campos (2020). Foram evidenciados quatro formas de evolução clínica: a EM Remitente-Recorrente, a EM Progressiva Secundária, a segunda mais comum, a EM Progressiva Primária, e a EM Progressiva Recorrente, menos comum. A etiologia e vulnerabilidade sustentam-se por interações complexas de fatores genéticos, epigenéticos, infecciosos e ambientais. De acordo com Brasil (2020), há diversas formas de tratamento medicamentoso, mas o de referência é realizado por meio da betainterferona, que reduz a formação de novas lesões e relapsos. **CONCLUSÃO:** Diante disso, infere-se que os sintomas variam de acordo com o local da lesão, mas evoluem de forma incapacitante, fazendo com que os portadores de EM necessitem de cuidados físicos, psicológicos e sociais. Portanto, ações realizadas por equipes multiprofissionais, que visem melhoria no tratamento, cuidados paliativos e inclusão social, são de suma importância para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Esclerose Múltipla. Etiologia. Vulnerabilidade. Evolução Clínica. Tratamento.

A EXPERIÊNCIA COM A PRÁTICA DA MEDITAÇÃO POR ESTUDANTES DE MEDICINA FRENTE À PRECARIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Giovanna Jansen Cordeiro¹; Ana Cláudia Oliveira Abreu¹; Brenda Nicole Pereira Vieira¹; Gustavo de Souza Barreto¹; Isabela Pereira Medeiros¹; Isadora Pinheiro Athayde¹; Ana Lorena Figueiredo Durães².

¹Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

² Professora do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

RESUMO: No contexto atual da sociedade, a cobrança de produtividade e de otimização de resultados vem aumentando consideravelmente, de forma a estimular que o jovem sempre se sobressaia em todas as áreas em que se insere. Desse modo, o curso de medicina destaca-se como um fator agravante para doenças mentais como ansiedade, depressão e síndrome de *burnout*, visto que além da carga horária curricular ser muito extensa, há ainda a necessidade de muitas horas de estudo individual, devido a matérias de alta complexidade e a grande responsabilidade exigida na profissão. Porém, ao longo deste semestre letivo, os acadêmicos do terceiro período do curso de Medicina da UNIFIPMoc tiveram uma oportunidade diferenciada de contato com diversas Práticas Integrativas e Complementares (PICs) por meio de uma disciplina optativa, podendo, assim, aplicar os conhecimentos adquiridos em seu próprio cotidiano como forma de auxiliar a relação com provas, trabalhos e tutorias. A meditação foi uma das técnicas aprendidas e praticadas pelos discentes nas aulas teórico-práticas. Trata-se de um recurso simples, de baixo investimento para aprendizado e prática, acessível e rápido, que permite integrar corpo, mente e mundo exterior, por meio do aprimoramento das capacidades de atenção, de concentração e de regulação das emoções. Baseia-se no treino da consciência plena no momento presente, com benefícios cientificamente comprovados no sono, na memória, na pressão sanguínea, no sistema imunológico e no humor. Por ser uma prática mental individual, pode ser feita em poucos minutos por dia, adequando-se perfeitamente a uma rotina atarefada e contribuindo para a inserção do acadêmico nas exigências do mundo pós-moderno. Essa técnica terapêutica e profilática é reconhecida como uma das 29 PICs implementadas pelo Ministério da Saúde no Brasil. A meditação proporciona o desenvolvimento de habilidades essenciais para o controle não medicamentoso de casos leves de ansiedade, podendo também ser utilizada em conjunto com o tratamento convencional a fim de potencializá-lo. Nos pacientes saudáveis, a meditação é uma excelente maneira de melhorar a qualidade de vida e prevenir doenças. Portanto, a prática regular da meditação pelos estudantes de medicina é uma solução simples e eficiente para melhoria da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVES: Meditação; Terapias Complementares; Saúde Mental; Estudantes de Medicina.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITO MÉDICO NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA

Maria Eduarda Borges Rodrigues¹; Aline Alencar Cunha²; Ian Paulo Mendonça³; Ilma Cristina Marques Rodrigues Dias⁴; Lanuza Borges Oliveira⁵; Josiane Santos Brant Rocha⁶; Vânia Ereni Lima Vieira⁷

¹⁻⁴ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya

⁵⁻⁷ Professoras do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya

INTRODUÇÃO: A formação do profissional de medicina é, atualmente, objeto de atenção de pesquisadores, professores e formuladores de políticas públicas. Há a disseminação da concepção de que a inclusão de saberes humanistas nas matrizes curriculares é vital para se formar médicos mais cientes de seu papel social e de que o exercício da medicina não é tão somente uma tarefa técnica, porquanto a relação humana é intrínseca ao cuidado em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina que cursaram no segundo período a disciplina de Direitos Humanos, relações étnico-raciais e Direito Médico,

além da importância desses conteúdos para a formação médica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A disciplina eletiva se iniciou no 2º período do curso, com o intuito de propiciar ao acadêmico de medicina um ensino pautado nos princípios éticos, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Sendo assim, os acadêmicos vivenciaram casos ilustrativos reais e fictícios, discussões em grupo, palestras e aulas expositivas que contribuíram para desenvolver o conhecimento dos direitos e responsabilidades do médico. **RESULTADOS E REFLEXÃO:** A disciplina é instrumento fundamental, pois contribui para uma formação voltada para a humanização, com a abordagem médica adequada considerando as diversidades e necessidades dos indivíduos e consequentemente evitando condutas inadequadas do profissional médico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o desenvolvimento da ética médica no curso, justifica-se pela importância que emerge sobre relação médico-paciente e acrescido de reflexões e recomendações das novas Diretrizes Curriculares Nacionais contemplada nos projetos pedagógicos de formação de futuros médicos. Portanto, essas temáticas são importantes componentes da matriz curricular do curso de medicina, visto que a ética permite uma formação mais sólida e humana para o acadêmico, que em breve servirá à sociedade de maneira eficaz e eficiente considerando as suas diversidades e necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos; Ética Médica; Medicina.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA ELETIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA

Vitor Targino Amaral Soares¹; Maria Eduarda Borges Rodrigues²; Ian Paulo Mendonça³; Ilma Cristina Marques Rodrigues Dias⁴; Aline Alencar Cunha⁵; Lanuza Borges Oliveira⁶

¹⁻⁵ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya

⁶ Professora do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya

INTRODUÇÃO: As disciplinas eletivas são aquelas que não fazem parte da matriz curricular como disciplinas obrigatórias da graduação ao qual o aluno está cursando, logo, são aquelas escolhidas pelo aluno entre as disponibilizadas pela instituição de ensino, mas que são obrigatórias para integralização do curso. Nesse viés, o ensino da língua portuguesa e o domínio linguístico são fundamentais para um bom desempenho acadêmico e profissional, uma vez que possibilita ao estudante desenvolver aptidão para comunicação oral e escrita. Além disso, é possível aprimorar a compreensão dos diferentes tipos de linguagens presentes na relação médico-paciente, superando os desafios das adversidades impostas pela regionalização e demais variações do idioma. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina que cursaram no primeiro período a disciplina de Língua Portuguesa e a importância desse conteúdo para desenvolver na área médica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A primeira disciplina eletiva, Língua Portuguesa, fez parte da matriz do 1º período do curso de medicina do Centro Universitário FIPMoc, com o intuito de aprimorar habilidades de produção textual (oral e escrita) específicas do contexto acadêmico. Ademais, possibilitou também que o acadêmico desenvolva técnicas para interação com o seu paciente, uma vez que, devido a influência geográfica, histórica e social, cada indivíduo tem uma maneira específica de expressar suas necessidades e sua forma de compreensão, seja com o uso de uma linguagem verbal ou com o uso de uma linguagem não-verbal. Portanto, o profissional precisa se adequar ao caso, visando transmitir um cuidado de maneira clara e

ofertando um atendimento eficaz. Para isso, os conteúdos foram apresentados a partir de aulas expositivas, discussões em grupo, palestras, dinâmicas e atividades práticas. **RESULTADOS E REFLEXÃO:** A disciplina faz-se indispensável, pois o conteúdo contribui para potencializar a escrita, interpretação textual, além de enriquecer o vocabulário, desenvolvendo o meio de comunicação, que é fundamental para o médico e sua formação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o desenvolvimento do ensino da comunicação, escrita, leitura e interpretação são importantes componentes da matriz curricular do curso de medicina, visto que facilita a interação e a relação médico-paciente, prestação de assistência, além de desenvolver habilidades essenciais futura atuação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento da Linguagem; Comunicação; Medicina.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA UMA COMUNIDADE

Deborah Thays Gonçalves Pereira¹ Maria Eduarda Borges Rodrigues²; Ian Paulo Mendonça³; Laura Pires Santana⁴; Maria Fernanda Gomes Oliveira⁵; Kenia Souto Moreira⁶; Viviane Maia Santos⁷

¹⁻⁵ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya

⁶⁻⁷ Professoras do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde é definida por práticas que tendem a desenvolver nas pessoas um sentido de responsabilidade, como indivíduo, membro familiar e integrante de uma comunidade para com a saúde. Assim, requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo um contato direto com a realidade e propondo ações transformadoras que colaborem com a sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de opinar nas decisões de saúde para cuidar de si e de sua coletividade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do 2º período do curso de medicina na execução de ações de Educação em Saúde na cidade de Montes Claros - MG. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As ações de educação em saúde foram propostas na disciplina Integração Ensino Serviço e Comunidade (IESC) II, como uma atividade para ser executada no segundo semestre de 2022 pelo Centro Universitário FIPMoc - Afya. Para realizar a intervenção, a turma foi dividida em grupos de 5 a 6 acadêmicos em áreas de abrangência previamente determinadas de acordo com as Unidades de Saúde da família (USF), as quais onde foram alocados. O local, data, público-alvo e abordagem poderiam ser escolhidos pelos discentes, de acordo com as necessidades do território. Para planejar as intervenções, foi necessário realizar um contato prévio com a comunidade e com a equipe da estratégia de saúde da família (ESF) para planejar e auxiliar divulgação. **RESULTADOS E REFLEXÃO:** As práticas desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de medicina do 2º período tiveram como propósito transmitir conhecimentos, orientações e práticas médico-paciente acerca de diversas temáticas como: alimentação saudável, doenças crônicas e imunização infantil, visando sensibilizar e estimular uma mudança de hábitos da população. Dessa forma, intervenções como essas confirmam uma melhor qualidade de vida e uma convivência do indivíduo no ambiente familiar e comunitário. **CONCLUSÃO:** Ao concluir essa vivência, é válido ressaltar que essas atividades podem contribuir de maneira enriquecedora para a formação acadêmica no curso médico. Além de promover benefícios mútuos, tanto para a comunidade, quanto pode contribuir para o acadêmico que realiza uma atividade prática, desenvolvendo habilidades cognitivas e sociais, essenciais para se tornar um futuro profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Atitudes e Práticas em Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Gringo Silva Santos¹; Josiane Santos Brant Rocha²; Lanuza Borges Oliveira²

¹Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-UNIFIPMoc

²Docentes do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc -UNIFIPMoc

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde visa a combinação de ações e experiências de aprendizado planejado com o intuito de habilitar as pessoas a obterem conhecimento sobre fatores determinantes e também comportamentos de saúde, trazendo melhorias na qualidade de vida do indivíduo e no fortalecimento da saúde da população como um todo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica da prática Educação em Saúde em um bairro de baixo poder aquisitivo, localizado na cidade de Montes Claros-Norte de Minas Gerais. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A prática de Educação em Saúde foi iniciada no segundo período do curso de medicina, com a proposta de temas livres para serem escolhidos pelos acadêmicos de acordo com as necessidades das comunidades assistidas. O bairro escolhido, fica no município de Montes Claros-MG, e é onde ocorre as atividades práticas de parte dos acadêmicos. Dentre as necessidades identificadas, observou-se uma baixa cobertura vacinal de crianças, em especial à vacina contra a poliomielite. Considerando essa necessidade, foi planejada uma ação em uma creche localizada no bairro, a fim de sensibilizar as famílias sobre a importância de manter a caderneta vacinal completa, além de proporcionar no momento da ação a vacinação das crianças. Além da poliomielite, foram aplicados pelos acadêmicos, sob supervisão da preceptora, outras vacinas com o objetivo de atualizar os cartões de vacina em relação a outras doenças. **RESULTADOS E REFLEXÃO:** Durante a ação de Educação em Saúde, foi possível a troca de experiências e orientações para a população presente, por meio do diálogo com os acadêmicos, que ressaltaram os benefícios de estarem com a caderneta vacinal atualizada. Além disso, foram aplicadas 11 vacinas orais contra a poliomielite, 09 doses de vacinas contra a COVID, 11 vacinas contra a influenza, 06 de tétano, 08 de febre amarela e 09 vacinas contra a varicela. **CONCLUSÃO:** A Educação em Saúde proporciona ao acadêmico um maior contato com a prática e com a vivência da população, pois através do diálogo é possível conhecer as diversas necessidades da população e assim planejar ações com o intuito de provocar uma mudança na realidade através da promoção e prevenção. Vivenciar a Educação em Saúde desde o início do curso, contribui para uma formação médica com um olhar mais humano, mais próximo e mais atento aos problemas da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, vacinação, medicina.

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE

Larissa de Macedo Rocha Barbosa ¹; Karina Andrade de Prince ²

¹ Acadêmica do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

² Professora do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

RESUMO: O câncer de pele é a neoplasia mais comum no Brasil e no mundo, correspondendo a mais de 30% dos tumores malignos diagnosticados anualmente no país. É mais frequente em indivíduos acima dos 40 anos, caucasianos e sua incidência guarda relação direta com a exposição solar e com fatores ocupacionais. **OBJETIVOS:** Analisar a importância da prevenção e da detecção precoce do câncer de pele em um contexto de elevada incidência de raios ultravioletas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo baseado em uma revisão de literatura narrativa, de caráter qualitativo, que envolve a discussão acerca de um assunto específico. As informações foram obtidas de livros, revistas e artigos das bases de dados: Medline, Pubmed e Scielo. Os descritores utilizados foram: neoplasias cutâneas, prevenção, controle, educação em saúde. A busca por dados para fundamentação teórica ocorreu durante o mês de outubro de 2022. **RESULTADOS:** A revisão evidenciou que os conhecimentos da população acerca dos fatores de risco e das formas de prevenção do câncer de pele podem impactar diretamente na redução do número de casos. O conhecimento acerca dos principais sinais e sintomas da doença favorecem a busca por atendimento médico e a detecção precoce de lesões potencialmente malignas, sendo essencial a educação em saúde da população. **CONCLUSÃO:** Medidas profiláticas e de detecção precoce das neoplasias de pele são as melhores opções de combate à doença, tendo em vista a sua alta possibilidade de cura quando diagnosticada precocemente. A população deve ser orientada sobre as principais alterações cutâneas causadas pelo câncer de pele, além de ser estimulada a realizar o autoexame da pele a fim de reconhecer alterações precocemente. Medidas de proteção individual, como o uso de filtro solar e de métodos de barreira física devem ser reforçados pela equipe de saúde visando à adoção de mudanças de estilo de vida. Grupos de pessoas cujo risco pessoal e ocupacional seja aumentado devem receber maior atenção médica objetivando a detecção precoce de quadros, com maior sucesso terapêutico e menor morbimortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pele; prevenção; medidas profiláticas.

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE CIRURGIA PROFILÁTICA EM PACIENTES COM POLIPOSE ADENOMATOSA FAMILIAR: UM RELATO DE CASO

Maria Tereza Castro de Figueiredo¹; Lara Thaís Prates e Silva²; Marianne Joyce Dias da Silva³; Itallo de Carvalho Soares⁴; Pedro Henrique Sá Teixeira⁵; Bianca Seixas Gonçalves⁶;

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas;

² Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas;

³ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas;

⁴ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas;

⁵ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas;

⁶ Médica gastroenterologista.

Polipose Adenomatosa Familiar (PAF), é uma doença rara, de transmissão autossômica dominante, que resulta da mutação germinativa do gene Adenomatous Polyposis Coli (APC), caracterizada pela presença de mais de 100 pólipos adenomatosos no cólon, se não tratados apropriadamente, progridem para câncer colorretal em aproximadamente 100% dos doentes. Diversas manifestações extra cólicas podem também ser observadas, como os pólipos do tubo digestivo superior. A colectomia profilática precoce constituiu atualmente o método mais

eficaz na prevenção do carcinoma colorretal. Dessa forma, este relato busca elucidar o caráter hereditário da PAF e a necessidade de realização da cirurgia profilática nesses casos. Paciente feminina, negra, 32 anos, comparece à unidade pois sua tia paterna evoluiu ao óbito há um mês com história de (PAF) e câncer de cólon. Pai falecido aos 44 anos com quadro de diarreia que não foi investigado. Refere colonoscopia recente dos seus cinco irmãos e dois sobrinhos com mais de 100 pólipos adenomatosos no cólon. A colonoscopia da paciente supracitada evidenciou mucosa colorretal atapetada por miríades de pólipos com dimensões entre 3-15mm. A endoscopia digestiva alta (EDA) revelou múltiplas lesões no antro gástrico. A análise histológica da biópsia de quatro desses pólipos permitiu concluir tratar-se de adenoma tubular com displasia de alto grau. Foi encaminhada para coloproctomia total profilática e gastrectomia total. Na PAF, caso não seja feita a cirurgia profilática, há evolução para câncer colorretal em 100% dos casos. Através do genograma familiar é possível perceber a existência de um padrão de transmissão hereditária.

A IMPORTÂNCIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DE FÍSTULA LIQUÓRICA PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Caroline Rodrigues Botelho ¹; Anna Flávia de Souza Azevedo ²; Josiane Santos Amorim ³.

¹ Acadêmica do curso de medicina da instituição FIPGbi Afya

² Acadêmica do curso de medicina da instituição FIPGbi Afya

³ Professor do curso de medicina da instituição FIPGbi Afya

INTRODUÇÃO: A fístula liquórica (FL) é definida como saída do líquido cefalorraquidiano da cavidade intracraniana através de um defeito ósseo na base do crânio. Pode ser classificada como traumática ou não traumática e nesse estudo há o enviesamento para o acometimento de causa não traumática sendo ele etiológicamente discutido como idiopático ou primária. Dessa forma, a apresentação clínica mais comum se dá por meio de rinoliquorreia, porém, não sendo patognomônica. Assim, a confirmação diagnóstica da existência de uma FL e sua localização topográfica ainda é um grande desafio antes do planejamento terapêutico em que a ressonância magnética (RM) se torna de suma importância como principal exame de imagem. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura, afim compreender a importância da ressonância magnética como método diagnóstico em exame de imagem na identificação de fístula liquórica para um rápido manejo e intervenção precisa para melhoria do caso. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, tendo como base o uso da Ressonância magnética como exame de imagem em casos de Fístula liquórica com buscas na base de dados da Scientific Electronic Library Online, com os descritores "diagnóstico de fístula liquórica" e Google Acadêmico com "cerebrospinal fluid fistula". Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em português e inglês disponíveis na íntegra. Ademais, para o critério de exclusão utilizado foi a não pertinência ao tema. Foram identificadas 7 publicações e selecionou-se ao final 3 publicações. **RESULTADOS:** Diante dos estudos foi possível pautar a RM como um dos métodos diagnósticos e o exame de imagem mais indicado quando há o caso de FL, devido à sua acurácia e identificação de possível infecção, não utilização de radiação ionizante e contraste. **CONCLUSÃO:** A ressonância magnética é um dos exames de melhor indicação uma vez que o diagnóstico somente clínico ainda é de difícil precisão.

PALAVRAS-CHAVE: Fístula liquórica; Diagnóstico de fístula liquórica; Ressonância Magnética em fístula liquórica.

A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACERCA DA HIPERTENSÃO E SUA PREVENÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Molinari Marinho; Helga Molinari Marinho; Isabela Neves de Matos; Matheus Martinho de Araujo Carvalho; Daniel Araujo Carvalho¹; Jamile dos Anjos²;

¹Acadêmico do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc - Afya

²Professor do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc - Afya

A hipertensão é, atualmente, uma das principais causas de morte do mundo. Indivíduos com essa doença apresentam um risco elevado de sofrerem infartos e desenvolverem problemas cardiovasculares. Nesse sentido, ações de prevenção à hipertensão se mostram muito importantes e necessárias. Assim, considerando a grande relevância dessas ações, os acadêmicos de medicina do Centro Universitário UnifipMoc-Afya, no primeiro semestre de 2022, realizaram um Projeto de Extensão em Montes Claros, no bairro Maracanã III, em que aferiram a pressão de todos os pacientes presentes na Unidade de Saúde da Família e explicaram formas de prevenção para a doença, como mudanças nos hábitos alimentares, a importância da prática de exercícios físicos e os riscos associados ao tabagismo e etilismo. O projeto teve um excelente resultado, dado que as pessoas presentes se interessaram pelo assunto, fizeram perguntas sobre a doença, compreenderam os malefícios que a acarretam e as formas de preveni-la. Essa experiência foi de grande importância para os acadêmicos, visto que tiveram um contato direto com o paciente, aprimorando a relação médico-paciente, exercitando empatia e cuidado com os mesmos. Outrossim, foi de suma importância a execução do projeto, uma vez que a explicação é um dos meios mais eficientes para o aprendizado do estudante e, nesse ínterim, todos os acadêmicos presentes no dia desenvolveram um crescimento e amadurecimento sobre a doença em questão, pois foi necessário um maior aprofundamento sobre a essa enfermidade para promover a discussão com a população e sanar suas dúvidas.

PALAVRAS-CHAVE: hipertensão ;fatores de risco; pacientes.

A IMPORTÂNCIA DAS MONITORIAS DE ANATOMIA PARA O ENSINO MÉDICO

Pedro Gabriel Gonzaga Durante ¹; Henrique Castro Mendes²; Ariane Maria Gonzaga Durante³

¹⁻² Acadêmicos do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

³ Professor do curso de Medicina da instituição Universidade Estadual de Montes Claros

INTRODUÇÃO: O estudo da Anatomia Humana é o ponto de partida para a compreensão do corpo humano e de sua relação com a natureza. Nesse sentido, o interesse dos acadêmicos de Medicina em frequentar as monitorias nas salas de laboratório foi primordial para a compreensão mais aguçada acerca da temática. **OBJETIVO:** Relatar a contribuição das monitorias de Anatomia Humana para o aprendizado íntegro dos alunos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Nós, acadêmicos de Medicina da UniFipMoc-Afya, possuímos aulas de

anatomia semanalmente. No fim de cada semana, são proporcionadas monitorias ministradas por veteranos a fim de facilitar a compreensão da temática. Dessa forma, os monitores esclarecem as dúvidas que tivemos durante a aula e nos indaga com casos clínicos relevantes para a formação médica, o que contribui com a compreensão dessa matéria. **RESULTADOS:** Devido ao maior tempo para discussão da temática, ao preparo dos monitores e por conta do menor número de pessoas por aula, em relação às aulas convencionais da matriz curricular, é possível ampliar o conhecimento acerca da Anatomia. Ademais, essa prática é essencial para que haja uma maior consolidação do conhecimento por meio do preenchimento de lacunas de raciocínio que muitas vezes só ocorre com uma explicação mais personalizada que é possibilitada pelos monitores, algo que é difícil de obter durante a aula devido à sua própria dinâmica de realização. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o aprendizado ativo, como o debate com colegas e monitores, é fundamental para a compreensão multidisciplinar que engloba a Anatomia. Nesse viés, sugere-se que as universidades e centros de pesquisa incentivem a formação de grupos de estudos e de pesquisas com o intuito de facilitar a compreensão dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Ensino; Aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cláudia Oliveira Abreu¹; Ana Lorena Figueiredo Durães²; Ketlyn Cecília Marques Pereira¹; Mariana Santos Bastos Queiroz¹; Nayara Silva Ferreira¹; Vitória América Almeida Guimarães¹.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc- UNIFIPMoc- Afya

² Professora do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc- UNIFIPMoc- Afya

RESUMO: A medicina convencional tem como embasamento científico a visão fisiológica e biológica do ser humano. Todavia, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) apresentam sistemas complexos, estruturados mediante uma esfera teórica e simbólica que considera dimensões relacionadas a valores, crenças e representações. Em termos simples, as PICs contribuem com uma visão ampliada do processo saúde – doença, ajudando a restaurar o equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual, por meio da promoção do cuidado humano. Logo, sustentando as bases biomédicas, as PICs são uma alternativa de recursos terapêuticos naturais, eficientes e de baixo custo que consideram a importância da humanização das práticas médicas. O objetivo deste resumo é relatar a experiência dos acadêmicos na aprendizagem das práticas integrativas e complementares na graduação de medicina. As experiências aconteceram, em uma instituição de ensino no município de Montes Claros/MG, nas aulas da disciplina do curso médico durante as aulas, com o apoio da docente responsável observou-se que o potencial das PICs em revitalizar a saúde coletiva, além de estimular mudanças no padrão biologizante e medicalizante do cuidado, a fim de promover saúde de forma mais integrativa e humanizada, de acordo com o que é preconizado pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no SUS. Observou-se que a implementação da temática na aprendizagem dos discentes instigou a diversidade de interesse, o que estimula uma mudança de postura e prática médica dos acadêmicos e futuros profissionais. Evidencia-se a importância da inclusão do ensino das PICs na graduação médica, visto que traz um novo olhar sobre manejo do paciente, estimulando experiências mais centradas no cuidado integral. Nesse contexto, uma educação voltada ao entendimento

desses recursos terapêuticos forma agentes mais sensibilizados e humanos, repercutindo na ação individual e coletiva de promoção de saúde e de empoderamento do paciente. Então, o paciente se tornará mais comprometido com seu autocuidado e com sua responsabilidade no próprio processo saúde – doença. Assim, fica demonstrado que esse contato com as Práticas Integrativas é primordial, não só para o conhecimento das bases científicas e fundamentos teóricos, mas também para a obtenção de experiências e a compreensão dos efeitos individuais e das particularidades das PICs e dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Complementares e Integrativas; Educação de Graduação em Medicina; Terapias Complementares.

A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO E EXECUÇÃO DE AÇÕES DE SAÚDE NA JORNADA ACADÊMICA: Relato de Experiência

Autor: Daniel Araújo Carvalho¹; Helga Molinari Marinho¹; Isabela Neves de Matos¹; Matheus Martinho de Araujo Carvalho¹; Vitória Molinari Marinho¹; Luiz Eduardo Bessa Silveira¹; Mirtz Janiny Alves Rodrigues Araújo²

¹Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc-Afya

²Professora do curso de medicina da UnifipMoc-Afya

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis, principalmente Hipertensão e Diabetes Mellitus, estão entre as principais causas de morte e fazem parte das enfermidades mais prevalentes na população, sendo que a falta de prevenção constitui um grande fator de agravamento no prognóstico do paciente. A destarte, é indubitável que essas doenças tenham altos índices de mortalidade e sua incidência sempre vem aumentando. Nesse sentido, ações promovendo conhecimento e prevenção, tornam-se necessárias e de suma importância. Aborda-se o Hiperdia que, através de uma equipe multidisciplinar tem por finalidade criar informes a fim de realizar ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e controle dos pacientes com essas patologias. **OBJETIVO:** Sensibilizar a população do bairro Delfino Magalhães, do município de Montes Claros, sobre a importância dos cuidados na hipertensão e diabetes. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os acadêmicos de medicina da UnifipMoc-Afya e enfermeiros da ESF Cristal realizaram um Hiperdia com a população presente, os universitários abordaram sobre a fisiopatologia da hipertensão e diabetes, ressaltando assim, medidas em que minimizam o agravamento das doenças e que tragam melhoria para a vida do paciente. Concomitante, as enfermeiras realizaram aferições de pressão e o teste de glicemia no público alvo. **RESULTADOS:** Essa experiência foi relevante para os acadêmicos, pois obtiveram um contato direto com os pacientes, melhoraram a relação médico-paciente e puderam estabelecer um vínculo por meio de diálogos e cuidado com os mesmos. Além disso, a execução do projeto agregou aprendizado prático e teórico, pois os estudantes obtiveram conhecimento sobre o tema e sanaram perguntas dos pacientes. Há se de pontuar o envolvimento dos ouvintes, que compartilharam experiências, hábitos de vida e angústias a respeito das doenças crônicas não transmissíveis, o que norteou os estudantes e inspirou os demais participantes. **CONCLUSÃO:** Foi explanado aos pacientes acerca da doença, hábitos de vida saudáveis, formas de prevenção e tratamento adequados. O Hiperdia é, assim, de grande contribuição para a comunidade conhecer as doenças, suas formas de prevenção e a importância do cuidado diário.

PALAVRAS-CHAVE: hipertensão arterial, diabetes, prevenção.

A IMPORTÂNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL PARA REDUZIR O DIABETES MELLITUS E A DOENÇA RENAL CRÔNICA

Fernanda Julliana Freitas dos Santos¹; Arthur Pimenta Ribeiro¹; Fernanda Reis Guimarães¹; Maria Eduarda Neves Moreira¹; Nathália Luisa Saraiva Santos¹; Fernanda Quadros Mendonça Marques²

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário FIPMoc – Afya.

²Corpo Clínico do Hospital do Rim de Montes Claros – MG.

INTRODUÇÃO: Considerada uma doença complexa e multifatorial, a obesidade é um dos problemas mais prevalentes na atualidade, afetando mais de um terço da população mundial. Associa-se a uma alteração generalizada dos padrões comportamentais, com a adoção de um balanço energético positivo, com uma dieta extremamente calórica e um estilo de vida sedentário e pobre em atividade física, resultando em uma morbimortalidade importante e crescimento de outras comorbidades como o diabetes *mellitus* e a doença renal crônica que reduz tanto a qualidade de vida quanto a expectativa de vida dos indivíduos por ela acometidos. **OBJETIVO:** Destacar a importância do estado nutricional da população como forma de prevenir o diabetes *mellitus* e a doença renal crônica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada por meio de dados a partir de artigos científicos obtidos nas bases SCIELO e PUBMED, utilizando como descritores: obesidade, diabetes *mellitus* e doença renal crônica. Foram selecionadas publicações no período entre 2018 a 2022, considerando a população de adultos e idosos, descartando gestantes, visando o objetivo do estudo. Encontraram-se 293 trabalhos, dos quais 12 estavam selecionados para a pesquisa. **RESULTADOS:** A obesidade causa uma inflamação crônica do tecido adiposo associado a expressão alterada de adipocinas inflamatórias, um dos mecanismos que contribui para o diabetes *mellitus* e a doença renal crônica se destacarem como consequência da sua etiologia. Diante dos efeitos causados pela obesidade, percebe-se a necessidade de manter hábitos de vida saudáveis com uma dieta rica em nutrientes e fibras, hipocalórica associada a atividades físicas diárias e ações de promoção em saúde como forma de prevenir doenças metabólicas e renais crônicas. **CONCLUSÃO:** Com a prevalência da obesidade, destaca-se a necessidade de ações educativas de promoção em saúde visando informar sobre como a melhoria dos hábitos nutricionais e exercício físico diário podem reduzir e prevenir o aparecimento de complicações crônicas como diabetes *mellitus* e da doença renal e aumentar não apenas a qualidade, como a expectativa de vida.

PALAVRAS-CHAVE: obesidade, diabetes *mellitus*, doença renal crônica.

A MOTIVAÇÃO COMO UM REFLEXO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Danilo Duarte Costa¹; Helen Braga de Aguiar¹; Ana Luiza Barreto Rabelo Ferreira¹; Êmilie Luzia Andrade de Moraes¹; Gabriela Alves Oliveira¹; Lucas Almeida de Carvalho²; Maria Tereza Carvalho Almeida³

¹ Acadêmico(a) do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

² Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc

³ Professora Doutora do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

A motivação representa um estado conativo biopsicossocial que leva um indivíduo a atingir um objetivo ou satisfação. Logo, é possível que a motivação module e seja modulada por elementos da saúde mental e influencie, assim, o bem-estar emocional. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a vivência de motivação entre estudantes de Ciências da Saúde e fatores associados à saúde mental. Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, cuja coleta de dados foi realizada entre setembro de 2020 e janeiro de 2021, por meio de um formulário digital aplicado entre acadêmicos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Odontologia e Medicina de uma universidade pública mineira. Utilizou-se o Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento, que contém vivências de prazer-sofrimento laboral, para avaliar a presença de motivação entre os acadêmicos nos últimos 6 meses. A frequência da vivência de motivação foi, posteriormente, transformada em uma variável dicotômica – até 5 vezes (baixa/moderada motivação) ou 6 ou mais vezes (alta motivação). Pesquisou-se, ainda, variáveis sociodemográficas, acadêmicas e relacionadas à saúde mental. Realizou-se estatística descritiva dos dados e análise bivariada por meio de Regressão de Poisson, com variância robusta, estimando Razão de Prevalência bruta (RP), Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) e p-valor com significância $\leq 0,05$ (Teste de Wald), sendo a alta motivação a categoria a ser testada. Participaram do estudo 618 estudantes, dos quais 6,5% (n = 40) não apresentaram vivência de motivação nos últimos 6 meses, 78,31% apresentaram 1-5 vezes, enquanto 15,2% (n = 94) apresentaram alta vivência de motivação. Associaram-se significativamente à baixa motivação: estudantes LGBTQIA+ (RP: 0,35, IC95%: 0,14-0,84); não morar sozinho (RP: 0,57, IC95%: 0,37-0,90); autopercepção de saúde regular/ruim (RP: 0,62, IC95%: 0,40-0,98); ausência de satisfação com a autoimagem corporal (RP: 0,63, IC95%: 0,43-0,92); depressão grave (RP: 0,43, IC95%: 0,23-0,81); ansiedade grave/muito grave (RP: 0,62, IC95%: 0,40-0,97); ideação suicida (RP: 0,38, IC95%: 0,18-0,79); estilo de vida inadequado (RP: 0,30, IC95%: 0,15-0,59). A vivência de reconhecimento, 6 ou mais vezes nos últimos 6 meses, correlacionou-se à alta motivação (RP: 5,14, IC95%: 2,20-12,00). Dessa forma, conclui-se que a motivação apresenta-se como um reflexo da saúde mental, cursando com comprometimento paralelo ao sofrimento psicológico vivenciado pelos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação; Saúde Mental; Depressão; Estilo de Vida; Estudante de Ciências da Saúde.

A RELAÇÃO ENTRE A ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lívia Caroline Bemquerer Veloso¹; Laís Cristina Montenegro Oliveira¹; Isabela Silva Duarte¹; Giovana Carneiro Malheiro¹; Katyane Benquerer Oliveira de Assis².

¹Acadêmicas do curso de Medicina da UniFipMoc e da Funorte

²Professora Mestre do curso de Medicina da UniFipMoc

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma condição ginecológica inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecidos endometriais fora da cavidade uterina. Sua etiologia ainda não foi totalmente esclarecida e tem acometido cada vez mais mulheres na idade fértil, cursando, muitas vezes, com dor pélvica e se associando à infertilidade. Diante disso, é considerada uma doença de alta morbidade. **OBJETIVO:** Descrever a relação entre a

endometriose e a infertilidade feminina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com artigos buscados nas bases de dados LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados nos últimos 5 anos. Foram utilizados os seguintes descritores: “Endometriose” e “Infertilidade feminina”. **RESULTADOS:** A endometriose é uma causa importante de dor pélvica e infertilidade. A infertilidade associada à endometriose afeta cerca de 30 a 50% das mulheres em idade fértil. Os estudos demonstram que a sua causa é multifatorial, podendo ser decorrente tanto de alterações anatômicas que prejudicam o transporte dos gametas e impedem a fecundação quanto por reações inflamatórias do endométrio mediada por macrófagos e citocinas, levando a um dano oxidativo. O diagnóstico da endometriose muitas vezes é realizado de forma tardia devido a similaridade de sinais e sintomas com outras patologias ginecológicas, tendo como média diagnóstica entre 6 a 7 anos. Assim, esta é uma condição que afeta fisicamente e psicologicamente a vida da mulher e de sua família, sendo que os tratamentos buscam cada vez mais a preservação da fertilidade. Dessa forma, os tratamentos cirúrgicos são alternativas que buscam remover os implantes endometriais para restabelecer a anatomia normal da pelve. Além disso, técnicas de reprodução assistida tem sido amplamente utilizadas para o tratamento da endometriose associada a infertilidade. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser uma doença etiopatogenia ainda incerta, a endometriose pode afetar a fertilidade da mulher por múltiplas razões, sendo cada vez mais prevalente. Assim, o diagnóstico precoce da patologia deve ser estabelecido a fim de determinar o seu tratamento e buscar um melhor prognóstico quanto a infertilidade nas mulheres que possuem o desejo de engravidar.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose; Infertilidade Feminina.

A RELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO BIPOLAR E A ATIVIDADE INFLAMATÓRIA

Isabela Morais Machado Sales¹, Elvina Gabriela Ramos Martins¹, Isabela Vieira Braga¹, Maria Rafaela Alves Nascimento¹, Yasmim Oliveira Agapito Guedes¹, Yure Batista Sousa¹, Lanuza Borges Oliveira²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UnifipMoc

² Professor do curso de Medicina da instituição UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: O transtorno bipolar (TB) é definido pela presença de episódios maníacos ou hipomaníacos. O episódio maníaco é caracterizado como uma fase de humor anormal, irritável ou elevado com aumento da atividade e presença de demais sintomas, a saber excesso de autoconfiança, redução da necessidade do sono, pensamentos e discurso acelerados e envolvimento com ações prazerosas sem medir os riscos. Essa enfermidade é considerada grave, sendo a doença psiquiátrica com os maiores índices de suicídio consumado e apresenta elevada taxa de incapacidade global. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o transtorno bipolar e o aumento da atividade inflamatória. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, com artigos buscados nas bases de dados, PubMed, UpToDate, SciELO e biblioteca virtual em saúde (BVS). Os descritores utilizados foram, “Transtorno Bipolar” e “Atividade Inflamatória. Como resultado foi obtido 196 artigos, entre os anos de 2017 a outubro de 2022. **RESULTADOS:** o TB possui uma etiologia multifatorial e estudos recentes demonstraram uma relação íntima entre essa patologia e um aumento de marcadores inflamatórios, como a proteína C reativa, além de uma redução de citocinas anti-inflamatórias, como a IL2. Essa hipótese tem base no fato de que portadores do TB se

encontram em um estado de estresse crônico, gerado por traumas psicológicos, estilo de vida ocidental, alimentação não saudável, obesidade e sedentarismo. Esse estado de estresse acarreta um aumento dos marcadores inflamatórios, gerando um ambiente de toxicidade sistêmica, inclusive a nível celular, com disfunção mitocondrial e estresse oxidativo, ocasionando prejuízo nos mecanismos de plasticidade neuronal e alterações anatômicas no sistema nervoso do indivíduo. Com isso, nota-se agravo cerebral evidenciado inclusive em exames de neuroimagem. Cabe ressaltar que nos episódios maníacos ou hipomaníacos os processos oxidativos citados são agravados, aumentando a inflamação. **CONCLUSÃO:** O TB parte de condições associadas ao estresse com uma predisposição do indivíduo à vulnerabilidade genética. Os estudos demonstraram significativo aumento da atividade inflamatória dos pacientes com TB, representada a partir da elevação dos marcadores inflamatórios em pacientes com esse transtorno de humor. Com isso, compreende-se o aumento da resposta inflamatória, das citocinas circulantes e do estado de estresse crônico permanecem então como um dos pilares da fisiopatologia do TB atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno bipolar; fisiopatologia; etiologia.

A RELEVÂNCIA DA REALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Ferreira Felício¹; Ana Luiza de Souza Seixas²; Camila Wanderley Alcântara Machado³; Lavínia Maria Benquerer Oliveira Palma⁴; Lucas Pires Dias Pinto⁵; Maria Clara Mendes⁶; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro⁷

¹⁻⁶ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

⁷ Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma das principais práticas para a prevenção e a promoção da saúde na atenção primária no país, configurando-se como um processo instrutivo empregado pelos profissionais de saúde, que tem o intuito de desenvolver a autonomia e o senso de corresponsabilidade na população, em relação ao cuidado com sua própria saúde e da comunidade a qual pertença. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na execução de uma ação de educação em saúde com crianças de 4 e 5 anos em um CEMEI. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Acadêmicos do segundo período de Medicina realizaram uma ação de “Educação em Saúde” no CEMEI situado na área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) onde foram inseridos para estagiar. A ação foi elaborada a partir da análise de inúmeros aspectos envolvendo a saúde da comunidade. Além disso, a liga de odontopediatria, o cirurgião-dentista da ESF e acadêmicas de odontologia estiveram presentes, colaborando no processo educativo. Sendo assim, o projeto foi desenvolvido por meio de atividades lúdicas e dinâmicas, com intuito de sensibilizar as crianças a respeito da importância da higiene pessoal e bucal, integrando os acadêmicos e a equipe atuante na ESF da comunidade. **RESULTADOS:** A educação em saúde desenvolveu nos acadêmicos de medicina, não só a habilidade de construir métodos viáveis para a compreensão das crianças sobre o tema da higiene pessoal, como também incentivou a interação, de modo a proporcionar o entendimento da sua realidade social. Isso foi percebido, a partir do interesse demonstrado por eles nas atividades promovidas, participando de forma ativa na discussão com os acadêmicos. Dessa forma, o projeto foi essencial para fortalecer o conhecimento dos alunos do CEMEI sobre os aspectos

relacionados à higiene pessoal e bucal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a realização da educação em saúde propiciou o desenvolvimento profissional e educacional dos acadêmicos, uma vez que a ação proporcionou uma vivência pedagógica que teve o envolvimento da comunidade, possibilitando a obtenção de conhecimentos e experiências, promovendo o aprendizado das crianças sobre importantes temáticas acerca da saúde, atingindo os objetivos propostos na realização dessa prática.

PALAVRAS CHAVE: Educação em Saúde; Relações comunidade- instituição; Atenção Primária em Saúde.

A RELEVÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SANITÁRIO COMO FORMA DE IDENTIFICAR PROBLEMAS E NECESSIDADES NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Ribeiro Lopes de Almeida¹; Ana Cecília Alvarenga Queiroz²; Maria Clara Mendes³; Nicole Aska Silveira Yamada⁴; Josiane Santos Brant Rocha⁵

¹⁻⁴ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

⁵ Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: O diagnóstico sanitário trata-se de uma investigação regional, que visa identificar os determinantes de saúde que afetam a população. Por meio disso, a equipe de saúde direciona as ações para as necessidades de cada comunidade, facilitando a ação sanitária na esfera pública. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina com o levantamento dos diagnósticos sanitários em áreas de abrangência das Estratégias Saúde da Família (ESF), nas quais eram realizadas as atividades da disciplina Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Na disciplina IESC, acadêmicos do primeiro período de Medicina foram distribuídos em grupos de até 6 pessoas, os quais foram inseridos em ESF e, a partir disso, sob orientação de preceptores vinculados à instituição de ensino, passaram a conhecer a área de abrangência da unidade, e identificaram as características físicas e estruturais do território. Ademais, houve contato direto com os moradores da área de abrangência e com as equipes das ESF, com a finalidade de identificar as fragilidades que envolvem a região, por meio de levantamento de dados. Essas ações visam a melhoria das condições de saúde dos cidadãos, o que possibilita aos acadêmicos conhecer as urgências regionais e intervir futuramente para a resolução dos déficits identificados no diagnóstico sanitário. **RESULTADOS:** A realização do diagnóstico sanitário feito em cada área de abrangência da ESF possibilita um contato maior entre população e acadêmicos. Assim, é possível reconhecer os determinantes de saúde da região e os pontos de vulnerabilidade, intervindo através de projetos de extensão. Além disso, é notório que o levantamento dessas características do território determina os principais fatores epidemiológicos para orientar a adoção de medidas de prevenção e controle, beneficiando a realidade observada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, através do diagnóstico sanitário, é possível identificar características próprias de cada área de abrangência, o que permitiu uma intervenção direcionada aos determinantes locais que necessitam de maior atenção. Por conseguinte, através da disciplina IESC, os acadêmicos tiveram a possibilidade de aliar teoria e prática, de forma a relacionar educação sanitária com as especificidades e necessidades territoriais.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Relações Comunidade-Instituição.

A SÍNDROME DE *BURNOUT* EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Ellen Roberta Reis Oliveira ¹; Clarival Galdino dos Santos Júnior ²; Hinglide Pâmela Mendes da Fonseca ³; Paulo Tadeu Morais Fagundes ⁴; Vitor Mateus Souza Martins ⁵; Henrique Andrade Barbosa ⁶

^{1,2,3,4} Discentes do curso de Medicina da Funorte

⁵ Psicólogo pela Funorte

⁶ Enfermeiro e Docente do curso de Enfermagem da FASI

OBJETIVO: Identificar a frequência da Síndrome de *Burnout* em estudantes universitários.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, cuja coleta de dados foi feita em faculdades privadas que contemplam cursos da área da saúde, localizadas na cidade de Montes Claros – MG, por meio do questionário *Maslach Burnout Inventory* (MBI), um dos instrumentos de autoavaliação mais utilizados em todo o mundo, para medir o desgaste profissional em estudantes, para levantamento de dados. Como descritores foram utilizados os termos “Síndrome de *Burnout* 1 “Exaustão profissional”, “Desgaste profissional” e “Exaustão do estudante”.

RESULTADOS: Esta pesquisa foi embasada em três dimensões, sendo elas a exaustão emocional, descrença e eficácia profissional (estudantil), visto que alguns autores na literatura apontam a síndrome de *Burnout* em dimensões distintas. Para ter a frequência da síndrome, os 197 participantes que responderam ao questionário se autoavaliaram como: baixos níveis de exaustão, médios de descrença e altos de eficácia estudantil. Isso permite mensurar que os universitários não possuem a síndrome de *Burnout* e se mostraram bem adaptados à rotina de estudo, conseguindo conciliá-la com as demais atividades rotineiras.

CONCLUSÃO: Cogita-se que os universitários que se sentem com níveis altos de exaustão e descrença e baixos níveis de eficácia estudantil, podem estar tão esgotados que não conseguiram participar da pesquisa, uma vez que esta é voluntária. Dessa forma, não foi possível mensurar realmente a prevalência dessa condição no grupo pesquisado. Para novos estudos ou pesquisas com a mesma temática é importante salientar que, com dimensões bem definidas, a síndrome se torna objetiva e questionável, salientando a importância de novas formas de pesquisas e, também, novas revisões bibliográficas em prol da relevância do assunto.

PALAVRAS-CHAVES: Síndrome de *Burnout*. Exaustão profissional. Desgaste profissional. Exaustão do estudante.

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA

Maria Eduarda Borges Rodrigues¹; Aline Alencar Cunha²; Ian Paulo Mendonça³; Ilma Cristina Marques Rodrigues Dias⁴; Vitor Targino Amaral⁵; Maria Suzana Marques⁶; Lanuza Borges Oliveira⁷

¹⁻⁵ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

⁶⁻⁷ Professoras do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são definidas como um conjunto de recursos tecnológicos que servem como instrumento acadêmico para ensino-aprendizagem, cuja finalidade é proporcionar ao estudante a investigação e o aprofundamento nos temas propostos. A incorporação dessa atividade no curso médico é facilitada pela nova era digital que favorece a aprendizagem ativa por meio de artigos em revistas científicas e livros digitais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina que realizaram atividades TICs como ferramentas complementares à aprendizagem do conteúdo de uma disciplina da matriz curricular. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As atividades TICs foram disponibilizadas semanalmente pela coordenadora da disciplina Sistemas Orgânicos Integrados (SOI), na plataforma online “CANVAS”, com um prazo de entrega de uma semana, durante o 1º e o 2º semestre do ano de 2022. Para a execução da atividade era proposto um questionamento contextualizado por um processo fisiológico ou patológico. Além disso, foram disponibilizados textos, vídeos e/ou imagem complementares sobre conteúdos abordados durante a semana em outras atividades do módulo, como práticas laboratoriais, palestras e discussões em grupo. **RESULTADOS E REFLEXÃO:** A ferramenta utilizada estimula a curiosidade dos acadêmicos, a busca por referências bibliográficas que agreguem conhecimento, reflexão crítica, além de um maior envolvimento com os casos da vivência médica. Dessa forma, tem o potencial de aprimorar a formação acadêmica. **CONCLUSÃO:** Diante da experiência, justifica-se a importância e a necessidade das atividades “TICS”, visto que desenvolve nos estudantes habilidades fundamentais para formação dentro do curso de medicina, e conseqüentemente para a construção de futuros profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Tecnologia; Conhecimento.

AÇÃO EM SAÚDE - COMBATE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Neves Moreira¹; Amanda Dias Magalhães Gonçalves Borges¹; Cláudia Rodrigues de Araújo¹; João Victor Ferreira Santos¹; Matheus de Souza Barbosa¹; Karina Andrade de Princez²

¹ Acadêmicos do curso Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

² Professora do curso Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são doenças causadas por microrganismos, cuja principal via de transmissão é o contato sexual desprotegido, seja ele oral, anal ou vaginal. Nessa perspectiva, o acompanhamento da saúde da população, na prevenção e controle da infecção por HIV, sífilis e hepatites virais B e C com aconselhamento pré e pós-teste de forma integral e resolutiva, é bastante pertinente. O estímulo à realização da testagem para essas enfermidades tem sido considerado uma das estratégias para prevenção da transmissão da doença e diminuição da morbimortalidade. Dentre as ISTs, estima-se que, no mundo, 30 milhões de pessoas vivem com HIV/AIDS, 937.000 sejam contaminadas anualmente pela Sífilis, 400 milhões pelo vírus da Hepatite B, além dos casos de Hepatite C. Os "testes rápidos" são ferramentas mais simples, rápidas, de baixo custo e importantes para elaboração de um diagnóstico célere visando posterior tratamento e controle das doenças. A realização desses proporciona maior resolubilidade e qualidade no atendimento, acolhimento e ações de prevenção e de cuidado à saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina na realização de um Projeto Ação em Saúde

sobre as ISTs, a fim de evidenciar a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento dessas enfermidades. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O Projeto Ação em Saúde acerca da prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs foi executado no dia 28 de agosto de 2022, de 8h às 14h, na praça principal da cidade de São João da Lagoa-MG, por acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya, Montes Claros-MG. O público-alvo foram os moradores da cidade. A ação foi de caráter educativo, na qual foi desenvolvido teste rápido da população para as seguintes ISTs: HIV, Sífilis, Hepatites B e C, além de orientação sobre formas de prevenção. Ademais, foi realizada aferição da pressão arterial e medição dos níveis de glicemia. **RESULTADOS E REFLEXÃO:** A ação teve um público total de 60 pessoas, possibilitando uma difusão abrangente de informações acerca do tema. Assim, notou-se uma participação ativa dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** O projeto atingiu todos os objetivos idealizados, e impactou, de modo positivo, seus participantes, uma vez que possibilitou de maneira acessível para o público um maior entendimento sobre a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções sexualmente transmissíveis; Testes rápidos; Prevenção.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Amanda Dias Magalhães Gonçalves Borges¹; Cláudia Rodrigues de Araújo¹; Jennifer Elisa Ferreira Maia¹; João Victor Ferreira Santos¹; Maria Eduarda Neves Moreira¹; Sofia Ramos Santos¹; Karina Andrade de Prince²

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya.

²Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc.

INTRODUÇÃO: A importância da vacina vai desde a proteção individual, até evitar a propagação em massa de doenças. Entretanto, apesar das estratégias do PNI relativas à Poliomielite, observa-se número elevado de crianças não vacinadas, dados preocupantes sobre um possível retorno da Poliomielite, que é uma doença de caráter contagioso e agudo. **OBJETIVO:** Analisar a cobertura vacinal da Poliomielite no Brasil no período de 2013 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo, retrospectivo, descritivo, quantitativo de base documental. Teve como universo de pesquisa as bases de dados do Sistema de Informações do Programa de Imunizações (SI-PNI), disponibilizadas pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** No período avaliado, de 2013 a 2022, foi registrado uma taxa média de cobertura vacinal da poliomielite de 83.84% no Brasil, constatando uma diminuição da cobertura vacinal entre 2013 e 2022. Em relação à distribuição da cobertura vacinal por regiões do Brasil, verifica-se maior taxa de vacinação na região Centro-Oeste e Sul, enquanto que, no Norte e Nordeste, verificou-se as menores taxas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as coberturas vacinais não foram satisfatórias em todas as regiões do País durante o período analisado. Sendo necessário elaborar estratégias para aumentar a cobertura vacinal no país e, assim, evitar que ocorram novos casos de Poliomielite.

PALAVRAS-CHAVE: Poliomielite, Vacinação, Campanha.

ANÁLISE DA DEMANDA DA CIRURGIA PEDIÁTRICA E FATORES ASSOCIADOS À INADEQUAÇÃO DA IDADE DE ENCAMINHAMENTOS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO NORTE DE MINAS GERAIS

¹Mayra de Souza Veloso; ²Rafaela Rodrigues Alves; ³Tawany Nascimento Silva; ⁴Leticia Alves Antunes; ⁵Antônio Prates Caldeira; ⁶Renato Neves Noronha; ⁷Francisco Marcos Barros

^{1, 2, 3} Acadêmico do curso de Medicina da instituição FUNORTE

^{4, 6, 7} Professor do curso de medicina da instituição FUNORTE

⁵ Professor do curso de medicina da instituição Unifipmoc Afya

RESUMO: Os níveis de atenção que compõem a rede de serviços de saúde devem atuar de forma articulada, provendo o desenvolvimento de ações com o objetivo de garantir a integralidade do cuidado. A cirurgia pediátrica representa uma das especialidades que recebe demanda significativa de encaminhamentos dos serviços de atenção primária para avaliação. Este trabalho tem como objetivo analisar a demanda da cirurgia pediátrica e os fatores associados à inadequação da idade cirúrgica no sistema público de saúde no norte do estado de Minas Gerais. Trata-se de um estudo transversal com coleta de dados conduzida a partir da aplicação de questionário aos responsáveis pelas crianças de zero a 13 anos durante consulta médica com a cirurgia pediátrica no ambulatório de especialidades em Montes Claros/MG, entre os meses de março de 2018 até setembro de 2018. O processo de amostragem foi por conglomerados (cada um dos centros de atendimento), de forma aleatória. A idade adequada para indicação cirúrgica na consulta com especialista foi adotada como variável dependente. As variáveis independentes foram relacionadas ao perfil sociodemográfico; ao encaminhamento; à avaliação com especialista e ao procedimento cirúrgico. Na condução das análises adotou-se a Regressão de Poisson e foram estimadas as Razões de Prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança de 95%. Participaram do estudo 532 crianças, 79,3% do sexo masculino. A idade média no encaminhamento da atenção básica foi de 4,4 anos e na avaliação com cirurgião pediátrico foi de 5 anos. O intervalo médio entre o encaminhamento da atenção básica até o procedimento cirúrgico foi de 9,2 meses e entre a avaliação do especialista e o procedimento cirúrgico foi de 4,7 meses. Das crianças avaliadas, 44,4% apresentaram idade inadequada para o procedimento cirúrgico. No modelo final, os fatores associados à idade cirúrgica inadequada foram sexo masculino (RP=1,09; IC95%= 1,01-1,17), baixa escolaridade materna (RP=1,07; IC95%= 1,01-1,13), baixa renda média familiar (RP=1,08; IC95%=1,02-1,15) e idade acima de cinco anos na consulta com o especialista (RP=1,28; IC95%=1,21-1,35). Esses resultados demonstram que há uma alta prevalência na inadequação da idade para os procedimentos cirúrgicos, dentre os fatores para justificar esses achados destacam-se as baixas condições socioeconômicas das famílias. Estratégias devem ser elaboradas para reduzir o tempo de espera entre as avaliações especializadas e a terapêutica instaurada.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia pediátrica; níveis de atenção; prevalência.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL EM MINAS GERAIS ENTRE 2011 E 2021

Leticia Rego Borborema¹; Melline Mota Bispo Froes¹; Larissa de Macedo Rocha¹; Karina Prince².

¹ Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: A sífilis é considerada uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* e se manifesta em diferentes estágios sintomáticos. Ao apresentar-se na gestação pode causar diversos riscos, como aborto e malformações fetais. O diagnóstico da Sífilis gestacional ocorre em duas etapas com realização de teste não treponêmico e teste treponêmico, sendo último responsável pela detecção anticorpos antitreponêmicos específicos. A farmacoterapia adotada no tratamento é pelo uso da Penicilina Benzatina intramuscular por 3 semanas. O diagnóstico e a conduta precoce são essenciais para prevenir a transmissão vertical. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência do diagnóstico de Sífilis gestacional em Minas gerais, no período de 2011 a 2021. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo epidemiológico, a partir da coleta na base de dados secundários DATASUS durante o período de 2011 a 2021. As variáveis utilizadas foram raça/cor, faixa etária, escolaridade, região de saúde e teste treponêmico reativo. **RESULTADOS:** No período do estudo foram registrados 16.363 casos registrados de Sífilis gestacional. Observa-se prevalência na cor/raça parda 8.349 (51%), na faixa etária de 20-39 anos 12.044 (73,6%). O nível de escolaridade mais prevalente foi o ensino médio completo com 2.943 (17,9%). Além disso, o ano de 2018 teve a maior quantidade de casos 3.097 (18,9%) e a região de saúde com mais casos foi Belo Horizonte, Nova Lima e Caetê com 4.268 casos (26%). **CONCLUSÃO:** A maior prevalência, no período considerado, foi em 2018, na raça parda, na faixa etária de 20-39 anos e em gestantes com ensino médio completo. Sendo assim, a doença pode atingir diferentes classes sociais, idades e etnias, estando sob risco todas as mulheres em idade fértil que não fazem uso de medidas preventivas, como o preservativo. A região de Belo Horizonte, Nova Lima e Caetê teve maiores números de notificações, devido a maior abrangência populacional das respectivas localidades. Logo, ratifica-se a importância da assistência pré-natal e propedêutica precoce, com intuito de evitar possíveis agravos ao feto e a gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Sífilis; Sífilis congênita.

APENDICECTOMIA CONVENCIONAL VERSUS VIDEOLAPAROSCÓPICA EM MINAS GERAIS

Mateus Augusto de Prince¹; Anna Clara Santiago França; Lucas Abreu Alves Barbosa¹; Thiago Nani dos Santos¹; Yanne Abreu Barbosa dos Santos¹; Luiza Rocha Melo de Almeida¹; Karina Andrade de Prince²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Funorte

² Professor do curso de Medicina da instituição Funorte e UnifipMoc

INTRODUÇÃO: A apendicite é a inflamação do apêndice, sendo a causa mais comum de dor abdominal aguda. Complicações desse quadro requerem intervenções cirúrgicas, sendo mais recorrente em adultos jovens e muito frequente em atendimentos de urgência. Por mais de um século, a apendicectomia convencional foi o único tratamento padrão para apendicite. Entretanto, a abordagem videolaparoscópica (VLP), técnica contemporânea e mais sofisticada, revolucionou o manejo desta patologia. **OBJETIVO:** Analisar o número de internações por apendicectomia convencional e videolaparoscópica em pacientes de Minas Gerais, no período de 2012 a 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e transversal, com coleta de dados secundário no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do Ministério da Saúde do Brasil.

Foram analisados números de internações, taxa de mortalidade e gastos hospitalares, de acordo com o ano e procedimento realizado. **RESULTADO:** No período avaliado, ocorreram 112.314 internações para realização de apendicectomia em Minas Gerais, com média de 11.231 casos, sendo 95,5% por cirurgia convencional e 4,5% por VLP. Houve um aumento de 5,2% do número de apendicectomia convencional entre 2012 (10.616) e 2019 (11.294) e, redução 8,6% entre 2019 e 2021, período da pandemia da Covid-19. No entanto, percebe-se um aumento expressivo (749%) do número por VLP entre 2012 (117) e 2021 (993). Em relação ao valor médio de cada internação, houve um aumento de R\$ 599,55 para R\$ 646,70 na cirurgia convencional, enquanto na VLP esse aumento foi de R\$ 663,62 para R\$ 733,74, que em termos percentuais correspondem a um aumento de 7,9% e 10,6%, respectivamente. Em relação ao tempo médio de internação, observamos uma diminuição ao longo do tempo para as duas técnicas, a convencional passou de 3,5 para 2,6 dias (25,7%) e, pela VLP passou de 3,9 para 2,5 dias (35,9%). Analisando a taxa de mortalidade, a taxa média pela técnica VLP foi menor (0,12%) do que a da convencional (0,23%). Conclusão: Apesar das apendicectomias convencionais serem realizadas em maior número em Minas Gerais, as por VLP aumentaram expressivamente nos últimos 10 anos, com redução da média de permanência e da taxa de mortalidade. Assim, destaca-se a necessidade da criação de políticas públicas voltadas para ampliação e financiamento da apendicectomia videolaparoscópica no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Apendicite; Apendicectomia; Hospitalizações; Morbimortalidade.

APLICATIVO MÓVEL PARA RASTREIO DE SÍNDROME METABÓLICA EM MULHERES CLIMATÉRICAS

Mobile application for screening for metabolic syndrome in climacteric women

Carolina Ananias Meira Trovão¹, Antônio Prates Caldeira¹, Rene Rodrigues Veloso², Alenice Aliane Fonseca³, Marise Fagundes Silveira⁴, Josiane Santos Brant Rocha¹

¹ Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional e Sistemas da Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: O objetivo deste estudo é apresentar o desenvolvimento de um aplicativo para rastrear a síndrome metabólica em mulheres climatéricas. Trata-se de uma pesquisa aplicada, desenvolvida a partir de estudo que avaliou a capacidade de medidas antropométricas em discriminar a síndrome metabólica em mulheres climatéricas. Foi criado um banco de dados com extração de modelos de regressão logística e desenvolvido o aplicativo para smartphones. Foi utilizado o Flutter, kit de desenvolvimento de software, criado pela Google. O aplicativo, denominado ClimatMed, está disponível gratuitamente na Play Store, podendo ser instalado em smartphones com sistema Android. É composto por tela inicial, telas para a definição do período do climatério e das variáveis ajustadas. As medidas para o cálculo dos índices podem ser inseridas e, o aplicativo fornece a probabilidade de desenvolvimento da síndrome

metabólica. A inserção de uma tecnologia computacional na assistência à mulher climatérica predisposta a desenvolver síndrome metabólica pode trazer repercussões positivas.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério, Síndrome Metabólica, Atenção Primária à Saúde, Antropometria.

APRENDIZADO EM PEQUENOS GRUPOS (APG) SOB A PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Neves de Matos; Vitória Molinari Marinho; Helga Molinari Marinho; Matheus Martinho de Araujo Carvalho; Daniel Araujo Carvalho¹; Dr. Evandro Barbosa dos Anjos².

¹Acadêmico do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc - Afya

² Professor do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc - Afya

RESUMO: A Aprendizagem de Pequenos Grupos (APG) é uma metodologia de ensino-aprendizado executada pelo grupo Afya Educacional, na qual seu principal objetivo no curso de medicina é possibilitar ao aluno um exercício para a prática profissional. Nesse ínterim, os alunos aprendem a dialogar, escutar e compartilhar experiências, além de conviver com estudantes que possuem diferentes habilidades e capacidades, ajudando a desenvolver competências relacionadas à convivência e ao trabalho em grupo. O relato tem como objetivo descrever, na perspectiva do aluno, a vivência acerca da metodologia supracitada do Centro Universitário UNIFIP-Afya. Os encontros consistem em abertura, na qual é apresentada uma situação-problema, e os estudantes, por meio de seus conhecimentos prévios da disciplina, elaboraram objetivos para o direcionamento dos estudos, e fechamento, que usam a literatura, artigos de referência na bases de dados para a resolução do problema, explicando uns aos outros sobre a matéria e sanam as dúvidas do grupo, contribuindo assim para um aprendizado abrangente. Essa metodologia instiga o acadêmico a ter uma participação ativa na construção do conhecimento e habilidades para lidar com a vivência na prática, assegurando novas formas de aprendizagem. O discente se sente estimulado a ter uma maior interação social, trabalho em equipe, autonomia nos estudos, competência, engajamento e comprometimento com o próprio conhecimento. Dessa forma, a APG é um dos pilares para ressignificar o aprendizado médico, visto que busca a preparação para as vivências profissionais, a qual exigem uma boa associação da teoria com a prática, incluindo questões éticas e humanas, desenvolvendo atitudes e valores morais atinentes à cidadania e aos direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem de Pequenos Grupos; metodologia de ensino; curso de medicina.

APRENDIZADO TEÓRICO E PRÁTICO NO CICLO BÁSICO DE MEDICINA: CONTRASTES E CARÁTER SUPLEMENTAR

Henrique Castro Mendes ¹; Priscila Martins Soares Alves ²; Yasmim Bastos Murta Flores ³; Izabela Aquino Franco ⁴; Débora Carvalho Araújo ⁵; Victoria Ferreira dos Santos ⁶; Josiane Santos Brant Rocha ⁷

¹⁻⁶ Acadêmicos do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

⁷ Professor do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: Independente do curso superior, a teoria aliada à prática é a melhor forma de desenvolver o conhecimento adquirido e ter uma formação completa. Dentro do curso de medicina isso é imprescindível, uma vez que a teoria possibilita o conhecimento embasado na literatura científica e a prática nos laboratórios permite um melhor entendimento da anatomia, da histologia, da embriologia e da bioquímica. **OBJETIVO:** Relatar a percepção da complementaridade entre teoria e prática na faculdade de medicina do Centro Universitário FipMoc. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre o aspecto complementar do estudo teórico e das aulas práticas da disciplina de sistemas orgânicos integrados (SOI) no segundo período de medicina do Centro Universitário FipMoc. **RESULTADOS:** Sob o olhar enquanto acadêmicos do curso percebe-se que há muito contraste entre teoria e prática. Isso, pois, o estudo teórico ativo, embora crie a base do conhecimento, ele não permite percepções que só se tem presencialmente. Como exemplo disso pode-se citar a maior compreensão tridimensional de uma estrutura anatômica ao manipulá-la em aulas práticas de anatomia (frente à percepção distorcida da representação plana em livros), entendimento mais sólido da histologia ao manipular lâminas reais (visto suas variações de cor, formato e tamanho celular que são mais fáceis de assimilar quando se explora um corte histológico real em toda a sua extensão) e uma melhor consolidação de conhecimentos quando se vivencia certos experimentos ocorridos nas aulas de bioquímica práticas. **CONCLUSÃO:** As aulas práticas permitem um aprendizado mais concreto e eficiente quando usadas como complemento para a base teórica, contribuindo, assim, para uma formação de melhor qualidade para o acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Anatomia; Aprendizagem.

AS PARTICULARIDADES DE TER UM CROMOSSOMO A MAIS: QUANDO MAIS É MENOS?

Rafaela Borges Teixeira ¹; Eduarda Borges Teixeira ²; Lídia Nogueira da Silva ³; Janine Mendes de Lima Rocha ⁴

¹ Acadêmico do curso medicina da instituição UNIFIPMOC; ² Acadêmico do curso medicina da instituição FAMINAS-BH; ³ Acadêmico do curso medicina da instituição UNIFIPMOC

⁴ Professor do curso de medicina da instituição UNIFIPMOC

RESUMO: INTRODUÇÃO: A síndrome de down é uma alteração genética, descrita em 1866 por John Langdon Down, que ocorre devido a trissomia do cromossomo 21, passa a possuir 47 cromossomos ao nascer ^{1,4}. A ocorrência dessa síndrome tem relação direta com a idade dos pais. As crianças que possuem a síndrome apresenta fenótipos característicos: hipotonia, cabelo liso e fino, olhos com linha ascendente e dobras da pele nos cantos internos, nariz pequeno e um pouco "achatado", rosto arredondo, orelhas pequenas, baixa estatura, pescoço curto e grosso, flacidez muscular, mãos pequenas com dedos curtos, prega palmar única ⁵. O diagnóstico definitivo é feito por meio do exame cariótipo ⁵. Além disso, esses indivíduos apresentam maior risco de desenvolver comorbidades como: malformações cardíacas, alterações visuais e auditivas, apneia obstrutiva do sono devido a macroglossia, distúrbios tireoidianos, obesidade, luxação atlantoaxial. Quanto ao desenvolvimento, essas crianças geralmente apresentam atraso significativo devido as restrições corporais que apresentam ^{2,3}. **OBJETIVO:** Definir a síndrome de down e suas características e analisar o desenvolvimento neuropsicomotor. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de forma transversal, com abordagem qualitativa. Foram incluídos 6 estudos

disponíveis nas bases de dados da scielo, lilacs, redalyc. **RESULTADOS:** Após a análise dos trabalhos, é possível afirmar que crianças com síndrome de down apresentam atraso em todas as áreas do desenvolvimento, principalmente na motricidade grossa e na comunicação expressiva quando comparadas a crianças que não possuem essa característica⁶. Nesse caso, a família deve assumir parte da responsabilidade em estimular o progresso infantil, incluindo além das terapêuticas específicas, a participação em atividades físicas e esportivas visando melhora do equilíbrio e mobilidade funcional, bem como o amparo multiprofissional incluindo: pediatra, neurologista, fonoaudiologia para aperfeiçoar os instrumentos que configuram a linguagem verbal e não verbal do indivíduo, terapia ocupacional para aquisição de habilidades, psicóloga, fisioterapeuta. **CONCLUSÃO:** O cromossomo extra apresenta como consequência atraso no desenvolvimento cognitivo, linguístico e motor da criança. Este trabalho tem como intuito estimular os profissionais da área da saúde a realizarem mais estudos objetivando traçar estratégias de intervenções específicas para impulsionar o avanço dessas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil; Síndrome de Down; Fatores de risco.

ASSOCIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE SARAMPO E COM NOVOS CASOS DA DOENÇA NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Mayra Darlliane Loiola Silva ¹; Ingrid Guimenes ¹; Kaio Henrique ¹; Karla Monique Fagundes Queiroz ¹; Nara Ramos Dourado ¹; Vanessa Castro Fonseca Coelho ¹; Aline Lara Cavalcante Oliva²

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifipmoc-Afya

²Professora do curso Medicina do Centro Universitário Unifipmoc-Afya

RESUMO: O sarampo é uma doença infecciosa clinicamente importante para a qual a vacinação é a forma de prevenção mais eficaz, assegurada no Brasil pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). No entanto, após o último caso da doença em 2015, o País recebeu a certificação de eliminação do vírus em 2016. Como resultado, em 2016 e 2017, não houve casos confirmados de sarampo. Em 2018, foram notificados cerca de 10.346 novos casos, já em 2019, o vírus se espalha livremente e o Brasil perde a certificação de "País livre de sarampo" e inicia-se um novo surto. Nesse sentido, o presente estudo, tem por objetivo analisar a cobertura vacinal contra o sarampo em Minas Gerais de 2017 a 2021 e correlacioná-la com a recorrência de novos casos. Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal realizado com dados obtidos por meio do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e de Boletins Epidemiológicos publicados pelo Ministério da Saúde (MS). Observou-se que as maiores taxas de coberturas vacinais, em Minas Gerais, ocorreram nos anos de 2017 (95%) e 2018 (97%) e houve decréscimo para 93% em 2019, 85% em 2020 e 75% em 2021 não alcançando a meta preconizada pelo Ministério da Saúde de 95% de cobertura. Nesse contexto foram confirmados 160 casos em 2019, 24 casos em 2020 e em 2021 nenhum caso. Ressalta-se que mesmo com o decréscimo da cobertura vacinal houve diminuição dos casos, porém vale salientar que deve-se manter a cobertura dentro das metas estabelecidas afim de proteger a população e controlar possíveis surtos da enfermidade visto que a vacinação é a forma de prevenção mais efetiva.

PALAVRAS- CHAVE: Sarampo, Cobertura Vacinal, Programa Nacional de Imunizações.

ASSOCIAÇÃO DE MASTECTOMIA E QUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA CIDADE DE MONTES CLAROS

Maria Rafaela Alves Nascimento¹; Maria Rafaela Nonato Marques²; Maria Eduarda Borges Rodrigues³; Yure Batista Sousa⁴; Lanuza Borges Oliveira⁵

^{1,3,4} Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc – UNIFIPMOC - Afya

² Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

⁵ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UniFipMoc - Afya e do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um relevante problema de saúde pública, é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres no mundo, acomete de forma predominante no sexo feminino, por volta dos 50 anos de idade. É uma doença resultante da multiplicação desordenada de células anormais da mama, nos ductos e glóbulos mamários, formando um tumor potencialmente invasor. O tratamento do câncer de mama é classificado como sistêmico, quando utilizam a quimioterapia, hormonioterapia e/ou terapia-alvo molecular e local com a cirurgia radical ou conservadora e radioterapia. Geralmente o tratamento oncológico requer a combinação de mais de um método terapêutico, método que aumenta a possibilidade de cura, diminui perdas anatômicas e preserva a estética e funcionalidade das mamas. **OBJETIVO:** Analisar a combinação terapêutica no tratamento do câncer de mama em Montes Claros no Norte de Minas Gerais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter quantitativo dos prontuários de pacientes com diagnóstico de câncer de mama que foram submetidas a mastectomia e que realizaram quimioterapia adjuvante e/ou neoadjuvante em um hospital de referência em tratamento oncológico no Norte de Minas Gerais, no período de janeiro de 2017 a junho de 2022. **RESULTADOS:** Identificou-se que 310 pacientes foram submetidas à mastectomia e que 78,4% apresentavam registros quanto à realização de quimioterapia, destas 42,4% realizaram a quimioterapia de forma neoadjuvante, ou seja, previamente à mastectomia. Ademais, 38,2% das pacientes que foram submetidas ao tratamento quimioterápico efetuaram de forma adjuvante ao procedimento cirúrgico e 19,3% foram submetidas às duas propostas terapêuticas, realizando de forma neoadjuvante e, também, de forma adjuvante. **CONCLUSÃO:** Observa-se que na maioria dos casos das mulheres mastectomizadas o tratamento quimioterápico, tanto neoadjuvante, quanto adjuvante, foi necessário, visto que conforme a literatura a combinação de mais de um método terapêutico, aumenta a possibilidade de cura e diminui o índice de recidiva local e à distância.

PALAVRAS-CHAVE: mastectomia; câncer de mama; estudo retrospectivo.

ATUAÇÃO DA GENÉTICA NO TRANSTORNO BIPOLAR

Sálua Trigo El-Khoury Bernardes¹; Pedro Maldonado de Aguiar Costa¹; Júlia Maldonado de Aguiar Costa¹; Victoria Liery Ribeiro Alves¹; Darlene Maldonado de Aguiar Costa².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

² Professora do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

INTRODUÇÃO: O transtorno bipolar (TB) é uma doença psiquiátrica caracterizada por alterações do humor, em que há períodos de humor elevado intercalados por períodos de depressão. O transtorno é dividido em: Tipo I, em que ocorrem episódios de mania, e Tipo II, em que o humor elevado é mais leve e breve (hipomania). A herança no transtorno bipolar é de difícil compreensão por envolver diversos genes, além de apresentar heterogeneidade e relação entre fatores genéticos e não-genéticos. **OBJETIVO:** Analisar a predisposição genética no transtorno bipolar e os principais alelos, genes e cromossomos envolvidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, de caráter descritivo. Foram escolhidos estudos indexados nas bases eletrônicas Scielo e Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde, realizados entre os anos de 2016 e 2022. Os descritores utilizados foram: transtorno bipolar, predisposição genética e saúde mental. **RESULTADO:** Nos estudos analisados, houve a predominância dos genes CACNA1C, ODZ4, NCAN, FTO, ANK3, TPH1/2, DAOA, TNF-A, IL-10, IL-6, BDNF e SERP1, que apresentam papéis fundamentais no desenvolvimento e proteção contra a morte neuronal, nas fendas sinápticas, na mielinização, mediação da resposta inflamatória e no controle imunológico. Ainda, correlacionou-se o polimorfismo presente no gene FTO com recorrência familiar da doença e ausência de episódios psicóticos; IL-6 com presença de episódios psicóticos; IL-10 com ocorrência de episódios depressivos; CACNA1C e SERP1 com o tipo de TB. **CONCLUSÃO:** Os genes citados neste estudo são os mais significativos na herança familiar do TB, no entanto, mais estudos são necessários para comprovar essa relação de fato. Ademais, destaca-se a relevância dos avanços tecnológicos nos estudos moleculares e a repercussão favorável que esses acarretam no conhecimento do transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno bipolar. Predisposição genética. Saúde mental.

CÂNCER DE PRÓSTATA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E MORBIMORTALIDADE NA MACRORREGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS

Ana Isabel Martins Cordeiro Damasceno¹; Bárbara Medeiros Fagundes¹; Bruna Medeiros Fagundes¹; Maria Teresa Mota Barbalho¹; Karina Andrade de Prince²

¹ Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: A próstata é uma glândula que faz parte do sistema reprodutor do sexo masculino, as células que compõe essa glândula podem sofrer mutações que culminam em doença benigna ou maligna. O câncer de próstata é um importante problema de saúde pública pois está entre os cânceres mais prevalentes no sexo masculino. O aumento no número de casos ao longo dos anos, deve-se principalmente ao aumento da expectativa de vida e da evolução nos procedimentos para diagnóstico. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico e determinar a morbimortalidade do câncer de próstata na região Norte de Minas Gerais, no período de agosto/2013 a agosto/2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da saúde do Brasil. Foram analisados números de internações, custo de internações, perfil sociodemográfico e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Foram notificados 1.623 internações por câncer de próstata no período analisado, o número variou de 58 a 197 com média anual de 162 internações. Houve maior número de internações no município de

Montes Claros (1.462) e menor em Buritizeiro (1). Além disso, ocorreu um aumento no número de internações entre 2013 e 2022, com 58 internações em 2013 e 183 internações em 2022. Em relação a mortalidade, a taxa média foi de 10,60%, sendo maior no ano de 2014 (14,69) e em pacientes acima dos 80 anos (15,88%). As internações predominaram entre os pacientes da cor/raça parda (76,4%). O valor total das internações na região entre 2013 e 2022 pelo SUS, foi de 3.401.093,08 reais, com um valor médio por internação de 2.905,55 reais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o câncer de próstata afeta prioritariamente pacientes do sexo masculino, pardos e acima de 80 anos. Dessa forma, destaca-se a necessidade de ações públicas voltadas ao diagnóstico precoce e a prevenção do câncer de próstata, além do tratamento precoce. Reduzindo, assim, o número de internações e a mortalidade por essa doença na região supracitada.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Mortalidade; Câncer de próstata.

CÂNCER PEDIÁTRICO, PORQUE NÃO FALAR?

Rafaela Borges Teixeira ¹; Eduarda Borges Teixeira ²; Lidia Nogueira da Silva ³; Janine Mendes de Lima Rocha ⁴

¹ Acadêmico do curso medicina da instituição UNIFIPMOC; ² Acadêmico do curso medicina da instituição FAMINAS-BH; ³ Acadêmico do curso medicina da instituição UNIFIPMOC

⁴ Professor do curso de medicina da instituição UNIFIPMOC

RESUMO: INTRODUÇÃO: O câncer é uma patologia que ocorre devido a proliferação de células anormais no organismo humano. Na pediatria corresponde a primeira causa de morte por doença e a segunda causa de morte, ficando atrás dos acidentes. Dito isso, os cânceres mais frequentes na infância são as leucemias, câncer do sistema nervoso central e linfomas. Para a família, a recepção definitiva do diagnóstico é uma experiência que gera grande impacto na dinâmica familiar, é dolorosa, sofrida, desesperadora e exige organização física, psíquica e financeira. Sobretudo porque na faixa etária pediátrica apresenta um caráter mais agressivo, sendo urgente o diagnóstico e o início de uma terapêutica adequada. Nos últimos anos, houve avanço considerável na rapidez do diagnóstico e tratamento, possibilitando a cura em aproximadamente 80% dos casos. **OBJETIVO:** Descrever os fatores relevantes associados ao câncer pediátrico: fatores de risco, epidemiologia, fatores emocionais e o cuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo documental, transversal, descritivo e com abordagem qualitativa, foram incluídos 15 estudos científicos disponíveis na base de dados da Scielo, Redalyc e Google acadêmico. **RESULTADOS:** Após a análise dos trabalhos, foi possível determinar que o câncer pediátrico é uma doença de grande preocupação para saúde pública, sendo o primeiro tipo de câncer mais frequente a leucemia na idade do lactente ao pré escolar. Os fatores de risco relacionados são: mutações genéticas, exposição ao benzeno e a drogas no período pre-natal, exposição a radiação, a pesticidas, idade da mãe maior que 35 anos e idade paterna maior que 40 anos, Fatores perinatais ligados à diabetes gestacional, como alto crescimento fetal e alto peso ao nascer. Diante dos trabalhos revisados, além de abordar a doença de forma satisfatória, há uma grande preocupação em humanizar e principalmente aperfeiçoar o conhecimento acerca dos cuidados paliativos para que seja assegurado a escuta, toque, atenção e acolhimento. **CONCLUSÃO:** Este resumo tem o intuito de contribuir com os trabalhos acerca do câncer pediátrico, evidenciando a importância de criar estratégias para diminuir a ocorrência de óbitos, facilitar o diagnóstico precoce e marcar a necessidade do cuidado da pessoa e não somente da doença, se

interessando primariamente pelo bem estar do paciente. Ademais, alertar a comunidade médica acerca da necessidade de realizar-se outros estudos a fim de determinar outros fatores de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias; pediatria; fatores de risco.

COMBATE À DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Artur Dias dos Santos¹; Ana Luiza Farias e Silva²; Caique Fogaça Prates³; João Victor Messias Vieira⁴; Nicole Aska Silveira Yamada⁵; Pedro Gabriel Gonzaga Durante⁶; Josiane Santos Brant Rocha⁷

¹⁻⁶ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

⁷ Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa endêmica no Brasil e se enquadra como um sério problema de saúde pública. Diante disso, surge a necessidade das medidas de educação em saúde para promover a sensibilização da população brasileira acerca das medidas de prevenção. Dessa forma, a troca de saberes, entre acadêmicos de Medicina e população local, tende a trazer uma relação de benefício mútuo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina após realização de um Projeto de Extensão contra a dengue. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O Projeto de Extensão foi executado no 1º semestre de 2022 por acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya, Montes Claros - MG. O público-alvo foi definido como os moradores da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família em diferentes bairros de Montes Claros, em que os estudantes realizaram a prática do Plano de Integração Ensino-Serviço-Comunidade. A ação teve como propósito articular os universitários com a sociedade, por meio de uma ação de caráter interventivo. Nesse contexto, o projeto foi desenvolvido em etapas que incluíram a aproximação com a população, a percepção das características individuais de cada bairro e dos seus moradores e a identificação das necessidades locais dentro da temática norteadora. Os acadêmicos executaram uma incursão preventiva contra o mosquito *Aedes aegypti* e a transmissão da dengue. **RESULTADOS:** A ação alcançou um público de 150 pessoas, possibilitando uma sensibilização sobre educação e prevenção. Para compor a equipe de trabalho foi convidado o coordenador do Centro de Zoonose, a fim de informar sobre os cuidados para evitar disseminação da doença. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que intervenções educativas podem contribuir substancialmente com a redução dessa endemia, uma vez que conseguimos interação durante toda a ação que foi desenvolvida. Sugere-se que novos projetos sejam realizados para que seja sanado esse problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Extensão; Comunidade; Dengue.

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Ronilson Ferreira Freitas¹, Danilo Esteves Gomes¹, Kamila Karyne dos Santos Souza², Paloma da Silva Sousa², João Pedro Brant Rocha³, Nicole Aska Silveira Yamada⁴, Josiane Santos Brant Rocha⁴

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas – FM/UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil.

²Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Belo Horizonte- Minas Gerais- Brasil.

⁴Centro Universitário UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: Os transtornos alimentares são condições psiquiátricas que podem estar associadas à morbimortalidade e resultar em comprometimento socioemocional e danos aos sistemas metabólico e endócrino. Têm uma etiologia multifatorial caracterizada por comportamentos alimentares perturbados e preocupação excessiva com o peso e a forma do corpo. Frente a esse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de comportamento de risco para transtornos alimentares e os fatores associados entre estudantes universitários da área da saúde. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter transversal e abordagem quantitativa. A população foi composta por estudantes universitários matriculados em cinco cursos superior da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior Privada da Cidade de Montes Claros, Norte de Minas Gerais. Para obtenção dos dados, foram utilizados seis instrumentos autoaplicáveis: questionário socioeconômico, demográfico e hábitos de vida adaptado da Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL), o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), o *Eating Attitudes Test* (EAT-26) e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Foram coletadas ainda as medidas antropométricas. Utilizou-se o modelo de regressão de Poisson para obter estimativas do efeito das variáveis no comportamento de risco para transtornos alimentares. Participaram do presente estudo 364 estudantes universitários, com idade média de 22,8±4,7 anos. Foi possível observar prevalência de comportamento de risco para transtorno alimentar em 21,7% dos investigados. As variáveis que se mostraram associadas à maior prevalência do desfecho investigado foram: presença de insatisfação com a imagem corporal (RP = 2,63; IC_{95%}: 1,68 – 4,10), realizar tratamento para perder peso (RP = 1,64; IC_{95%}: 1,05 – 2,57) e risco de doença cardiovascular avaliado através da circunferência da cintura (RP = 1,54; IC_{95%}: 1,02 – 2,31). Houve elevada prevalência de comportamento de risco para transtorno alimentar nos universitários da área da saúde e hábitos de vida e perfil antropométrico são fatores que se associaram ao desfecho observado.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos alimentares; saúde dos universitários; epidemiologia.

CONHECIMENTO ACERCA DO CIGARRO ELETRÔNICO: PREVALÊNCIA E FATORES PREDITORES

Ana Júlia Americano Zuba¹, Cecília Costa Brito¹, Isabela Mendes Porto¹, Karen Gonçalves Pinto¹, Lavínia Alves de Oliveira Antunes¹, Maria Gabriela Gonzaga Gomes¹; Josiane Santos Brant Rocha².

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário UnifipMoc, Montes Claros- Minas Gerais

² Professor do curso de Medicina do Centro Universitário UnifipMoc, Montes Claros- Minas Gerais

RESUMO: INTRODUÇÃO: O consumo de cigarro eletrônico (CE) cresce entre adultos jovens, tendo como atrativo a informação de ser menos danoso ao organismo que o uso do cigarro tradicional. Apesar de ser tido como mais seguro, seus danos ainda não são bem estabelecidos e o conhecimento dos profissionais de saúde sobre esse dispositivo é precário. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou estimar a prevalência do conhecimento do cigarro eletrônico e a associação com fatores preditores. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal,

analítico, com amostra probabilística de universitários matriculados em um Centro Universitário de Montes Claros, Minas Gerais, no segundo semestre de 2022. A variável dependente referiu-se ao conhecimento do CE. As variáveis independentes referiram a fatores sociodemográficas (sexo, idade, estado civil e com quem reside) e laborais (trabalho e curso que pertence). A coleta de dados ocorreu nas dependências da instituição, em uma sala reservada, por um coletivo de pesquisadores treinados, após a autorização da instituição e aprovação do comitê de ética. Foram realizadas análises descritivas das variáveis investigadas, por meio de suas distribuições e frequências. As variáveis associadas ao desfecho até o nível de 25% ($p \leq 0,25$) foram analisadas de maneira conjunta por meio de regressão de *poission*. Assumiu-se ao final nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** Foram entrevistados 730 universitários, com a média de idade de anos 22,56 ($\pm 6,25$), sendo que 60 % era do sexo feminino. Destes, 41,8 % apresentavam desconhecimento sobre o CE e após a análise multivariada manteve-se associado ao desfecho estar matriculados em cursos da área de humanas (RP= 1,32I, C_{95%}1,12-1,56). **CONCLUSÃO:** Registrou-se elevada prevalência do desconhecimento sobre o CE, nomeadamente entre aqueles universitários matriculados na área de humanas. Considerando os resultados encontrados, sugere que os gestores da instituição pesquisada incentivem palestras sobre a temática, orientando os acadêmicos sobre os possíveis malefícios advindos desse consumo.

PALAVRAS-CHAVE: cigarro eletrônico; prevalência; universitários.

CONTRIBUIÇÃO DO MODELO BIOPSISSOCIAL NA DISCIPLINA DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS DO CURSO DE MEDICINA

Aline Alencar Cunha¹; Maria Eduarda Borges Rodrigues²; Ian Paulo Mendonça³; Ilma Cristina Marques Rodrigues Dias⁴; Josiane Santos Brant Rocha⁵; Maria Suzana Marques⁶; Lanuza Borges Oliveira⁷

¹⁻⁴ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya

⁵⁻⁷ Professoras do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya

INTRODUÇÃO: O modelo biopsicossocial refere-se a uma abordagem multidisciplinar que abrange as esferas psicológicas, biológicas e sociais da vida de um indivíduo, com o intuito de promover um melhor diagnóstico e cuidado do paciente. Nesse contexto, a disciplina Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) desenvolve vários cenários, com o objetivo de promover no estudante competências, atitudes e habilidades imprescindíveis a um médico durante seus atos de assistência em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina que cursaram as disciplinas Habilidades e Atitudes Médicas I e II e sua abordagem biopsicossocial. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A disciplina HAM I iniciou-se no 1º período do curso médico, a fim de proporcionar a integração entre a teoria e a prática, capacitando os acadêmicos em ambientes de simulação para as etapas futuras do curso em que serão realizados os acompanhamentos clínicos. Além de promover um olhar reflexivo e abordagem holística, o foco foi a avaliação dos sistemas cardiovascular, respiratório e digestório, além da construção da anamnese. A disciplina HAM II iniciou-se no 2º período e encontra-se em processo de execução. Com o intuito de dar continuidade ao estudo iniciado no semestre anterior, o foco envolve: o sistema nervoso, osteomuscular, urinário, reprodutor e endócrino, além do treinamento em Suporte Básico de Vida adulto e pediátrico. **RESULTADOS E REFLEXÃO:** As disciplinas do curso de medicina ultrapassam os limites

do modelo biomédico ao consolidar a importância do modelo biopsicossocial que além da abordagem da patologia, bioquímica e fisiologia investiga, também, os aspectos psicológicos do paciente, os determinantes sociais, ambientais e outros fatores subjetivos que afetam a saúde. Tal forma contribui para a formação de um profissional capacitado, uma vez que a saúde engloba variáveis diversas, não sendo possível a separação do corpo e da mente, bem como, do indivíduo e da comunidade. **CONCLUSÃO:** A boa formação médica requer o conhecimento teórico consolidado com a prática. Métodos didáticos que estimulem o raciocínio do acadêmico devem cumprir o papel de apresentar os diversos fatores que podem influenciar o adocimento do indivíduo. Dessa maneira, o modelo biopsicossocial engloba múltiplos fatores que podem afetar a saúde, portanto o ensino contribui para formação de profissionais mais capacitados em diagnosticar e cuidar de seus pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos Biopsicossociais; Ensino; Medicina.

COREIA DE HUNTINGTON EM QUATRO GERAÇÕES DIFERENTES DA MESMA FAMÍLIA – RELATO DE CASO

MURTA, Gonçalvino Eleutério¹; FRAGA III, Henrique de Almeida¹; GOMES, Lucas Matheus Silva¹; SANTOS OLIVEIRA, Miguel Antonio ¹; SANTOS, Ramon Rocha Vieira¹; DAVID, Thales de Oliveira¹

¹Acadêmico do curso de Medicina na instituição UNIFIPMOC

RESUMO: INTRODUÇÃO: A Doença de Huntington é uma doença hereditária autossômica dominante com penetrância completa caracterizada por neurodegeneração progressiva que acarreta disfunções motoras, cognitivas e psiquiátricas. É marcada pela coreia, um movimento involuntário, assimétrico e irregular. **OBJETIVO:** Analisar o caso de paciente portador da Coreia de Huntington com enfoque na capacidade de piora progressiva da doença. **MÉTODO:** Foram colhidas informações através de entrevista com o paciente; estudo, revisão e registro da evolução presente nos prontuários e avaliação de resultados dos exames e laudos. **RELATO DO CASO:** Na anamnese, paciente do sexo feminino, 64 anos, com movimentos involuntários por todo o corpo de predomínio em extremidades superiores e inferiores há 05 anos. Evolui com piora motora progressiva acompanhada de disfagia, disartria, constipação, tiques orais e dificuldade no controle esfinteriano da micção que cedem durante o sono. Possui histórico familiar semelhante conhecido em 4 gerações, bisavó, avó, mãe e irmão. Utiliza ácido valproico, cloridrato de biperideno, haloperidol e zolpidem. Ao exame físico, marcha alterada com redução da mobilidade, músculos com hipertonia em MMSS e MMII, déficit na fluência verbal e quadros de tiques. Apresenta alterações iniciais nos nervos cranianos relacionados a fala e digestão. Os reflexos bicipital, tricipital, patelar, aquileu e cutâneo plantar estavam hiperativos e apresentava sinal de Babinski. **CONDUTA:** Tem abordagem multidisciplinar com controle sintomatológico através de fármacos anticonvulsivantes, anticolinérgicos, antipsicóticos e hipnóticos; fisioterapia e suporte psicossocial. **DISCUSSÃO:** A Doença de Huntington é causada por uma anormalidade no gene IT15 acarretando uma produção defeituosa e patológica da proteína Huntingtina que ao interagir com os gânglios da base, núcleo caudado e putamen resulta nas disfunções responsáveis pelo aparecimento dos sintomas. No paciente, fora encontrado sintomas, sinais e história familiar compatíveis, além de achados em RM de crânio que evidenciou atrofia das áreas chave e estudo genético que comprovou o gene anômalo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por ser uma doença sem cura e inevitavelmente progressiva, com sobrevida de

cerca de 15 a 20 anos após o diagnóstico, o tratamento deve visar a manutenção da melhor qualidade de vida possível para o paciente, que respeite suas limitações, com suporte adequado para ele e sua família a fim de minimizar seus sofrimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Coreia, Huntington, IT15.

COVID-19: O ISOLAMENTO SOCIAL E A RESTRIÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA NA SAÚDE DE ATLETAS E DOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS

MELO, Nikole Oliveira¹ ; ALVES, Gabriel França¹ ; GUERRA, Gustavo Vieira¹ ; SILVA, Luiz Gabriel Quaresma Lemos da¹ ; MUNDIM, Mariana Guimarães¹ ; MARTINS, Tainá Reis¹ ; PRINCE, Karina Andrade de²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC

² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC

INTRODUÇÃO: A pandemia ocasionada pelo Novo Coronavírus, decretada no dia 11 de março de 2020 pelo Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), proibiu o funcionamento de academias e ginásios devido ao isolamento social. A partir disso, prática de atividades físicas também foi prejudicada pelas medidas do distanciamento social, uma vez que os indivíduos não detinham de equipamentos e suporte necessário para continuarem seus exercícios. **OBJETIVO:** Analisar as consequências para a saúde de atletas e dos praticantes de atividade físicas diante da inatividade das práticas esportivas durante o período de pandemia COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Web of Science e National Library of Medicine* (PubMed/Medline), *Research Gate*, Google Acadêmico, Banco de Arquivos do Ministério da Saúde. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Desde o surgimento da COVID-19, notou-se um vasto número de estudos sobre a temática do isolamento social e da restrição da prática esportiva na saúde de atletas e dos praticantes de atividades físicas durante a pandemia do COVID-19, posto isso, nesta revisão, foram selecionados 24 estudos, desses 14 são do ano de 2020. Segundo Costa *et al.*, (2020), houve um comprometimento das atividades esportivas pelo risco de contaminação da doença e devido ao isolamento social adotado como medida de proteção, sendo necessária a realização de atividades isoladas. Diante dessa determinação, Dwyer *et al* (2020) salienta que atletas de todos os níveis tentem se exercitar o máximo, afim de não alterarem suas rotina de exercícios e garantirem assim bem estar físico e mental, evitando agravamento de outras doenças. **CONCLUSÃO:** As alternativas esportivas propostas para os atletas profissionais no presente artigo demonstram uma preocupação dos esportistas com a continuidade de sua rotina e condicionamento físico para enfrentar um cenário de limitação para essa prática esportiva. A necessidade de adequação no cenário pandêmico parte das alterações corporais e metabólicas que os praticantes estão sujeitos, sendo assim medidas, como: limitação de público, redução do tempo de contato entre os atletas durante os treinamentos ou até mesmo a redução dos profissionais que trabalham durante a prática do esporte coletivo ou individual, são caminhos possíveis para que o retorno seja feito de uma maneira responsável e consciente.

PALAVRAS-CHAVE: atividades físicas; isolamento social; COVID.

CUSTOS COM HOSPITALIZAÇÃO EM PACIENTES COM DENGUE ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2021 NA REGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS

Igor Antonio Tolentino Narciso ¹; Émerson Patrick Alves Veloso ²; Aline Camargo de Oliveira ³; Arthur Teixeira Godoi ⁴; Bárbara Samira Mendes ⁵

¹ Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

² Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

³ Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

⁴ Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

⁵ Médica pela instituição UNIFIPMoc

RESUMO: A dengue é uma doença infecciosa altamente endêmica dos países tropicais, causada por um dos 4 sorotipos do vírus da dengue e transmitida pelo mosquito *Aedes*. Aproximadamente 50 a 100 milhões de pessoas são infectadas pelo vírus da dengue por ano, causando um alto impacto econômico para o governo e para os indivíduos. A infecção pode evoluir em fases: uma fase crítica febril com sintomas de febre hemorrágica, conhecida como febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, ambas consideradas complicações, os casos não complicados são caracterizados por manifestações leves, espontâneas ou induzidas. **OBJETIVO:** Avaliar os custos provenientes do tratamento da dengue em pacientes hospitalizados na região de saúde norte de Minas Gerais, entre os anos de 2012 a 2021. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caráter observacional, retrospectivo, de delineamento quantitativo e de base documental, pesquisado em bancos de dados digitais, com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) compreendendo o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2021, abrangendo toda a população hospitalizada na região norte de Minas Gerais. **RESULTADOS:** O total de gastos com a hospitalização de pacientes com dengue foi de R\$598.986,89, tendo a região de Montes Claros com os maiores gastos, contabilizando R\$181.681,69, seguida pela região de Janaúba com R\$ 170.198,39, e de Brasília de Minas/São Francisco com um valor de R\$ 84.233,71. As 3 regiões onde houve menores custos das hospitalizações foram: a região de saúde de Manga, com um gasto de R\$ 1.694,08, a região de Coração de Jesus com R\$2.478,16 e a região de Francisco Sá, que contabilizou R\$16.671,36. As regiões de Januária, Taiobeiras, Salinas, Bocaiúva e Pirapora contabilizaram R\$17.190,70, R\$ 20.519,07, R\$22.141,88, R\$22.802,60 e R\$ 59.375,25, respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por conseguinte, conclui-se que a região de saúde Montes Claros foi a que mais utilizou recursos públicos do Sistema Único de Saúde (SUS) para a hospitalização de pacientes com dengue, enquanto a região de saúde de Manga utilizou menos. Desse modo, o presente estudo visa contribuir com dados epidemiológicos dos gastos de saúde pública com a hospitalização de pacientes com dengue na região Norte de Minas Gerais, incentivando estratégias de promoção de saúde e prevenção de doenças em relação a dengue.

PALAVRAS-CHAVE: tratamento da dengue; impacto econômico; gastos com a hospitalização.

DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Gabriella Ribeiro Silva; Henrique Garcia Freire Cardoso¹; João Fellipe Silva Araújo¹; João Victor Dias Ruas¹; Maria Fernanda Azevedo Versiane¹; Josiane Santos Brant Rocha²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC

² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC

RESUMO: O objetivo do estudo foi descrever o perfil epidemiológico da depressão, considerando período da adolescência, fatores de risco, medidas farmacológicas e não farmacológicas para o tratamento. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura utilizando-se descritores relacionados a depressão, adolescentes, causas, faixa etária, sexo mais acometido e tratamento, sendo critérios de inclusão: idiomas: português, inglês e espanhol e disponibilidade dos artigos de forma íntegra, totalizando assim, 125 artigos. As bases eletrônicas de pesquisas foram Google Acadêmico, PubMed (MEDLINE), SciELO, entre janeiro de 2017 a outubro de 2021. A depressão é um dos transtornos psicológicos mais prevalentes na adolescência e é considerada um dos preditores do suicídio, isso a torna um assunto de Saúde Pública. O acometimento da depressão em adolescentes é relacionado muitas vezes a problemas na escola, sexual, uso de drogas e tem-se o ambiente familiar como uma das maiores instituições de socialização, sendo efetivo para estruturação dos âmbitos sociais, acadêmicos e financeiros. Os episódios de depressão têm aumentado significativamente durante adolescência, sendo considerados debilitantes e recorrentes, sendo os principais sintomas: humor irritado e perda de energia, apatia e desinteresse, retardo psicomotor, sentimentos de desesperança e culpa, perturbações do sono - hipersonia, alterações de apetite e peso, isolamento e dificuldade de concentração. Esta revisão pontuou, portanto, uma série de estudos que discutem propriedades, manifestações e intervenções possíveis nos quadros de depressão em jovens. Acredita-se que esses achados possam ser de grande valia para profissionais de saúde e também pra pessoas de outras áreas para que possam ter uma melhor compreensão acerca do tema, e, assim, proporcionar uma melhor qualidade de vida para pessoas afetadas por essa enfermidade.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Adolescência; Psicopatologia.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Luíza Braga E Silva¹; Gleyka De Melo Ribeiro¹; João Victor Dias Ruas¹; Melline Ribeiro Alencar¹; Samuel; Lynnykee Lopes Rodrigues¹; Victória Alkmim Alves¹; Igor Monteiro Lima Martins²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

RESUMO: Este trabalho visa descrever a Depressão Pós-Parto (DPP), ressaltando a importância de seu diagnóstico precoce dentre as puérperas susceptíveis. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cujos critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas: inglês, português ou espanhol. O período de busca foi de 2005 a 2021. As principais bases de dados consultadas foram: Pubmed, Lilacs, Web of Science. Para a busca dos artigos, utilizaram-se os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde. A amostra final foi composta por 43 trabalhos. O período gestacional e o pós-parto são considerados fases de elevado risco para o surgimento de transtornos psiquiátricos.

Dentre os prováveis quadros desencadeados nesse período, tem-se a DPP, uma psicopatologia multifatorial de impacto negativo e significativo para a paciente, para a família e, principalmente, para o recém-nascido, por gerar dificuldades de desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança nas primeiras fases da vida. A DPP é considerada grave e de grande impacto, porém, é frequentemente negligenciada e, portanto, subdiagnosticada. No intuito de minimizar os conflitos gerados por esse quadro, foi desenvolvida a Escala de Edimburgo (EDPE), elaborada em 1987 por Cox, Holden e Sagovski para fins de clínica e pesquisa, traduzida para 24 idiomas, tendo sido adaptada e validada para sua aplicação no Brasil em 1999 por Santos, Martins e Pasquali. Dentre os métodos recomendados para rastreio da DPP pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), a EDPE é a principal estratégia de triagem empregada, devido à facilidade de sua aplicação e interpretação. É um instrumento que pode ser de autorregistro ou aplicado por terceiros (profissionais das áreas básicas de saúde), categorizado em 10 enunciados que avaliam como a mulher se sentiu na última semana, cujas opções são pontuadas de 0 a 3 conforme a presença ou a intensidade dos sintomas depressivos, como humor deprimido, desânimo, perda de prazer, cansaço, falta de concentração, alterações de sono e apetite. A somatória dos pontos perfaz um escore de 30 e, na avaliação final, uma contagem igual ou superior a 10 indica uma possível DPP. Logo, este instrumento tem como finalidade influenciar a paciente a procurar por ajuda profissional capacitada, evitando episódios depressivos no futuro, bem como o risco de agravamento do quadro para a psicose puerperal.

PALAVRAS-CHAVE: depressão;pós-parto.

DESENVOLVIMENTO DE ARTRITE PÓS-FASE AGUDA DE FEBRE CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Clara Santiago França¹; Nicole Silva Malheiros²; Maria Clara Lopes Dias³; Polyanna Vieira Lima Soares⁴; Amanda Katherine Vieira Lima Soares⁵; Nathália Vieira De Oliviera⁶; Victor Barbosa Rios⁷; Pedro Emanuel Pimenta de Abreu⁸; Jhonantan Rodrigues Silva⁹

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas

² Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas

³ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas

⁴ Acadêmica do curso de Medicina da Centro Universitário FIPMoc

⁵ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas

⁶ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas

⁷ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas

⁸ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas

⁹ Professor Jhonantan Rodrigues Silva do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas

INTRODUÇÃO: A epidemia pelo vírus chikungunya (CHIKV) gerou um grande número de pessoas que desenvolveram artralgia crônica após a fase aguda da doença. Levando em consideração o crescente número de pessoas que apresentaram sintomas reumáticos que persistiram por um longo período, foram realizados alguns estudos com o intuito de compreender a prevalência e a incidência dessas manifestações. **OBJETIVO:** Reunir informações e ressaltar as principais evidências sobre a artrite por febre chikungunya, bem como as características dessa inflamação prolongada. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura baseada no banco de dados do Scielo e PUBMED. Para a busca, foram utilizados os descritores “Infecção por Chikungunya”, “artrite viral”,

“reumatismo inflamatório crônico” e “artrite crônica” em inglês. Foi considerado o acompanhamento transversal de uma coorte prospectiva de 500 pacientes no período de 2014-2015 em uma região tropical, local de grande incidência da arbovirose, em que avaliaram predominantemente adultos, mulheres e com ensino médio completo ou inferior. Foram incluídos os pacientes sorologicamente positivos para CHIKV. **RESULTADOS:** Dentre as 342 publicações identificadas, ao final foram utilizados 5 artigos. Foram observadas manifestações semelhantes ao reumatismo inflamatório crônico que persistiram em paciente após 3 meses de infecção pelo vírus. Foi documentada uma prevalência de 25% de dor articular após 20 meses do processo infeccioso. Ademais, pacientes que tiveram carga viral elevada na fase aguda somada a resposta imune exacerbada na fase pós-virêmica e a idade acima de 45 anos foram fatores preditores para a manifestação crônica. Foi evidenciado, ainda, que algumas articulações são mais propensas para o surgimento dos sintomas como tornozelos, punhos e articulações metacarpo-falângicas. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a prevalência das sequelas de CHIKV pós-fase virêmica possui um número considerável. Apesar de alguns pacientes evoluírem com doenças reumáticas inflamatórias por um longo período, não há evidências de um prazo limite para o fim do quadro clínico, sendo que na maioria dos casos o quadro é autolimitado e algumas medicações reumáticas podem auxiliar na regressão do caso. O conhecimento da incidência de casos pós-chikungunya é fundamental para orientação dos pacientes e acompanhamento prolongado.

PALAVRAS-CHAVE: Chikungunya infection; viral arthritis; chronic inflammatory rheumatism; chronic arthritis.

DIABETES COMO UM FATOR ASSOCIADO AO PIOR PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM COVID-19

Ana Júlia Pereira Santos¹; João Vítor Ferreira Santos¹; Júlia Paraíso Rocha¹; Maria Isabel Maia Rocha¹; Mariana Heyden Barbosa¹; Sofia Ramos Santos¹; Thiago Alves Barbosa¹; Vitor Hugo Figueiredo Santos Neto¹; Erika Sales Martucelli²

¹ Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: A pandemia pela COVID-19, infecção causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, iniciada em 2019, se sobrepôs a uma pandemia pré-existente, a do Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2). Foi demonstrado que o DM2 constitui fator de risco para a evolução desfavorável da COVID-19, assim como para contraí-la, o que significa uma maior suscetibilidade ao vírus. **OBJETIVOS:** Analisar a associação entre o Diabetes Mellitus e o pior prognóstico em pacientes com COVID-19. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão bibliográfica, com artigos pesquisados nas bases de dados, biblioteca virtual em saúde (BVS), SciELO, LILACS e Medline. Sendo “Diabetes Mellitus”, “Covid-19” e “Pandemia” as palavras chaves utilizadas. **RESULTADOS:** Estudos mostraram que pacientes com DM e COVID-19 têm maior risco de severidade e mortalidade, quando comparados àqueles com COVID-19 e sem DM. Logo, pessoas com diabetes têm risco aumentado para infecções severas produzidas por diferentes agentes, incluindo o SARS-CoV-2. Os mecanismos propostos para explicar a associação entre DM e COVID-19 incluem um processo inflamatório exacerbado, alterações na coagulação e na resposta imune, e agressão direta do

SARS-CoV-2 às células das ilhotas pancreáticas, responsáveis pela regulação glicêmica. Em pacientes diabéticos, a resposta imunológica apresenta-se comprometida decorrente do estado hiperglicêmico e, portanto, estas alterações contribuem para pior prognóstico em pacientes com COVID-19. **CONCLUSÃO:** Nota-se que a relação entre as duas pandemias distintas, da COVID-19 e Diabetes, impactou negativamente no prognóstico do paciente, principalmente pela sobreposição da doença inflamatória crônica causada pelo DM2 e a inflamação decorrente da COVID-19, resultando em consequências grandemente amplificadas. Logo, diante da complexidade das duas pandemias, os pacientes devem seguir recomendações e acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, além do monitoramento rigoroso da glicose e avaliação cuidadosa de fatores que podem atenuar o agravamento de sintomas e efeitos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; COVID-19; Pandemia.

DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA - AÇÃO EM SAÚDE EM COMBATE ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudia Rodrigues de Araújo¹; Amanda Dias Magalhães Gonçalves Borges¹; Antônio Normando Freire da Silva¹; João Vítor Ferreira Santos¹; Lília Márcia Lima Azevedo Xavier Rocha¹; Maria Eduarda Neves Moreira¹; Matheus de Souza Barbosa¹; Karina Andrade de Prince²

¹Acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

²Professora do curso de medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS), tem aumentado no Brasil e constituem um sério problema de Saúde Pública. Ressalta-se a relevância dessas patologias por serem importantes fatores de morbimortalidade. Esses riscos podem ser diminuídos, identificando-os e prevenindo a doença pelo acesso à saúde e adesão ao tratamento. Diante disso, surge a necessidade das medidas de educação em saúde para promover a sensibilização da população acerca das medidas de prevenção, principalmente no que diz respeito à adoção de hábitos saudáveis. Dessa forma, a troca de saberes, entre acadêmicos de Medicina, Fisioterapia e a população local, tende a trazer uma relação de benefício mútuo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina e de Fisioterapia na realização de um Projeto Ação em Saúde contra a HAS e DM, a fim de evidenciar a importância da prevenção e tratamentos dessas enfermidades. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O Projeto Ação em Saúde acerca da prevenção, acompanhamento e tratamento da HAS e DM foi executado no dia 20 de agosto de 2022, de 8h às 14h, na praça principal da cidade de São João da Lagoa-MG, por acadêmicos dos cursos de Medicina e Fisioterapia do Centro Universitário FIPMoc-Afya, Montes Claros-MG. O público-alvo foram os moradores da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família da região, em que os estudantes realizaram a prática do Projeto Ação em Saúde. A ação teve como propósito articular os universitários com a sociedade, por meio de uma ação de caráter interventivo. Nesse contexto, o projeto foi desenvolvido em etapas que incluíram a aproximação com a população, a partir de orientações sobre alimentação saudável, prática de atividade física, cuidados com o pé diabético e prognóstico. Ademais, foi realizada aferição da pressão arterial, medição dos níveis de glicemia e liberação miofascial dos moradores. **RESULTADOS E REFLEXÃO:** A

ação teve um público total de 80 pessoas, possibilitando uma difusão abrangente de informações acerca do tema. Assim, notou-se uma participação ativa da população de diferentes faixas etárias. **CONCLUSÃO:** O projeto atingiu todos os objetivos idealizados, e impactou, de modo positivo, seus participantes, uma vez que possibilitou de maneira acessível para o público um maior entendimento sobre a importância da prevenção, acompanhamento e tratamento da HAS e DM, a fim de prevenir repercussões geradas por essas doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Diabetes; Hipertensão arterial sistêmica.

DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS

Victoria Liery Ribeiro Alves ¹; Sálua Trigo El-Khouri Bernardes ¹; Alice Simões Santos ¹; Lucas Lopes Fagundes ¹; Pedro Maldonado de Aguiar Costa ¹; Rafaela Zilio Bandeira ¹; Josiane Santos Brant Rocha ²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa cuja fisiopatologia inclui deposição extracelular de agregados beta-amilóides (placas senis) e inclusões intracelulares de agregados de proteínas Tau hiperfosforiladas (emaranhados neurofibrilares) principalmente nas áreas responsáveis pela memória, mas podendo atingir áreas motoras e cognitivas. **OBJETIVO:** Compreender os aspectos fisiopatológicos da Doença de Alzheimer (DA) os consequentes impactos na esfera psicossocial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, de caráter descritivo. Foram selecionados estudos indexados nas bases eletrônicas Scielo e Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) realizados entre os anos de 2015 e 2020 e de língua inglesa e portuguesa, por meio dos descritores “Doença de Alzheimer”, “Demência” e “Neuropatologia”, totalizando em 122 trabalhos. **RESULTADO:** A DA tem extrema interferência na vida da família e dos cuidadores do portador da doença, pois a patologia torna o indivíduo muito dependente de cuidados básicos, como higienização, alimentação e medicação. Dessa forma, há uma diminuição do orçamento familiar e agravamento do estado físico e psicológico dos cuidadores, gerados pela sobrecarga. Então, o cuidador está propenso desenvolver estresse, depressão, ansiedade e sono. **CONCLUSÃO:** A DA gera consequências não só neurológicas como psicossociais. O apoio a fim de melhorar a qualidade de vida dos responsáveis é de suma importância, uma vez que melhora também o manejo com o paciente. Em vista disso, o profissional de saúde deve guiar o cuidador a respeito dos cuidados que ele deve ter também com si próprio.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Demência; Neuropatologia.

DOENÇA DE KIKUCHI FUJIMOTO: RELATO DE CASO

Leide Daiana Silveira Cardoso ¹; Marcella Andersen Guedes Magalhães¹; Victoria Rachel de Oliveira e Souza².

¹ Bacharel em Medicina pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

² Bacharel em Medicina pelo Centro Universitário FipMoc

RESUMO: A Doença de Kikuchi-Fujimoto (DKF) é uma linfadenite necrosante rara, autolimitada e de bom prognóstico. Sua fisiopatologia é desconhecida, mas parece haver uma resposta imune celular após um gatilho, como infecções pelo Herpes Vírus, Epstein-Barr, Parvovirus, etc. É mais prevalente em mulheres jovens e manifesta-se tipicamente com linfadenopatia cervical e febre. O diagnóstico é histopatológico e entre os diagnósticos diferenciais temos o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e linfomas. Objetivamos relatar um caso da DKF em uma mulher de 31 anos, residente no Norte de Minas Gerais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso com base em informações contidas em prontuário médico. **CASO CLÍNICO:** Paciente do sexo feminino, 31 anos, previamente hígida, queixando-se de nódulo em região cervical esquerda que surgiu 4 semanas após quadro de faringite. Ao exame foi observado presença de tumoração em região cervical esquerda, de 5 cm, endurecida, fixa e dolorosa a palpação, além de febre e poliartralgia. Estudo anatomopatológico com imuno-histoquímica do nódulo evidenciou linfadenite necrotizante compatível com DKF ou linfadenite lúpica. A paciente evoluiu com regressão espontânea dos sintomas, fator antinuclear não reagente e provas inflamatórias normais, fechando diagnóstico como DKF. **DISCUSSÃO:** No estudo é relatado caso de uma paciente do sexo feminino que iniciou quadro de linfonodomegalia cervical e sintomas sistêmicos inespecíficos 4 semanas após infecção viral, sendo quadro compatíveis com diversas patologias, entre elas a DKF, pois sua incidência chega a 5% e, ao contrário, de outros diagnósticos diferenciais, seu tratamento é simples. A paciente deste estudo realizou biópsia com análise anatomopatológica e imuno-histoquímica do linfodo que evidenciou linfadenite necrotizante podendo corresponder a DKF e linfadenite lúpica. Por não fechar critérios para LES, foi confirmado o diagnóstico como DKF. Conforme história natural da doença a paciente apresentou regressão dos sintomas sem qualquer tratamento. Alguns estudos trazem o uso de corticoide em baixas doses, mas o uso é questionado frente a benignidade da patologia. **CONCLUSÃO:** A DKF é na maioria das vezes subdiagnosticada ou erroneamente diagnosticada e tratada como LES ou linfoma. Deve sempre ser hipótese diagnóstica nos casos de linfadenopatias necrotizantes de forma a evitar iatrogenia ou exposição do paciente a transtornos desnecessários.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Kikuchi-Fujimoto. Linfadenite necrosante.

DUPLICAÇÃO GÁSTRICA GIGANTE EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Mariana Silva Siqueira¹, Natália de Oliveira Andrade², Rafaela Rodrigues Alves³, Leticia Alves Antunes⁴, Cássio Costa⁵, Pedro Fleury Teixeira⁶, Maria Fernanda Sales de Oliveira Azevedo⁷

^{1,2,3} Acadêmicas do curso de medicina da instituição FUNORTE

^{4,6} Professores do curso de medicina da instituição FUNORTE

⁵ Professor do curso de medicina da UNIMONTES

⁷ Médica pediatra Hospital Universitário Clemente de Faria

INTRODUÇÃO: Duplicações do trato digestivo são consideradas anomalias congênitas raras encontradas em qualquer lugar desde a boca até o ânus. O local mais comum de acometimento é o íleo, cerca de 34%, e o menos comum é o duodeno com cerca de 6%. As manifestações clínicas dependem do tamanho, localização, se existe comunicação com o trato

digestivo e presença de mucosa ectópica. Este termo engloba um grupo de anomalias congênitas, que apresentam três características: presença de uma camada desenvolvida de tecido muscular liso, revestimento epitelial que representa alguma porção do trato alimentar e ligação íntima com alguma porção do trato alimentar. Os cistos de duplicação gástrica (CDG) são responsáveis por 8% das duplicações do trato digestivo, são mais frequentes em meninas (2F:1M) e costumam se localizar junto à grande curvatura ou parede posterior. Em geral, são diagnosticados e tratados na infância. A seguir, relato de caso de duplicação gástrica gigante em paciente pediátrico. **RELATO DE CASO:** Criança, sexo masculino, 1 ano e 10 meses com relato de dor abdominal, vômitos frequentes e aumento do volume abdominal. Ao exame físico, foi observado lesão de grandes dimensões em região epigástrica, móvel. Realizado tomografia de abdômen total que evidenciou lesão cística, com conteúdo denso, medindo cerca de 14 x 10 cm em região epigástrica. Tal lesão comprimia parcialmente o estômago e encontrava-se aderida a outras estruturas abdominais, podendo corresponder a uma duplicação gástrica cística ou cisto mesentérico. Criança submetida a laparotomia exploradora com presença de lesão próxima a grande curvatura do estômago. Ela se encontrava aderida a sua parede posterior à veia porta. Realizada aspiração do conteúdo cístico e exérese quase total da cápsula da duplicação, optando por realizar mucosectomia de pequena região da parede posterior que se encontrava em íntimo contato com o hilo hepático. Criança evoluindo bem, recebendo alta no 2º dia de pós-operatório. Anatomopatológico confirmou se tratar de duplicação gástrica cística. **CONCLUSÃO:** Os cistos de duplicação gástrica são responsáveis por cerca de 8% das duplicações do trato digestivo, geralmente as crianças são sintomáticas, o que facilita o diagnóstico e o tratamento antes do primeiro ano de vida (60%). O relato de caso está de acordo com a literatura já que a criança foi diagnosticada na infância por se apresentar sintomática. Este caso chama a atenção pelas dimensões desproporcionais.

PALAVRAS-CHAVE: Duplicação Gástrica; Criança.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA: Um relato de experiência

Paulo André Rocha Nascimento¹; Ingrid Gimenes Cassimiro de Freitas¹; Maria Izabel Souza Pereira¹; Mayra Darlliane Loiola Silva¹; Thiago Rodrigues Duarte¹; Thiago Santos Monção²; Viviane Braga Lima Fernandes³.

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifipmoc-Afya

²Enfermeiro de Estratégia Saúde da Família – Montes Claros-MG

³Professor do curso Medicina do Centro Universitário Unifipmoc-Afya

RESUMO: Reconhecida como uma doença epidêmica, o tabagismo é a principal causa de morte, doença e empobrecimento, em que o ato de fumar causa dependência psicológica, comportamental e física semelhante ao que ocorre com o uso de outras drogas como álcool, cocaína e heroína. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil em 2019, 10% da população é fumante e estima-se que 100 mil sejam adolescentes. A iniciação do tabagismo na adolescência está associada a diversas causas, entre elas está a influência de amigos ou pais tabagistas. Outrossim, a exposição ao tabagismo na juventude tem inúmeras e importantes implicações para bem-estar e a saúde do adolescente, a curto, médio e longo prazo, aumentando o risco de desenvolver câncer de pulmão precocemente dentre outras enfermidades. Neste sentido, este estudo tem como objetivo descrever as experiências

vivenciadas por acadêmicos do curso de medicina diante de um grupo de educação em saúde, abordando o tema do tabagismo e uso de outras drogas. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida com adolescentes do nono ano do ensino fundamental, matriculados em uma escola municipal de Montes Claros-MG. Para a realização da intervenção utilizaram-se vídeos educativos, discussão sobre o tabagismo e outras drogas, questionamentos aos discentes acerca do assunto, no sentido de estimular a participação dos mesmos, inclusive premiando aqueles com respostas adequadas e, finalmente, levantamento de dúvidas sobre a temática. Observou-se que, com a ação realizada, os alunos compreenderam mais sobre o tabagismo e outras drogas ilícitas, desenvolvendo maior senso crítico em relação ao uso dessas substâncias, além de, possivelmente, compartilharem esses conhecimentos com familiares e amigos. A educação em saúde mostrou-se fundamental nesse processo, principalmente em sua abordagem preventiva. Os jovens foram estimulados a repensarem sobre a responsabilidade pela própria saúde e pela saúde da comunidade, uma vez que o uso do tabaco e a exposição ao fumo passivo contribuem para o desenvolvimento de enfermidades. Conclui-se que a educação em saúde cumpriu com seu propósito, uma vez que gerou reflexão e aprendizagem para os discentes acerca do uso de substâncias psicoativas ilícitas. Ademais, destaca a relevância da ação para os acadêmicos, pois permitiu a aproximação teórico-prática dentro do contexto da comunidade, favorecendo a formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo; Educação em Saúde; Adolescente.

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER NO BRASIL

Giovani Siervi Andrade Filho¹; Giovanna Cândida Rodrigues de Almeida Porcino¹; André Henrique de Oliveira¹; Dênio de Castro²

¹Centro Universitário Unifipmoc. Montes Claros (MG). Brasil.

²Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros (MG). Brasil.

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus trouxe consequências nos diagnósticos oncológicos no Brasil. Desde a propagação da infecção, em meados de 2020, foi observado um declínio no número de biópsias, exames e diagnósticos de câncer. Tal situação se deve a fatores como o redirecionamento dos recursos para a pandemia, o receio dos pacientes em contrair o *SARS-CoV-19* bem como a suspensão dos programas de rastreamento. **OBJETIVO:** Identificar as razões da queda do número de diagnósticos de câncer no Brasil durante pandemia. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Medline e SciELO. Os descritores utilizados foram “câncer”, “coronavírus” e “diagnostico”. Os critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português e inglês, no ano de 2020. Já o critério de exclusão: a não conformidade ao tema. Foram encontrados 9 artigos e selecionados, ao final, 6 artigos. **RESULTADOS:** A dificuldade de acesso ao clínico geral durante a pandemia, o receio sobre a aquisição de *SARS-CoV-19* em um ambiente de saúde e a suspensão de mutirões de rastreamento atuaram de forma sinérgica para a redução de diagnósticos. Entretanto, a diminuição das notificações não significam um real encolhimento de casos, mas uma redução ilusória dos quadros de câncer. **CONCLUSÃO:** As mudanças de prioridades dos centros de saúde, o isolamento social e os atrasos em exames e avaliações diagnósticas são razões que concorreram para a

queda dos diagnósticos de câncer. Sendo assim, é importante que a Atenção Básica priorize o rastreio oncológico e busque soluções para minimizar o impacto dessa situação.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Coronavírus; Diagnósticos.

EFEITOS DAS DROGAS ANTITIREOIDIANAS TIAMINAS DURANTE A GESTAÇÃO

Yure Batista de Sousa¹; Victoria Liery Ribeiro Alves¹; Maria Rafaela Alves Nascimento¹; Sálua Trigo El-Khoury Bernardes¹; Karina Andrade de Prince²

¹Discente do curso de Medicina da instituição UnifipMoc

²Docente do curso de Medicina da instituição UnifipMoc

INTRODUÇÃO: Uma das linhas de tratamento do hipertireoidismo baseia-se no uso de drogas antitireoidianas tionamidas, sendo elas compostas pelo metimazol (MMI) e propiltiouracil (PTU). Principalmente durante as gestações. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos colaterais das drogas antitireoidianas tiaminas durante o período gestacional. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão sistemática, com artigos pesquisados nas bases de dados, biblioteca virtual em saúde (BVS), SciELO, LILACS e Medline. Sendo “complicações na gravidez”, “antitireoidiano” e “metimazol” as palavras chaves utilizadas, com uso da metodologia PRISMA. Foram encontrados 26 artigos, dos últimos cinco anos, sendo todos publicados em idioma inglês. **RESULTADOS:** Na grávida o hipertireoidismo é uma complicação comum, com prevalência em torno de 0,2 a 2,7 por cento e com taxa de incidência de 65 por 100.000 gestantes. O não controle do hipertireoidismo tem efeitos adversos sobre a gravidez, dentre eles, aumento do risco de pré-eclâmpsia, parto prematuro e baixo peso ao nascer. Todavia as medicações antitireoidianas tionamidas possuem efeitos adversos como, malformações congênitas neonatais e hepatotoxicidade. Estudo realizado na prole de ratos demonstrou efeitos adversos na formação cerebral quando uso de antitireoidianos tiaminas, PTU e MMI, uma vez que, são inibidores da glândula tireoide e podem causar deficiência dos hormônios tireoidianos que são fundamentais para o desenvolvimento fetal. **CONCLUSÃO:** O uso das drogas antitireoidianas tionamidas são imprescindíveis no tratamento de hipertireoidismo na gestação, para desenvolvimento fisiológico fetal intrauterino e especialmente para o crescimento do cérebro fetal. Entretanto, a terapia é limitada devido a seus efeitos adversos. Mesmo que os desfechos de estudos demonstram que o hipertireoidismo não tratado, apresentam os mesmos efeitos congênitos ao uso de PTU. A exposição a MMI levou a uma observação do risco maior a anomalias congênitas do que para a exposição a PTU. Logo, o uso de PTU é recomendado durante a gravidez, principalmente no primeiro trimestre. Entretanto mais ensaios são necessários para confirmar esta conclusão no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez; Hipertireoidismo; Antitireoidianos.

EFETIVIDADE DA VACINA CONTRA INFLUENZA NA REDUÇÃO DA HOSPITALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DIABETES

João Vítor Ferreira Santos¹; Ana Júlia Pereira Santos¹; Júlia Paraíso Rocha¹; Maria Isabel Maia Rocha¹; Mariana Heyden Barbosa¹; Sofia Ramos Santos¹; Thiago Alves Barbosa¹; Vitor Hugo Figueiredo Santos Neto¹; Érika Fernanda Sales Martuscelli²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Unifipmoc/Afya

² Professora do curso de Medicina da instituição Unifipmoc/Afya

INTRODUÇÃO: Todos os anos, aproximadamente 5-15% da população mundial é infectada pelo vírus Influenza. O vírus Influenza tipo A, agente mais comum de doenças respiratórias em humanos, normalmente causa uma infecção aguda e limitada, porém, em populações vulneráveis, como os diabéticos, a infecção pode ter consequências mais sérias, como pneumonia, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e causar mortes prematuras. Diabetes mellitus afeta 537 milhões de pessoas ao redor do mundo, e a hiperglicemia pode reduzir a degranulação dos neutrófilos, apresentar efeitos imunossupressores, causar estresse oxidativo, apoptose celular e produzir citocinas endoteliais, além de aumentar a replicação viral- todos esses fatores podem amplificar a severidade da influenza. **OBJETIVO:** Analisar a efetividade da vacina contra influenza na redução de complicações e internações em pessoas com diabetes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de setembro de 2022, com busca sistematizada nas bases de dados PubMed, SciELO e UpToDate. Foram cruzados com o operador *booleano* “AND” os descritores “influenza”, “diabetes”, “vaccination” e “hospitalization”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em inglês, entre os anos de 2015 a 2022 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 23 publicações e selecionou-se 10. **RESULTADO:** Revisões sistemáticas reportaram que, após a vacinação para influenza, houve diminuição de todas as causas de hospitalizações, dentre elas para influenza e pneumonia em 79%, além de reduzir bronquite, coma diabético, cetoacidose e influenza em 80%. O diabetes triplica o risco de hospitalização com influenza, quadruplica o risco de admissão em unidade de tratamento intensivo e dobra o risco de um resultado fatal. As taxas de imunização contra influenza são subótimas (91,71%) no Brasil. **CONCLUSÃO:** Diabetes é uma das doenças crônicas mundiais com crescimento mais rápido, sendo que a proporção de adultos com diabetes está projetada para 784 milhões em 2045. Isto somado a um reconhecimento crescente de que a doença aumenta a severidade de uma variedade de doenças infecciosas, incluindo a influenza, deve-se enfatizar a necessidade de pesquisas adicionais nessa área e, ao mesmo tempo, impulsionar uma melhora na conscientização pública de que a vacinação para o vírus da influenza é de máxima importância para pessoas vivendo com diabetes.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Influenza; Vacinação.

ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE PELAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS: Uma revisão integrativa

Isadora Brito Pessoa Durães¹; Polyanna Vieira Lima Soares²; Amanda Katherine Vieira Lima Soares³; Karen Jacyara Campos³; Cecília Costa Brito³; Gizele Ferreira David⁴.

¹ Acadêmica do curso de enfermagem da FASA – Montes Claros

² Acadêmica do curso de medicina da UNIFunorte

³ Acadêmica do curso de medicina da UNIFIPMoc

⁴ Professora do curso de enfermagem da FAS – Montes Claros e Unimontes

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é considerada uma epidemia, caracterizada por acúmulo de gordura no corpo de forma sistêmica ou localizada. Há uma alta prevalência, e fatores individuais, como o sedentarismo e má alimentação, são algumas das causas que impulsionam a obesidade. Diante disso, há várias consequências, como doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, neoplasias, além do aumento dos gastos públicos, sendo necessário, portanto, intervenções na Estratégia de Saúde da Família, a partir da Atenção de Saúde Primária, de modo a prevenir e combater essa enfermidade. Sendo assim, o objetivo desse estudo é identificar as ações educativas desenvolvidas pelas Equipes de Saúde da Família no combate à obesidade. Trata-se de uma revisão integrativa, para qual foram utilizadas bases eletrônicas PubMed e Scielo, com busca de artigos entre 2018 e 2022, na íntegra, em português e inglês, com os descritores “Prevenção”, “Obesidade”, “Obesity” e “Educação em Saúde”. Foram identificados 597 estudos, sendo selecionados 13 para leitura integral e análise. As ações em saúde mais presentes se pautaram na promoção de hábitos saudáveis por meio de consultas individuais e atividades em grupo. As temáticas das consultas foram as atividades de lazer, hábitos alimentares e avaliação nutricional, apesar da ausência de registros sistemáticos. Já atividades coletivas tiveram como temas principais a ingestão adequada, avaliação antropométrica, práticas corporais e autocuidado, tendo como estímulo as equipes de caminhadas e programas como Academia da Saúde e Horta Educativa, além de visitas domiciliares. De maneira similar, o acompanhamento é realizado por aferições antropométricas, orientações alimentares e registros em bancos de dados, feitos de maneira não satisfatória. O encaminhamento é frequente. As intervenções pontuais foram o acompanhamento por meio digital e adequação do espaço físico aos obesos, que se mostrou bastante incipiente. As ferramentas e os programas para combate à obesidade na ESF existem, mas não são efetivadas em mesma intensidade no País. A identificação dessas ações de âmbito primário é fundamental para melhor entendimento das dificuldades locais, permitindo a realização de novas estratégias de saúde e gestão que possam intervir de maneira mais efetiva na obesidade, seja para tratamento ou prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Obesidade; Educação em Saúde; Obesity.

ENTEROCOLITE NECROSANTE COM ABORDAGEM CIRÚRGICA EM NEONATOS: FATORES DE RISCO E ACHADOS ASSOCIADOS.

Rafaela Borges Teixeira¹; Eduarda Borges Teixeira²; Lidia Nogueira da Silva³; Janine Mendes de Lima Rocha⁴

¹ Acadêmico do curso medicina da instituição UNIFIPMOC; ² Acadêmico do curso medicina da instituição FAMINAS-BH; ³ Acadêmico do curso medicina da instituição UNIFIPMOC ⁴ Professor do curso de medicina da instituição UNIFIPMOC

RESUMO: INTRODUÇÃO: A Enterocolite necrosante (ECN) é uma doença gastrointestinal multifatorial, agressiva em recém nascidos (RN), sendo uma causa comum de morbimortalidade até os dois anos (KNELL *et al.*, 2019). É descrita como a emergência cirúrgica mais frequente nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, ocorrendo em 0,7 para cada 1.000 pacientes, em até 7% dos internados (FELDENS *et al.*, 2017). Apresenta como fatores de risco: baixo peso, prematuridade, infecções nosocomial em UTI neonatal, nutrição enteral inadequado, uso de cateteres umbilicais, doença hipertensiva gestacional, genética predisposta, CIUR, Apgar baixo ao nascer, ruptura prévia da placenta, persistência do canal arterial (CAXIAS *et al.*, 2022; MOREIRA, 2019). **OBJETIVO:** Descrever os fatores de risco assim como achados de imagem e laboratoriais encontrados em recém nascidos com diagnóstico de ECN. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo documental, transversal, descritivo e com abordagem qualitativa, foram inclusos 10 estudos científicos disponíveis na base de dados da Scielo, Redalyc e Google acadêmico. **RESULTADOS:** através deste estudo, foi possível compreender que quanto menor o peso e a idade gestacional maior a gravidade e a letalidade. Dentre as medidas preventivas que podem ser adotadas tem-se aleitamento materno exclusivo, assistência de qualidade e prevenção de hipóxia diretamente ligados aos principais fatores de risco modificáveis. Aos exames de imagem o pneumoperitônio é o único sinal radiológico presente, na literatura, como indicador de intervenção cirúrgica. Destaca-se como achados sugestivos o aumento da sorologia de I-FABP (proteína de ligação de ácido graxo intestinal) (HEIDA *et al.*, 2015), ar livre, aperistalse, ascite volumosa ou coleção de fluidos na ultrassonografia abdominal. **CONCLUSÃO:** Este trabalho tem o intuito de contribuir com os trabalhos acerca da ECN e alertar a comunidade médica acerca dos fatores de risco para que seja possível evitar a ocorrência desta patologia e despertar a consciência da insuficiência de dados acerca deste tema principalmente em cidades do interior, fazendo-se necessário a realização de estudos atuais primordialmente em cidades do interior que são referências para o atendimento destes pacientes. Considerando a variedade de achados nos exames de imagem é fundamental que se estabeleça novos critérios visando facilitar o diagnóstico precoce, prevenindo a progressão e as complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Enterocolite; Gastroenteropatias; Recém-Nascido.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA INTERVENÇÃO EM MULTIESTAÇÕES DA SAÚDE

Yasmin Nicolle Barbosa de Freitas¹; Isabella Ribeiro Gomes²; Marianne Silva Soares³; Jair Almeida Carneiro⁴; Fernanda Marques da Costa⁵; Jaciara Aparecida Dias Santos⁶

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

² Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário FipMoc

³ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros e Mestre em Cuidado Primário

⁴ Docente dos cursos de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes e do Centro Universitário FipMoc

⁵ Docente dos cursos de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes e do Centro Universitário FipMoc

⁶ Médica da Atenção Primária de Coração de Jesus e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Primários em Saúde

RESUMO: O Brasil tem passado por mudanças significativas em seu regime demográfico. É vista uma redução da mortalidade, aumento da expectativa de vida e consequentemente um aumento da longevidade na população brasileira. O país ultrapassou 30 milhões de idosos e atingiu 14% da população. Este cenário impulsionam as políticas públicas a se voltarem com intensidade para o este público, unir as teorias vigentes na demografia com a transição epidemiológica. A educação em saúde é um meio importante para o empoderamento de práticas relacionadas ao estilo de vida saudável, sendo muito eficaz na assistência à saúde. Objetivou-se orientar e empoderar os idosos quanto prevenção de doenças, manutenção da independência e promoção de um envelhecimento ativo e saudável. As ações em saúde foram realizadas por mestrandas, em parceria com a coordenadora de Saúde do Idoso de Montes Claros, em grupos de idosos já instaurados no município de Montes Claros. Foram utilizadas metodologias ativas para interação com o grupo. Foi apresentado o *Pitch* “Envelhecimento saudável: o que é preciso fazer”, vídeo educativo de curta duração (5’47”) com informações de base científica e linguagem de fácil entendimento criado pelas mestrandas e colaboradores. Fez-se atividade física, através de alongamentos e danças. As ações aconteceram nas unidades de saúde do Monte Carmelo I, Vila Telma, Violeta, no Parque Cândido Canelas e Sagarana durante a Semana Nacional do Idoso, comemorada no município de Montes Claros, entre os dias 27/09 a 01/10/2021. Houve uma mobilização de todos os grupos de idosos do município para o Evento no Parque Sagarana, em 01/10/2021, às 08:00h. Muita animação, apresentação de palhaços, dança e atividade física. As ações em saúde foram positivas, embora alguns idosos apresentaram pouca mobilidade e dificuldade em determinados movimentos não foi empecilho para a atividade, pois a dança é uma prática frequente nos grupos de idosos do município. A divulgação do *Pitch*, material educativo, nas ações em saúde e por meio da comunicação digital possibilitou a interação e empoderamento dos idosos. Evidenciou a importância do produto como instrumento em educações permanentes e capacitações do município. A experiência de trabalhar com a população idosa, interagir com ela no seu espaço de vivência é uma experiência única, muito enriquecedora, tanto pessoal, como profissionalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Idoso. Saúde do Idoso.

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO NO BRASIL DE 2016 A 2021

Lívia Gabriela de Souza Cardoso¹

¹Acadêmico do curso de medicina da UNIFIPMoc.

INTRODUÇÃO: A neoplasia esofágica é o oitavo câncer mais comum no mundo e a sexta causa de morte por câncer. Costuma ser assintomática nos estágios iniciais e, mediante avanço da doença, cursa com disfagia progressiva, odinofagia, perda ponderal, hematótese, dor torácica e anemia ferropriva. Tal neoplasia pode ser classificada em dois subtipos: carcinoma epidermoide e adenocarcinoma. Os principais fatores de risco são sexo masculino, consumo de bebidas quentes, tabagismo, etilismo, doença do refluxo gastroesofágico e esôfago de Barret. **OBJETIVO:** Determinar a epidemiologia das internações por neoplasia maligna do esôfago no Brasil entre 2016 e 2021. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo. Teve como universo de pesquisa o Sistema de Informações

Hospitais do Sistema Único de Saúde, disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisados números de internações, sexo, faixa etária e região. **RESULTADOS:** Foram identificadas 106.543 internações por neoplasia maligna do esôfago no período de 2016 a 2021. Segundo as internações por sexo, houve predomínio no sexo masculino com 76,94%. De acordo a faixa etária, 29,40% dos casos ocorreram entre 50-59 anos e 32,98% dos casos estão entre 60-69 anos. Ademais, conforme contagem dos óbitos, foram descritos um total de 17.034, sendo que a faixa etária de 60-69 anos corresponde a maior porcentagem (31,91%). Já na análise por região, a região Sudeste possui maior número de casos (50.335) seguida pela região Sul (29.559). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a neoplasia maligna do esôfago prevalece no sexo masculino, com incidência crescente após 50 anos. O alto número de casos na região Sul é explicado pelo grande consumo de chimarrão visto que a elevada temperatura dessa bebida pode causar metaplasia na mucosa esofágica, configurando-se como potencial fator de risco. Portanto, evitar fatores de risco pode ajudar a prevenir a doença e o diagnóstico precoce ainda é uma dificuldade já que sintomas geralmente ocorrem nos estágios avançados.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia Maligna; Esôfago; Neoplasia Esofágica; Epidemiologia.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA PREVENIR DOENÇAS CONTAGIOSAS PELA EXPOSIÇÃO DE FLUIDOS CONTAMINADOS

PALMA, Lavínia Maria Benquerer Oliveira¹; COSTA, Larissa Sousa¹; SILVA, Sara Castilho Feitosa¹; OLIVEIRA, Stefanie Marianne Silva¹; BENQUERER, Katyane Oliveira²; PALMA, Adriana Benquerer Oliveira³; ROCHA, Josiane Santos Brant²

¹ Acadêmico do curso de medicina da UNIFIPMoc

² Professor do curso de medicina da UNIFIPMoc

³ Professor do curso de odontologia da UNIFIPMoc

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde correm risco de infecção maior que a população geral devido ao contato com fluidos contaminados dos pacientes, sobretudo nas epidemias de doenças infecciosas como a síndrome respiratória aguda grave, o corona vírus (COVID-19). **OBJETIVO:** Analisar os métodos de prevenção que trazem menor risco de contaminação ou infecção para o profissional de saúde pela exposição de fluidos contaminados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em setembro/2022, utilizando os descritores, Equipamento de Proteção Individual EPI, Doença Contagiosa, contaminação ou não aderência aos protocolos. Incluíram-se estudos na íntegra em inglês. Excluíram-se textos não relacionados a pesquisa. **RESULTADOS:** Os estudos apontam que o uso de um respirador em conjunto com um macacão protege melhor do que uma máscara N95 usada com o avental. Os EPIs gramatura mais fina podem contaminar de forma similar se comparado com material repelente à água. O uso de amônio quaternário ou alvejante para higienizar as luvas antes de retirá-las pode diminuir a contaminação. Porém, a higienização das luvas com álcool para limpeza das mãos não reduz o risco de contaminação. Seguir as recomendações do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) para retirada de EPIs pode reduzir os índices de contaminação, em conjunto com instruções verbais adicionais. O uso de simulação

computadorizada complementar pode levar a menos erros na retirada dos EPIs. Assistir ao vídeo de uma palestra sobre a colocação do EPI pode levar a melhores escores de habilidades do que assistir a uma palestra tradicional. Além disso, instruções presenciais podem reduzir o não cumprimento das orientações de retirada do EPI mais do que apenas fornecer material escrito ou vídeos. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, há necessidade de outros estudos de simulação com mais participantes para descobrir quais combinações de EPIs e qual forma de sua retirada protege mais. O profissional exposto a doenças contagiosas deve seguir os protocolos devido ao seu alto risco de infecção e o treinamento presencial sobre o uso do EPI pode reduzir erros na utilização deles.

PALAVRAS-CHAVE: Equipamento de Proteção Individual EPI, Doença Contagiosa, contaminação, Não aderência aos protocolos.

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE CASOS DA DOENÇA FALCIFORME NO ESTADO DA BAHIA, NO PERÍODO DE 2011 A 2021

Marcos Aurélio Silva Oliveira ¹, Renato Cardoso de Queiroz ¹, Charles Neris Moreira ²;

¹ Acadêmicos do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão Afya, ² Mestre, professor do curso de medicina das Faculdades Integradas Padão Afya.

INTRODUÇÃO: A doença falciforme (DF) é uma anemia hemolítica hereditária de grande prevalência no Brasil. Ela é causada por uma mutação genética que causa uma alteração na hemoglobina, tornando-a mais densa e rígida, com capacidade de aderir ao endotélio vascular, comprometendo a circulação adequada do oxigênio. As manifestações clínicas da doença surgem na infância, desencadeando dor articular e muscular. De acordo com dados do Ministério da Saúde referentes a 2020, estima-se que cerca de 60 a 100 mil brasileiros são portadores da DF, tornando-se um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Estudar a prevalência da doença falciforme no estado da Bahia, no período de 2011 a 2021. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo ecológico de caráter descritivo exploratório, no qual os dados foram coletados nas bases de dados SESAB, SUVISA, DIVEP, SINAN, durante o período de junho e julho de 2022. Foram coletadas informações de todos os 417 municípios do estado baiano. Para a organização e análise dos dados foi utilizado o software Epi Info™, versão 3.5.3 (2011-01-26). Por se tratar de dados de acesso público, não se faz necessário a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** O número de casos notificados da DF no Brasil é de 1:1000 nascidos por ano, sendo que no estado baiano a proporção é de 1:650, a maior do país. Nossos dados ainda evidenciam que, no período de 2011 a 2021, a Bahia apresentou um total de 4.167 nascidos vivos notificados, sendo 2019 o período de maior prevalência. Esses dados são preocupantes e podem estar associados com fatores socioculturais e étnico-raciais inerentes ao Estado da Bahia, o que deve exigir mais atenção dos setores de saúde do estado. Por fim, variáveis de importância para a DF serão incluídas em novas análises, mas já ressaltamos a importância do fortalecimento das medidas de prevenção e a assistência aos portadores da DF, bem como a necessidade de implantação e/ou fortalecimento dos programas de aconselhamento genético na atenção primária de todo o Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia falciforme; Hemoglobinopatia; Saúde pública.

FATORES ASSOCIADOS À SEPSE TARDIA ENTRE NEONATOS PREMATUROS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS NO NORTE DE MINAS GERAIS

Elvina Gabriela Ramos Martins¹; Karen de Sousa Braga¹; Isabella Prates Caldeira¹; Nayara Cristina Cavalcanti Teixeira¹; Antônio Prates Caldeira²; Micheline Soares Diniz Menezes³.

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMOC

² Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMOC

³ Pediatra neonatologista, Secretaria Municipal de Saúde

INTRODUÇÃO: Sepse neonatal é uma condição sistêmica de origem bacteriana, viral ou fúngica associada a alterações hemodinâmicas, com morbimortalidade significativa em recém-nascidos (RNs). É considerada tardia quando ocorre após 3 a 5 dias após o nascimento e seus fatores de risco são pouco avaliados no norte de Minas Gerais. **OBJETIVO:** Descrever os fatores associados à sepse tardia em neonatos prematuros em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) no norte de Minas Gerais. **METODOLOGIA** Trata-se de estudo de coorte retrospectivo desenvolvido no ambulatório de seguimento de RNs de alto risco que atende neonatos egressos da UTIN de Montes Claros. A população do estudo consiste em RNs prematuros (idade gestacional inferior a 37 semanas), admitidos de março de 2014 a julho de 2018. Foram excluídos RNs com malformações graves. Para cálculo amostral, foi considerado nível de confiança de 95%, poder do estudo de 80%. A coleta de dados foi conduzida a partir de formulário específico sobre condições de gestação e parto. A variável resposta foi a sepse tardia e as variáveis associadas foram definidas em análise bivariada seguida de análise de regressão logística. O projeto de pesquisa, base das informações apresentadas, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, conforme o parecer nº 1.800.915/2016. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 293 RNs, a maioria do sexo masculino (n=163; 55,6%), prematuros moderados, 29 a 33 semanas (n=152; 51,9%). A hipertensão foi a principal condição gestacional, presente em 81 mães (27,6%). O parto cesáreo foi o mais frequente (65,5%) e 50 (17,1%) RNs necessitaram de reanimação em sala de parto. A sepse tardia foi registrada em 63 prematuros (21,5%). Os resultados encontrados apontam que as seguintes variáveis foram associadas ao maior risco de sepse tardia: o peso de nascimento inferior a 1500 gramas (p=0,030; OR=2,24; IC95%=1,08-8,52); o tempo prolongado de oxigenoterapia (p<0,001; OR=4,22; IC95%=2,09-8,53) e o registro de intercorrência com parada cardiorrespiratória (p=0,016; OR=3,67; IC95%=1,28-10,52). **CONCLUSÃO:** Observou-se elevada incidência de sepse tardia no grupo avaliado. Os principais fatores de risco associados incluem variáveis que podem ser modificáveis por meio de uma melhor assistência pré-natal e durante a permanência do prematuro em UTIN. O conhecimento e a identificação desses fatores permitem a elaboração de medidas de prevenção e um manejo adequado dos pacientes.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEMÊNCIA

Yure Batista de Sousa¹; Victoria Liery Ribeiro Alves¹; Maria Rafaela Alves Nascimento¹; Luciana Colares Maia²

¹ Discente do curso de Medicina da instituição UnifipMoc

² Docente do curso de Medicina da instituição UnifipMoc

INTRODUÇÃO: O prejuízo cognitivo e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos, que levam ao comprometimento da funcionalidade, e consequente incapacidade funcional com dependência de cuidados, podem associar-se à condição neuropatológica chamada de demência. Até 2050 estima-se que cerca de 152 milhões de pessoas vivam com demência em todo o planeta. Vale ressaltar, que atualmente a prevalência gira em torno de 50 milhões de pessoas. Esse número deve aumentar ao longo dos anos, principalmente em regiões de baixa e média renda. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que interferem no desenvolvimento do quadro neuropatológico da demência. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão integrativa, com artigos pesquisados nas bases de dados, SciELO, LILACS e biblioteca virtual em saúde (BVS). As palavras chaves utilizadas foram “demência”, “prevenção e controle da demência” e “envelhecimento”. Foram encontrados 363 artigos, sendo 351 em idioma inglês e 12 em idioma português. Todos dos últimos cinco anos. **RESULTADO:** Fatores de risco para síndrome demencial podem ser considerados modificáveis e não modificáveis como a idade. Identificou-se que nove desses fatores potencialmente modificáveis juntos relacionam-se a 35% da fração atribuível da população com demência no mundo. Ainda, dentre àqueles modificáveis ressalta-se baixa escolaridade no início da vida (< 45 anos), para meia idade (45-65 anos) hipertensão arterial, obesidade, perda auditiva e visual, traumatismo cranioencefálico e alcoolismo. Salienta-se para fase mais tardia da vida (> 65 anos) os seguintes fatores depressão, diabetes, tabagismo, sedentarismo, isolamento e poluição do ar. Por conseguinte, manter-se cognitivamente, fisicamente e socialmente ativo na vida média e na vida adulta, além de melhorar a escolaridade parecem proteger contra a demência. **CONCLUSÃO:** Diante das evidências estudadas, a demência representa um quadro neuropatológico de prevalência crescente, e medidas de prevenção, de intervenção associadas ao estilo de vida saudável são relevantes nesse contexto, embora existam lacunas significantivas no tocante ao diagnóstico e tratamento dessa condição descrita. Evidentemente mais estudos são importantes para a maior compreensão do tema, bem como para o desenvolvimento de políticas públicas capazes de fornecer recursos para modelos de cuidados integrais e integrados dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome demencial; Fatores de Risco; Cognição.

FEBRE REUMÁTICA EVOLUINDO COM ENDOCARDITE INFECCIOSA UM RELATO DE CASO

Autor: Abelardo Franco Filho¹, Adriane Paz Rocha¹, Ana Clara Fernandes Marques¹, Larissa Afonso Matos¹, Marianna Lessa Coelho Vieira de Quadros¹, Divino Urias Mendonça²

¹Residente de Clínica Médica do hospital Universitário Clemente de Farias

²Professor do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

Objetivo: Relatar a experiência com paciente apresentando quadro de febre reumática, doença com morbidade importante no Brasil que evolui com endocardite infecciosa. **Relato do caso:** Paciente do sexo feminino de 17 anos, estudante, deu entrada no pronto socorro devido quadro de 1 semana de evolução com febre, dorsalgia, prostração, palpitações e artralgia iniciado em tornozelo direito e posteriormente migrando para tornozelo esquerdo. Paciente sem comorbidades, nega história de internações passadas e nega episódios de faringite recente. Ao exame físico bom estado geral, corada, dados vitais sem alterações, ausculta

cardíaca e respiratória dentro da normalidade, paciente apresentava-se com edema em tornozelo esquerdo com presença de rubor e com mobilidade preservada. Exames laboratoriais com leucocitose discreta de 12220 (bastão 2%), PCR 106,4 e VHS de 115, FAN e FR negativos, mucoproteínas aumentadas de 14,2, suspeitado de febre reumática foi solicitado ASLO que veio positivo de 400, paciente com 12 dias de internação hospitalar manteve quadro de dor no momento em joelho direito e episódios subfebris de 37,6 C° com alteração ao exame físico com aparecimento de sopro sistólico em foco mitral grau II/VI, suspeitado de endocardite infecciosa e solicitado par de hemocultura com crescimento de *Staphylococcus epidermidis* sensível a oxacilina, ecocardiograma com presença de vegetação móvel em valva mitral e regurgitação mitral moderada. Iniciado tratamento com antibioticoterapia e manejo da artralgia com antiinflamatórios com boa resposta clínica e novo ecocardiograma de controle com ausência de vegetação. Discussão: A febre reumática aguda é uma complicação da faringite pelo estreptococo do grupo A, sendo responsável pela cardite reumática que é a principal causa de morte cardiovascular nas 5 primeiras décadas de vida. O diagnóstico é realizado através dos critérios de Jones sendo 2 maiores ou 1 maior e 2 menores, entre eles temos artrite, cardite, coreia de Sydenham, eritema Marginado, nódulos subcutâneos dentro dos maiores e febre, artralgia, reagentes de fase aguda e intervalo Pr prolongado dentro dos menores, necessita também da comprovação da infecção do estreptococo do grupo A. O tratamento é feito com a erradicação do estreptococo e o manejo das suas complicações a cardite, artrite e a coreia.

FLEXIBILIDADE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA: COMPARAÇÃO ENTRE DUAS TÉCNICAS

Cristian Ramone Nobre Aguiar¹; Renata Alcantara Reis¹; Renata Ribeiro Durães¹; Priscylla Ruany Mendes Pestana¹; Ellen Roberta Reis Oliveira²; Paulo Tadeu Moraes Fagundes²

¹ Fisioterapeutas

² Acadêmicos do curso de Medicina da FUNORTE

RESUMO: OBJETIVO: Avaliar a flexibilidade em acadêmicos do curso de fisioterapia através de duas técnicas distintas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, analítico, quase-experimental, realizado em uma instituição de nível superior privada no município de Montes Claros, a amostra foi composta por 24 acadêmicos de ambos os sexos do curso de fisioterapia, no qual foram divididos em dois grupos e aplicado a técnica de FNP e mobilização neural, a análise estatística foi através da utilização do programa *Software Statirtical Package for the Social Sciences*[®] (SPSS) versão 25.0. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da Sociedade Educativa do Brasil (SOEBRAS) com parecer nº 3.606.639. Foram usados os descritores “Exercícios de alongamento muscular”, “Flexibilidade” e Fisioterapia. **RESULTADOS:** Ao analisar o ganho da flexibilidade entre as técnicas de mobilização neural e FNP observou-se que as duas são eficientes no ganho de flexibilidade, não existindo diferença significativa quando comparada as duas técnicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existiu ganho significativo da flexibilidade dos isquiotibiais através de duas técnicas investigadas, ou seja, tanto o alongamento FNP, quanto a mobilização neural proporcionaram aumento da flexibilidade, porém quando comparadas entre si não foi encontrado diferença de maior ou menor eficácia entre os acadêmicos do curso de fisioterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Exercícios de alongamento muscular. Flexibilidade. Fisioterapia.

GLOMERULONEFRITE RAPIDAMENTE PROGRESSIVA DE ETIOLOGIA PAUCI-IMUNE

Lucas Barros Lima Martins¹; Lorhane Edvaely Aguiar Araújo¹; Maria Rafaela Alves Nascimento¹; Marco Túlio Tolentino Miranda¹; Lanuza Borges Oliveira²; Fernanda Quadros Mendonça³; Ana Carolina Guedes Meira³

¹ Acadêmico do curso Medicina da UNIFIPMoc

² Professora do curso Medicina da UNIFIPMoc

³ Médica no Hospital do Rim

INTRODUÇÃO: A glomerulonefrite rapidamente progressiva (GNRP) é uma síndrome caracterizada pela redução súbita de função renal associada à presença de mais de 50% dos glomérulos com crescentes epiteliais na biópsia renal. A etiologia pauci-imune é a forma mais comum da GNRP representando cerca de 80% dos casos. A patologia apresenta inflamação glomerular com pouco ou nenhum depósito imune. A maioria dos pacientes apresentam anticorpos citoplasmáticos antineutrófilos elevados (ANCAs, geralmente ANCA-3 antiproteínase ou ANCA-mieloperoxidase) e vasculite sistêmica. **OBJETIVO:** Reconhecer a principal etiologia e a patogênese da glomerulonefrite rapidamente progressiva (GNRP). Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, com artigos buscados nas bases de dados, SciELO, biblioteca virtual em saúde (BVS) e Pubmed. Os descritores utilizados foram, “Glomerulonefrite”, “Vasculite Associada a ANCA” e “Vasculite Pauci-Imune”. Como resultado foi obtido 157 artigos, sendo utilizado 23 artigos desses. **RESULTADOS:** Na GNPR pauci-imune tem-se a atuação de autoanticorpos que causam vasculite em pequenos vasos determinando o surgimento de poliangeíte, granulomatose eosinofílica com poliangeíte ou vasculite renal, com alguns casos associados a outras doenças imunes como o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). Esses autoanticorpos atuam contra grânulos primários em neutrófilos e monócitos. Nos glomérulos, visualiza-se esclerose segmentar e sinequias com a cápsula de Bowman, além de grande parte deles apresentarem crescentes fibroepiteliais. Ademais, há infiltrado linfomononuclear e fibrose. Há casos de GNPR pauci-imune com ANCA negativo, tendo ativação de outros anticorpos, como o anticorpo da proteína associada à membrana do lisossomo 2 (LAMP-2). **CONCLUSÃO:** Por meio deste estudo, percebe-se a importância de se entender a principal etiopatogênica da Glomerulonefrite rapidamente progressiva, tendo em vista a necessidade do diagnóstico e tratamento. Sendo assim, procuramos enfatizar que a biópsia renal é importante no manejo da GN pauci-imune associada à ANCA, especialmente em pacientes com achados renais discretos ou subclínicos. A ausência de achados sistêmicos que não o acometimento renal pode levar a dificuldades diagnósticas. Portanto, é importante compreender a progressão da doença para atenuar os efeitos dela.

PALAVRAS-CHAVE: Glomerulonefrite; Etiologia.

HEPATITES VIRAIS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLASSIFICAÇÃO ETIOLÓGICA

Júlia Oliveira Braga¹; Artur Natalino Araújo¹; Bárbara Medeiros Fagundes¹; Cláudia Rodrigues de Araújo¹; Gilberth Andrade Lacerda Silva¹; Jeniffer Elisa Ferreira Maia¹; Luiza Farias Murta Dutra¹; Thalyta Silvestre Silva¹; Karina Andrade de Prince²

¹ Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: As hepatites virais definem-se como uma infecção que pode causar necro-inflamação hepática causalmente relacionada com os vírus da Hepatite A, B, C, D e E cuja incidência é variável de acordo com a região geográfica considerada. **OBJETIVO:** Descrever e analisar o perfil epidemiológico e a classificação etiológica das hepatites virais em Minas Gerais, no período de 2011 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), do Ministério da Saúde do Brasil. Foi analisado o ano diagnóstico/sintomas por macrorregião, o perfil etário por sexo, a forma clínica dos pacientes em relação à classificação final e etiológica, bem como a fonte de mecanismo de infecção. **RESULTADOS:** Foram notificados 20.879 casos de hepatite no período analisado, o número variou de 778 a 2306, com média anual de 2087 casos. Houve uma expressiva redução do número de notificações no período analisado (66%). Em relação a distribuição dos casos de acordo com as macrorregiões de saúde do estado, a macrorregião Centro apresentou o maior número (8312) e a Jequitinhonha o menor (162). As notificações predominaram entre os pacientes do sexo masculino (58,5%), na faixa etária de 40 a 59 anos (29,4%). A forma clínica mais apresentada foi de hepatite crônica/ portador (79,7%), dentre 20879 confirmações quanto à classificação final. A classificação etiológica variou de forma decrescente em hepatite C (53,2%), hepatite B (33,9%), hepatite A (6,65%), hepatite B+D (0,07%) e hepatite E (0,06%), de tal forma que a fonte de mecanismo de infecção mais acentuada foi ignorada/branco (55,6%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os casos notificados de hepatites apresentaram ocorrência variável no período analisado, no qual 2011 apresentou o maior número de casos e em 2020 houve uma queda expressiva das notificações, que possivelmente pode estar relacionada a pandemia de Covid-19. Nesse sentido, a infecção pelos vírus das hepatites B e C são predominantes e estão relacionadas principalmente à transmissão vertical/sexual e transfusional, em grupos de vulnerabilidade socioeconômica e em exposições de risco, o que confere ao tema a necessidade de ampliação do acesso a informações acerca das medidas profiláticas. Dado o exposto, é imprescindível a prevenção e a promoção de saúde no público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Hepatites Virais; Notificações de Casos.

IDOSOS COM DOENÇA CARDÍACA: PERFIL DE FRAGILIDADE

Brenda Gomes dos Santos¹; Gabriela Barbosa Silva¹; Marcelo Rocha Santos¹; Luciane Balieiro de Carvalho¹; Fernanda Marques da Costa²; Jair Almeida Carneiro²; Walker Henrique Viana Caixeta⁴.

¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Doutor (a) em Ciências da Saúde. Professor (a) do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc/Afya - UNIFIPMoc/Afya. Programa Aficionados por Ciência.

Objetivou-se analisar a prevalência da fragilidade em idosos com doença cardíaca. Trata-se de um estudo transversal, analítico e domiciliar, com abordagem quantitativa, realizado em Montes Claros, Minas Gerais. A amostragem foi probabilística, por conglomerados, em dois estágios: setor censitário como unidade amostral e número de domicílios, conforme a densidade populacional. A fragilidade foi mensurada pela *Edmonton Frail Scale*, que avalia cognição, estado de saúde, independência funcional, suporte social, uso de medicamento, nutrição, humor, continência urinária e desempenho funcional, com pontuação entre zero e dezessete. O escore final de zero a quatro não há fragilidade; cinco e seis define vulnerabilidade aparente; sete e oito, fragilidade leve; nove e dez, fragilidade moderada; e onze ou mais, fragilidade severa. A variável dependente foi dicotomizada em: sem fragilidade (escore \leq seis) e com fragilidade (escore $>$ seis). Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa: 1.629.395/2016. Foram entrevistados 110 idosos com doença cardíaca. A prevalência de fragilidade foi 39,1%, sendo 25 com fragilidade leve, 15 com fragilidade moderada e três com fragilidade severa. Mais de um terço dos idosos com doença cardíaca apresentava fragilidade. Esses resultados devem ser considerados na elaboração de intervenções capazes de prevenir e promover a saúde de idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatia, Fragilidade, Idoso.

IDOSOS COM DOENÇA OSTEOARTICULAR: PERFIL DE FRAGILIDADE

Brenda Gomes dos Santos¹; Gabriela Barbosa Silva¹; Marcelo Rocha Santos¹; Luciane Balieiro de Carvalho¹; Fernanda Marques da Costa²; Jair Almeida Carneiro²; Walker Henrique Viana Caixeta⁴.

¹Acadêmico (a) do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

²Doutor (a) em Ciências da Saúde. Professor (a) do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc/Afya - UNIFIPMoc/Afya. Programa Aficionados por Ciência.

O presente estudo objetivou analisar a prevalência da fragilidade em idosos com doença osteoarticular. Trata-se de um estudo transversal, analítico e domiciliar, com abordagem quantitativa, realizado em Montes Claros, Minas Gerais. A amostragem foi probabilística, por conglomerados, em dois estágios: setor censitário como unidade amostral e número de domicílios, conforme a densidade populacional. A fragilidade foi mensurada pela *Edmonton Frail Scale*, que avalia cognição, estado de saúde, independência funcional, suporte social, uso de medicamento, nutrição, humor, continência urinária e desempenho funcional, com pontuação entre zero e dezessete. O escore final de zero a quatro não há fragilidade; cinco e seis define vulnerabilidade aparente; sete e oito, fragilidade leve; nove e dez, fragilidade moderada; e onze ou mais, fragilidade severa. A variável dependente foi dicotomizada em: sem fragilidade (escore \leq seis) e com fragilidade (escore $>$ seis). Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa: 1.629.395/2016. Foram entrevistados 189 idosos com doença osteoarticular. A prevalência de fragilidade foi 35,4%, sendo 44 com fragilidade leve, 21 com fragilidade moderada e dois com fragilidade severa. Pouco mais de um terço dos idosos com

doença osteoarticular apresentava fragilidade. Esses resultados devem ser considerados pela Atenção Primária na elaboração de intervenções para promover a saúde de idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Doença osteoarticular, Fragilidade, Idoso, Idoso fragilizado.

IDOSOS LONGEVOS ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE

Brenda Gomes dos Santos¹, Gabriela Barbosa Silva¹, Jair Almeida Carneiro²; Fernanda Marques da Costa²; Andréia Christiane Amâncio Martins³; Camilla dos Santos Souza³; Walker Henrique Viana Caixeta.

¹Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

²Doutor(a) em Ciências da Saúde. Professor(a) do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc/Afya - UNIFIPMoc/Afya. Programa Afycionados por Ciência.

³Mestranda em Cuidado Primário em Saúde do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc/Afya - UNIFIPMoc/Afya. Programa Afycionados por Ciência.

O presente estudo objetivou analisar as condições de saúde de idosos longevos assistidos pela Atenção Básica. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, constituído por idosos com idade igual ou superior a 80 anos de idade, cadastrados até o dia 06 de setembro de 2022 na Atenção Básica do município de Montes Claros, Minas Gerais. Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa: 5.511.670/2022. O município possui 9.423 idosos longevos cadastrados, sendo 63,2% do sexo feminino. Dentre as condições crônicas não transmissíveis, 70,2% são hipertensos, 19,0% são diabéticos, 10,8% refere doença cardíaca, 9,8% possui diagnóstico de doença mental, 4,6% apresentou acidente vascular encefálico, 4,4% possui histórico de neoplasia, 2,8% são tabagistas, 1,9% possui história pregressa de infarto agudo do miocárdio e 1,7% faz uso de bebida alcoólica. Do total de idosos, 14,7% está domiciliado, 4,2% acamados e 3,8% referiram internação hospitalar nos últimos 12 meses. A prevalência de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e doença cardíaca em idosos longevos deve ser considerada na elaboração de intervenções no primeiro nível de assistência à saúde capazes de prevenir e promover a saúde dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Idoso Fragilizado, Prevalência.

IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIA PULMONAR NO BRASIL

Andressa Lopes Pinto¹; Brunna Lopes Pinto¹; Leonardo Jancer Ribeiro Barbosa¹; Lorenza Sobrinho Bitencourt¹; Pedro Henrique de Santana Ferreira¹; Karina Andrade de Prince²

¹Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil

²Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil

³Graduando de Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil

⁴Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil

⁵Graduando de Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil

⁶Doutora em Biociências e Biotecnologia Aplicadas a Farmácia (UNESP). Professora do Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc) e UNIFUNORTE, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é o quarto mais incidente no Brasil e o com maior letalidade no mundo desde 1985. Seu diagnóstico geralmente é tardio, sendo feito na fase sintomática, onde o desconforto do paciente é, comumente, progressivo, resultando na neoplasia pulmonar, tornando necessária a abordagem dos cuidados paliativos. O médico deve conhecer métodos e recursos que ajudarão o paciente em seu sofrimento espiritual, físico e familiar para intervenções adequadas. **OBJETIVO:** Descrever o estado de saúde e a abordagem terapêutica em relação aos cuidados paliativos para pacientes portadores de neoplasia pulmonar avançada. **MÉTODO:** Em janeiro de 2022 realizou-se um levantamento on-line de publicações dos últimos 7 anos nas bases de dados da Cochrane, da Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e da Biblioteca Eletrônica Científica Online, com os descritores: Neoplasias pulmonares, cuidados paliativos e qualidade de vida e seus correspondentes em inglês. **RESULTADOS:** Identificou-se 287 publicações, dessas 53 referências eram duplicadas e 198 foram excluídas por não estarem associados ao tema. Logo, 36 artigos foram analisados, compondo a amostra. Observou-se que no Brasil existem várias intervenções que envolvem os cuidados paliativos em pacientes portadores de neoplasia pulmonar. A radioterapia, quimioterapia, imunoterapia, tratamento do derrame pleural e do derrame pericárdio, terapia fotodinâmica, laserterapia, toracocentese, são as intervenções mais utilizadas. **CONCLUSÃO:** Os cuidados paliativos em pacientes portadores de câncer pulmonar mostrou ser efetivo, em que uma abordagem adequada contribui de forma significativa na melhoria do tratamento e consequentemente na qualidade de vida do paciente e de seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias pulmonares; cuidados paliativos; qualidade de vida.

IMPACTOS NEGATIVOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS DEMENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Yasmim Nicolle Barbosa de Freitas¹

¹Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO: A demência é uma doença diretamente associada ao processo de envelhecimento, caracterizada por prejuízos cognitivos que afetam inicialmente a memória e o raciocínio. Dessa forma, a socialização é um forte instrumento de acompanhamento e de contenção da evolução de tal condição. Contudo, com as restrições sociais implementadas para conter a transmissão do novo coronavírus, as visitas de familiares e cuidadores foram reduzidas ou proibidas. Nesse contexto, esse estudo tem o objetivo de analisar os impactos negativos do isolamento social na saúde mental de indivíduos com demência durante a pandemia da COVID-19, por meio da análise de estudos primários sobre o tema. Foi realizada a revisão integrativa na base de dados PUBMED, a partir dos descritores “COVID-19” e “Dementia”. Retornaram-se 19 artigos, dos quais apenas cinco foram considerados para este resumo, pois tratavam diretamente da temática e possuíam entrevistas com pessoas dementes e seus cuidadores. Em primeiro plano, os cinco artigos afirmam que o isolamento social foi muito prejudicial à saúde desses indivíduos, uma vez que foi observado aumento dos sintomas de estresse, ansiedade e de depressão. Além disso, tais estudos mostram piora no quadro cognitivo original, como agravamento da perda de memória recente em pessoas com Alzheimer,

tipo mais comum de demência encontrado. Ademais, os cuidadores relatam agressividade, solidão e apatia como os principais impactos das restrições sociais, já que os dementes não tinham contato rotineiro com a família, além da redução da qualidade do atendimento médico, uma vez que as clínicas enfrentaram dificuldades para se adaptarem à nova realidade. Um dos cinco artigos analisados destaca a queda de diagnóstico de ansiedade entre os indivíduos dementes como consequência da subnotificação de casos, pois as consultas médicas foram limitadas ou suspensas presencialmente devido às restrições implementadas pelos governos. Portanto, os estudos apontam para um declínio da saúde mental dos dementes, por meio da piora do quadro sintomático original e do aparecimento de novos comportamentos prejudiciais. Dentre as causas, é válido destacar as limitações de interações sociais, as mudanças bruscas na rotina e os obstáculos a serem enfrentados para se garantir um atendimento médico de qualidade. Posto isso, é imprescindível a busca por formas alternativas de conexão entre dementes, família e cuidadores, a fim de atenuar tais desdobramentos negativos à saúde mental desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; quadro sintomático.

IMPACTOS NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SILVA, Ana Luíza Braga e¹; ALMEIDA, Eva Vitória Freitas¹; FERNANDES, Leyson Gian Silva¹; REGO, Maria Luíza Figueiredo¹; ALBUQUERQUE, Rafael Mendes Cardoso de¹; ALVES, Victória Alkmim¹; SANTOS, Viviane Maia²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

RESUMO: Entre as consequências da pandemia da COVID-19 para as crianças, destaca-se a diminuição das consultas de rotina da Atenção Primária à Saúde (APS). O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento pueril são fundamentais para a redução da mortalidade infantil, o que é notório desde a reforma sanitária brasileira, e muitos países já evidenciaram os efeitos negativos da minoração desse atendimento. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na utilização dos serviços de Atenção Primária à Saúde para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Trata-se de um estudo de revisão narrativa, para o qual foram encontrados 271 artigos na base de dados Google Acadêmico, havendo a seleção por título de 21 desses trabalhos, sendo que 15 seguiram para a análise do resumo. Após a leitura dos resumos dos artigos, a amostra final da revisão foi composta por 6 artigos referentes ao tema buscado. Os descritores utilizados foram: criança; desenvolvimento neuropsicomotor; pandemia; como critério de inclusão: publicação no período de 2020-2022; português/inglês; e para exclusão: TCC. Os estudos revelaram que a pandemia pode ter influenciado a procura e oferta de consultas voltadas para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças na APS. Apesar de essas pesquisas reconhecerem a dificuldade de estimar as consequências exatas, elas demonstraram vários fatores que comprovam os prejuízos no crescimento saudável, como o decréscimo do tempo dedicado a atividades escolares; a diminuição da socialização e do círculo social, levando ao grande aumento da exposição às telas; distúrbios do sono; aumento da obesidade; possível má nutrição e percepção subjetiva de estresse, ansiedade e depressão

parental e infantil. Todos esses fatores, mormente as limitações de convívio social, ocasionaram um grande problema de saúde pública, pois o pleno desenvolvimento de uma geração completa pode ter sido afetado. Destarte, observando-se que a pandemia da COVID-19 gerou repercussões na monitoração do crescimento e desenvolvimento pueril nos serviços de APS do Brasil, haja vista os cancelamentos e adiamentos dos cuidados de saúde aos infantes, é indubitável a existência de prejuízos a esses cidadãos. Portanto, mais estudos como este são imprescindíveis para que mecanismos capazes de conter esses danos, como políticas públicas embasadas no assunto, possam mitigar os impactos no desenvolvimento dessas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil. Atenção Primária. COVID-19.

IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO INTEGRAL DO PACIENTE

Marcella Maria Oliveira Guimarães da Silveira ¹; Henrique Gomes Zumba ¹; Janice Gomes Zumba ².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC.

² Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da instituição UNIFIPMOC.

RESUMO: A humanização é um termo de difícil definição, visto que, a depender das diferenças culturais e valores individuais, pode assumir múltiplas interpretações e, portanto, exigir diferentes condutas médicas. O objetivo do estudo é compreender a importância da humanização no atendimento integral ao paciente. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com buscas de dados nas bases Scielo, UpToDate e Lilacs. Foram selecionadas publicações, tendo como período de referência os últimos 8 anos, dentre eles, 10 acervos científicos foram utilizados. A humanização contribui no processo de cura e ameniza uma situação de vulnerabilidade do paciente e seus familiares. Devido a sua tamanha importância, em 2003 foi criada a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (PNH/Humaniza SUS), com a finalidade de melhorar o atendimento e a experiência dos usuários, além de melhorar o ambiente de trabalho para os profissionais da saúde. Apesar do tamanho avanço da medicina, pode-se concluir que a humanização não acompanhou tamanha evolução, ainda hoje é possível presenciar situações de atendimento desumanizado. Tratamentos desrespeitosos, insensibilidade e falta de empatia, atitudes comuns ainda nos dias atuais, expressam a desordem do serviço nacional de saúde e, acima de tudo, a falta de profissionalismo médico. Conclusão: É de extrema importância que os profissionais de saúde sejam instruídos a se desprenderem do tecnicismo, e passem a adaptar suas condutas às demandas de cada paciente, garantindo assim um tratamento individualizado de acordo com os princípios do SUS. Ademais, os pacientes necessitam ser informados acerca de seus direitos, para que assim, possam busca-los.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização; Assistência à saúde; Direitos do paciente.

INCIDÊNCIA E COBERTURA VACINAL DE SARAMPO E RUBÉOLA EM MINAS GERAIS

Ana Luisa Colares Ribeiro ¹; Fernanda Lima Lopes ¹; Maria Teresa Borges Ferreira Cardoso ¹; Maria Victoria Lima Gonçalves ¹; Nathan Pinheiro Fernandes ¹; Sâmela Vitória Moura Soares ¹; Karina Andrade de Prince ²

¹ Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc

INTRODUÇÃO: Sarampo e Rubéola são doenças exantemáticas e contagiosas, causadas respectivamente pelo Morbillivirus e Rubivirus, que possuem imunização pelas vacinas Tríplice viral e Tetra viral. No ano de 2015, o Brasil recebeu certificados de erradicação da Rubéola pela Organização Mundial de Saúde e em 2016 do Sarampo pela Organização Pan-Americana de Saúde. Entretanto, após essa data houve surtos das doenças. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de Sarampo e Rubéola e a cobertura vacinal em Minas Gerais, após o recebimento do título de erradicação no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) do Ministério de Saúde do Brasil e ao Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN) da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Foram analisados o número de notificações, casos confirmados e cobertura vacinal. **RESULTADOS:** Foram notificados 4.198 casos das doenças exantemáticas, sendo 3.208 (76,4%) de sarampo e 990 (23,6%) de rubéola, e desses, 2871 (68,4%) foram confirmados. Os maiores índices aconteceram em 2018 e 2019, 597 e 2332 casos, respectivamente. Sobre a cobertura vacinal, a taxa da tríplice viral em 2018 foi 97,52% e em 2019 96,97%, apesar da menor cobertura ter acontecido em 2021 com 81,23%. Quanto a cobertura da vacina tetra viral, foram 1,37% em 2019 e 9,73% em 2018, representando as menores porcentagens. **CONCLUSÃO:** Os surtos ocorridos em Minas Gerais após o país receber o certificado de erradicação das doenças foram nos anos de 2018 e 2019, representados pelos maiores números de casos notificados e confirmados. A situação pode ter relação com a menor cobertura vacinal do reforço de sarampo e rubéola, que é realizado pela vacina Tetra viral, já que as menores coberturas aconteceram nos anos de surto dessas doenças. A cobertura da tríplice viral encontrada no ano de 2021 pode estar relacionada com uma menor vacinação pela pandemia do COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Sarampo; Rubéola; Vacinação; Notificação de Casos.

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A ASSOCIAÇÃO COM APTIDÃO FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E PARTICIPAÇÃO ATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carolina Ananias Meira Trovão¹, Mônica Thaís Soares Macedo², Priscila Antunes de Oliveira², Viviane Maia Santos³, Antônio Lincoln de Freitas Rocha², Ronilson Ferreira Freitas⁴, Josiane Santos Brant Rocha⁵

² Orientadora de prática do internato de Saúde Coletiva/Saúde da família do curso de medicina da UNIFIPMoc AFYA

² Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (PPGCPS/UNIMONTES)

³ Professora e Orientadora de Prática na Atenção Primária à Saúde no curso de Medicina pela UNIFIPMoc AFYA

⁴ Professor adjunto do departamento de Saúde Coletiva/Faculdade de Medicina/Universidade Federal do Amazonas (DSC/FM/UFAM)

⁵ Professora - Faculdades Integradas Pitágoras UNIFIPMoc AFYA

INTRODUÇÃO: comportamento sedentário associado à inatividade física tem se tornado um problema de saúde pública, aumentando o índice de massa corporal, contribuindo para o desenvolvimento de doenças metabólicas precoces. **OBJETIVO** Este estudo objetivou avaliar o índice de massa corporal de adolescentes e a associação com aptidão física, comportamento sedentário e participação ativa nas aulas de Educação Física. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal, analítico, com adolescentes matriculados em escolas Municipais da cidade de Montes Claros - MG, em 2018. A variável dependente referiu-se à avaliação da composição corporal por meio do índice de massa corporal (IMC), posteriormente categorizado em: zona saudável (eutrófica) e zona de risco para a saúde (sobrepeso, obesidade e obesidade grave). O nível de aptidão física foi avaliado por meio do teste de resistência cardiorrespiratória (teste de corrida de seis minutos) e resistência muscular localizada (número de abdominais executados corretamente em um minuto), posteriormente dicotomizada em (zona de risco; zona saudável). O comportamento sedentário foi avaliado utilizando a seguinte questão: “Em média, quantas horas, por dia, você assiste televisão, usa computador, celular, tablet e/ou joga videogame?”, posteriormente dicotomizada em (< 4 horas; ≥ 4 horas). A prática de atividade de forma ativa nas aulas de Educação Física foi avaliada através da pergunta “Nos últimos sete dias, durante as aulas de educação física, você foi ativo (jogou intensamente, correu, saltou e/ou arremessou?”, posteriormente dicotomizada em (ativo; não ativo). Foram realizadas análises descritivas das variáveis investigadas, por meio de suas distribuições e frequências. As variáveis associadas até o nível de 25% ($p \leq 0,25$) foram analisadas de maneira conjunta por meio de regressão logística, permanecendo no modelo final aquelas variáveis que se mantiveram associadas com o desfecho investigado ao nível de 5% ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** Foram avaliadas 880 adolescentes, a média de idade foi de 13 anos ($\pm 1,22$), sendo que 52% do sexo feminino. Destes, 193 (21,9%) apresentavam o IMC na zona de risco, associado com o baixo nível de aptidão física $OR=1,13(IC95\%1,03-1,23)$. **CONCLUSÃO:** Registrou-se elevada prevalência de adolescente que apresentaram IMC na zona de risco, associando com o baixo nível de aptidão física. Dessa forma, sugere que gestores das escolas municipais incentivem políticas de atenção diferenciadas a esses adolescentes, buscando amenizar a adoção de comportamentos sedentários.

PALAVRAS-CHAVE: Sedentarismo; Aptidão Física; Adolescentes; IMC.

INICIAÇÃO PRECOCE DA PRÁTICA MÉDICA PARA FORMAÇÃO DE MÉDICOS HUMANÍSTICOS E COM CAPACIDADE DE RESOLUBILIDADE

Maria Fernanda Gomes Oliveira¹; Deborah Thays Gonçalves Pereira²; Laura Pires Santana³; Maria Eduarda Borges⁴ Rodrigues; Ian Paulo Mendonça⁵; Kenia Souto Moreira⁶; Viviane Maia Santos⁷

¹⁻⁵ Acadêmico do curso Medicina da instituição Centro Universitário FIPMOC-Afya

^{6,7} Professor do curso Medicina da instituição Centro Universitário FIPMOC-Afya

INTRODUÇÃO: As faculdades médicas têm a necessidade de treinar sistematicamente qualidades humanísticas em seus acadêmicos. Propõe um perfil de profissional da saúde com uma formação geral, crítica e reflexiva e que utilize metodologias de ensino-aprendizagem centradas no estudante, levando o aluno a uma medicina preventiva, humanística e, portanto, o contato desde o início da graduação com a prática. Estudos revelam que uma iniciação precoce da prática médica ajuda os estudantes a entender melhor o paciente, a reconhecer a importância da relação médico paciente e a identificar “exemplos” profissionais, sendo esta última, uma análise intimamente ligada à empatia. **OBJETIVO:** Relatar a importância da iniciação precoce da prática médica para formação humanísticas e com a capacidade de resolubilidade. **MÉTODO:** Para inserção precoce dos acadêmicos de medicina na prática comunitária o curso de graduação da UNIFIPMoc integra os alunos na Prática Interdisciplinar de Extensão, Pesquisa e Ensino – PIEPE, atividades que permitem uma primeira vinculação entre estudantes e comunidade. Os alunos realizam a escrita de um projeto que é apresentado para uma banca avaliadora e o mesmo faz parte de um projeto maior que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no Centro Universitário FIPMoc – Afya de Montes Claros (Parecer Consubstanciado nº 5.537.507). Esse semestre os alunos do 2º período tiveram como tema o Outubro Rosa, são distribuídos em grupos de 12 estudantes, que dentre outras atuações, realizam levantamento das necessidades da comunidade, parcerias com outras instituições e profissionais, confecção de produtos educativos. **RESULTADOS:** Percebe-se a oportunidade de pôr em prática os saberes aprendidos em sala de aula. Além disso, esse tipo de experiência propicia a formação de médicos mais humanos e preocupados com os problemas sociais existentes na comunidade, juntamente com uma co-responsabilização por sua resolução. **CONCLUSÃO:** Os ensinamentos acerca do paciente, enquanto personagem esférico da sociedade, nos permite entender que sua compreensão deve ser integral, enxergando para além de seus problemas e queixas. o conhecimento adquirido durante a vivência certamente vai além do currículo acadêmico, provocou-se o diálogo mútuo entre serviço, academia e comunidade, não só a título de aprendizado, mas também para desenvolver a criticidade e o despertar da importância da medicina preventiva, com a consequente formação de profissionais mais humanizados.

PALAVRAS-CHAVE: Relação médico paciente; Empatia; Extensão.

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Freitas Silva¹; Caio Eleutério Salerno Del Menezzi²; João Pedro Ferreira Miranda³; João Victor Messias Vieira⁴; Júlia Ribeiro Lopes de Almeida⁵; Maria Eduarda Borges Rodrigues⁶; Josiane Santos Brant Rocha⁷

¹⁻⁶ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

⁷ Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: O Centro Universitário de medicina Unifipmoc – Afya possui na grade curricular a matéria IESC (Integração Ensino, Serviço, Comunidade), que envolve palestras e trabalho em campo. Dessa forma, é ensinado e desenvolvido pelos acadêmicos os princípios do SUS e sua importância na saúde, técnicas de cuidado clínico, promoção do bem-estar coletivo, a interação com outros profissionais e a aplicação de princípios morais e bioéticos.

OBJETIVO: Relatar as ações dos acadêmicos de medicina em IESC II durante o trabalho em campo, que teve como objetivo a aplicabilidade dos conhecimentos, habilidades e atitudes para a realização de atendimentos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O trabalho em campo do IESC II do grupo em questão foi realizado na Estratégia de Saúde da Família Alecrim localizada no bairro Canelas. A principal ação do trabalho de campo foi a realização de atendimentos de puericultura pelos acadêmicos, ou seja, um acompanhamento de crianças, que visa o cuidado e promoção de saúde. Essas consultas ocorreram com a participação de uma preceptora, que dividiu os acadêmicos em dois subgrupos (3 pessoas cada), dessa forma os atendimentos foram distribuídos igualmente. Durante a consulta, um integrante realizava a anamnese (seguindo um roteiro proposto), outro anotava e um integrante realizava o exame físico na criança. Os acadêmicos revezavam essas funções por atendimento para que todos realizassem as três. Nesse contexto, é notório que foi observado o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, bem como fatores sociais e as condutas familiares, de modo que se necessário intervenções eram feitas. **RESULTADOS E REFLEXÕES:** Tendo em vista que as puericulturas foram o primeiro contato dos acadêmicos com atendimentos, percebe-se que essas atividades foram importantes para a formação de habilidades primordiais para um futuro médico. Como resultado, os acadêmicos aprenderam como conduzir um atendimento, acolher um paciente, realizar uma anamnese e se familiarizaram com práticas realizadas em exames físicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o trabalho em campo realizado na Estratégia de Saúde da Família Alecrim pela preceptora é importante para a formação dos acadêmicos, atingindo assim o objetivo da matéria de IESC, que é a aplicação dos aprendizados em serviços prestados durante atendimento para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Estratégias de Saúde Nacionais; Cuidado da Criança.

INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS EM MINAS GERAIS

Ana Luíza Braga E Silva¹; Gleyka De Melo Ribeiro¹; João Victor Dias Ruas¹; Luiza Marinho Crispim¹; Samuel; Lynnykee Lopes Rodrigues¹; Victória Alkmim Alves¹; Igor Monteiro Lima Martins²

¹Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

RESUMO: O diabetes mellitus tipo 1 é uma das doenças crônicas que mais afetam crianças em escala global. No Brasil, cerca de 16,8 milhões de indivíduos são diagnosticados com diabetes, enquanto que Minas Gerais ocupa o segundo lugar no ranking entre os estados com maior prevalência. Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo avaliar o perfil das internações por DM em crianças em Minas Gerais no período de 2011 a 2020. Trata-se de um estudo, retrospectivo, descritivo, quantitativo que teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número, perfil e gastos de internações por DM e gastos hospitalares em Minas Gerais, no período de janeiro 2011 a dezembro de 2020. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>). No período pesquisado, foram registrados 3.345 casos

de diabetes mellitus em crianças de 0 a 9 anos em Minas Gerais. A região do Centro de Minas Gerais apresentou o maior registro de internações por DM em crianças (1.002). A taxa de mortalidade da região Nordeste evidenciou o maior número (1,97%) e a região Sul apresentou a menor taxa (0,22%). Verificou-se maior número em crianças do sexo feminino (51,95%), na faixa etária de 5 a 9 anos (60,63%), pertencentes a cor/raça parda (44,04%). Referente as internações, a maioria foi internada em regime privado (31,36%) e em caráter de urgência (99,52%). A média de permanência total foi de 6,2 dias, sendo maior no regime público (7,7 dias). Os gastos com as internações atingiram um valor total de R\$ 2.410.030,36, sendo maior no regime privado (R\$ 641.214,12), no entanto 54,15% desses gastos se encontravam ignorados (R\$ 1.304.975,23). As internações em decorrência do diabetes mellitus em crianças em Minas Gerais apresentaram uma elevação ao final do período analisado, enquanto que, a taxa de mortalidade exibiu um declínio sutil. Ressalta-se a importância de subsidiar políticas que contemplem um diagnóstico precoce, bem como um tratamento multiprofissional que atenda às demandas de crianças com DM, a fim de reduzir o número de hospitalização.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Internação; Diabetes Mellitus.

INTERNAÇÕES POR DIABETES NA REGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS

GODINHO JUNIOR, Alexis Guimarães De Quadros¹; ALMEIDA, Eva Vitória Freitas¹; MALHEIRO, Giovana Carneiro¹; OLIVEIRA, Laís Cristina Montenegro¹; ARAÚJO, Lorhane Edvaely Aguiar¹; PRINCE, Karina Andrade de²

¹Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

²Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

RESUMO: INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus é um grupo de doenças do sistema endócrino, na qual o corpo não produz o hormônio insulina ou o seu uso é ineficiente. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo analisar o número de internações por Diabetes na região Norte de Minas Gerais, no período de 2011 a 2020. **MÉTODOS:** Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações, gastos hospitalares e perfis dos pacientes. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www2.datasus.gov.br>). **RESULTADOS:** No período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020, foram registrados um total de 12.109 internações por Diabetes Mellitus no Norte de Minas Gerais. O número variou de 1.084 a 1.309, com média de 1.211 casos por ano. Observaram-se sucessivas alterações entre reduções e aumentos até o ano de 2018, tendo ocorrido a maior queda (10,26%) de 2015 para 2016, havendo, porém, estabilização subsequente em valores elevados, ficando em 1.306 em 2020. Quanto à taxa de mortalidade, evidenciou-se uma redução entre 2011 (5,4) e 2020 (3,87), obtendo-se a menor taxa em 2019 (3,13). Dentre as regiões de saúde, o maior número de internações ocorreu em Montes Claros (3.740) e Coração de Jesus ficou com o menor número (230). Todavia, a taxa de mortalidade apresentou-se mais elevada em Januária (9,3) e a menor taxa fora obtida em Francisco Sá (2,68). Conforme os dados socioepidemiológicos e clínicos dos pacientes, nota-se o predomínio da doença no sexo feminino (52,5%), na faixa etária entre 60 a 69 anos (22,0%) e na cor/raça parda (47,43%), com taxa de mortalidade mais alta em indivíduos com 80 anos ou mais (10,92). Em relação ao regime, 24,7% foram em

hospitais privados, com a média de permanência de 5,4 dias. No que tange ao caráter de internações, a maioria foi por urgência (99,3%) e os gastos totais observados foram de 8.552.504,92 reais, dos quais 16,8% destinaram-se ao sistema público e 24,6% ao setor privado. **CONCLUSÃO:** Mediante a análise desses resultados, percebe-se que, a despeito da redução das taxas de mortalidade, os números de internações permaneceram altos, sendo imprescindível a promoção de maior abordagem sobre esses padrões de morbimortalidade, além da organização, gestão e avaliação dos serviços para cuidado e profilaxia, com o fito de mitigar o avanço da Diabetes Mellitus no Norte de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Hospitalização. Perfil de Saúde.

LINFOMA ANGIOIMUNOBLÁSTICO DE CÉLULAS T: UM RELATO DE CASO

Autores: Ana Clara Fernandes Marques¹, Adriane Paz Rocha¹, Abelardo Franco Filho¹, Larissa Afonso Matos¹, Leticia Lopes Peres¹, Marianna Lessa Coelho Vieira de Quadros¹, Divino Urias Mendonça²

¹Residente de Clínica Médica do Hospital Universitário Clemente de Faria

²Nefrologista, professor do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO: O Linfoma Angioimunoblástico de Células T (AITL) é um Linfoma não-Hodgkin (LNH) de células T periféricas, representa menos de 15% destes. **OBJETIVO:** Este resumo tem por objetivo relatar o caso clínico de paciente diagnosticada com o Linfoma Angioimunoblástico de Células T. **RELATO DE CASO:** mulher de 60 anos procurou serviço médico referindo há 6 meses perda de peso e febre termometrada diária. Notou presença de linfonodos e aumento de volume abdominal. Ao exame, regular estado geral, hipocorada, anasarcada. Sistema respiratório com redução de murmúrio vesicular em base esquerda. Ao exame abdominal hepatomegalia em rebordo costal direito e baço Boyd II, consistência pétreo. Linfonodos palpáveis em cadeias cervicais, supraclaviculares, axilares e inguinais, móveis, fibroelásticos, indolores, sendo os maiores em região inguinal com cerca de 4cm de diâmetro. Investigação laboratorial evidencia anemia normocítica/normocrômica, hemoglobina de 8,6, plaquetas de 65000, leucócitos normais. Hipoproteinemia (Proteínas totais:5,6 e albumina:1,9). Em eletroforese de proteínas pico monoclonal em gamaglobulinas, imunofixação sérica com padrão oligoclonal tipo IgG, *kappa* e *lambda*. FAN 1/640 padrão nuclear quase-homogêneo e padrão citoplasmático pontilhado, VHS 77mm/h, autoanticorpos negativos. Complemento (C3 e C4) normais. P-ANCA reagente 1/80. Sorologias para HIV, Hepatites B e C, VDRL e HTLV negativas. Beta-2 microglobulina de 4598ng/mL (normal até 2000ng/mL). Ausência de malignidade em mielograma, biópsia de medula óssea e imuno-histoquímica. Ausência de malignidade em 1ª biópsia de linfonodo axilar esquerda. Nova biópsia em linfonodo inguinal direito revelou em anatomopatológico proliferação linfóide a esclarecer e imuno-histoquímica evidenciou Linfoma de Células T Angioimunoblástico. **DISCUSSÃO:** AITL é raro, predomina em homens e idosos entre 60-65 anos. Acreditava-se que o AITL tenha surgido a partir de reação imune anormal acompanhada de desproteinemia pela clínica e presença de autoanticorpos, porém notou-se rearranjos clonais de genes de células T com comportamento de Linfoma de Célula T francos. No diagnóstico os pacientes já se apresentam no estágio III ou IV sendo uma neoplasia agressiva de prognóstico reservado. O tratamento é quimioterapia seguida ou não de Transplante Autólogo de Medula Óssea. No nosso trabalho, após o diagnóstico a paciente foi encaminhada para seguimento terapêutico em serviço especializado de oncologia.

PALAVRAS-CHAVE: Linfoma; Células; AITL.

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA ANÁLISE CLÍNICA VOLTADA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Laura Maria Câmara Silveira¹; Ana Carolina Coelho Normanha Medina¹; José Reis Montalvão¹; Maria Clara Pereira David¹; Thales de Oliveira David¹; Dorothea Schmidt França².

¹Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

²Professora do curso de medicina da instituição da UNIFIPMoc

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença de caráter autoimune, com característica patológica envolvendo a inflamação crônica por todo o corpo. Como fatores etiológicos, o LES possui origem específica não determinada, tendo diversos desencadeantes, como a hereditariedade, fontes ambientais e hormonais. Trata-se de uma condição complexa, com acometimento predominante de mulheres em idade fértil, e efeito negativo na qualidade de vida. A importância na compreensão desta doença torna-se relevante a partir do estudo da prevalência, da vulnerabilidade do indivíduo e métodos de diagnóstico e tratamento, a fim de estruturar uma promoção de saúde adequada aos pacientes.

OBJETIVO: Analisar o LES, considerando o conceito, epidemiologia, fatores de risco, fisiopatologia, manifestações clínicas, complicações, diagnóstico, tratamento e qualidade de vida, além de propor ações para promoção de saúde de seus portadores. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizou-se descritores relacionados à fisiopatologia, epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, fatores de risco e qualidade de vida do LES. A essas combinações foi acrescentado o termo Brasil a fim de refinar a busca. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline) e Google Acadêmico, entre junho de 2005 a fevereiro de 2021. **RESULTADOS:** Acerca do LES e suas descrições epidemiológicas, etiológicas, fisiopatológicas, clínicas, diagnóstico, complicações e tratamento, foram analisados 10 artigos. Nesse sentido, os estudos apontam aspectos relevantes e atuais quanto aos prováveis fatores de riscos desencadeantes e à necessidade de diagnóstico precoce e tratamento, realizado a partir de terapêuticas medicamentosas e não medicamentosas (BRASIL, 2013; BORBA et al., 2008). **CONCLUSÃO:** Ao se tratar de uma doença autoimune, crônica, que acomete indivíduos jovens, faz-se necessário que o tratamento seja feito de forma adequada, para uma melhor qualidade de vida, fazendo com que os portadores de LES necessitem de acompanhamento contínuo com profissionais da saúde. Portanto, ações realizadas por equipes multiprofissionais, que visem melhoria no tratamento e orientações para o cuidado domiciliar diário do paciente são de suma importância para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Lúpus Eritematoso Sistêmico, fatores de risco, evolução clínica, qualidade de vida.

MIASTENIA GRAVIS FORMA BULBAR: UM RELATO DE CASO

Autores: Adriane Paz Rocha¹, Abelardo Franco Filho¹, Ana Clara Fernandes Marques¹, Larissa Afonso Matos¹, Marianna Lessa Coelho Vieira de Quadros¹, Letícia Lopes Peres¹, Divino Urias Mendonça², Luis Fernando Guimarães².

¹Residente de Clínica Médica do Hospital Universitário Clemente de Faria.

²Professor do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

OBJETIVO: Relatar o caso de uma forma rara de acometimento da miastenia gravis (MG). Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 15 anos, previamente hígida, com história de disfonia iniciada há cerca de um ano e meio, de caráter insidioso e com piora progressiva, evoluindo com disfagia. Refere piora nos últimos quatro meses, perdendo a capacidade de pronunciar frases. Internada na cidade de origem com insuficiência respiratória e necessidade de ventilação mecânica. Durante internação, realizada tentativa de extubação em dois momentos, com falha, optando-se por traqueostomia. Ao exame, evidenciava-se diparesia facial simétrica (bucinator, nasal superior, frontal orbicular oral e ocular com paresia evidente), pequeno desvio da úvula para direita, discreta ptose palpebral bilateral, sensibilidade tátil, proprioceptiva e força da musculatura apendicular preservadas, reflexos miotáticos vivos e simétricos. Realizada investigação laboratorial ampla e exames de imagem, sem alterações justificáveis na ressonância magnética de crânio. Exames reumatológicos sem alterações, líquido dentro da normalidade, positividade para o anticorpo antirreceptor de acetilcolina (anti-AChR) e eletroneuromiografia sugestiva de miastenia gravis. **DISCUSSÃO:** A MG é uma doença neuromuscular autoimune caracterizada por fraqueza motora flutuante envolvendo músculos oculares, bulbares, dos membros e/ou respiratórios. A fraqueza é devido a um ataque imunológico mediado por anticorpos dirigidos a proteínas na membrana pós-sináptica da junção neuromuscular (receptores de acetilcolina ou proteínas associadas a receptores). A forma bulbar é um dos subtipos, que cursa prioritariamente com alterações da fala e deglutição. Até 20% dos casos podem evoluir com insuficiência respiratória. A eletrofisiologia clínica mostra resposta decrescente à estimulação nervosa repetitiva ou aumento do tremor no estudo de fibra única e o diagnóstico pode ser confirmado pela presença de autoanticorpos (anti-AChR, anti-MuSK e anti-LRP4), sendo 6% dos casos soronegativa. Os tratamentos incluem agentes anticolinesterase e imunoterapia. A timentomia demonstrou ser eficaz em casos selecionados. O eculizumabe demonstrou ser clinicamente benéfico em pacientes refratários a terapia padrão. Considerações finais: o diagnóstico de MG deve ser baseado em uma abordagem ampla, associação da história clínica, exame físico, sorológicos, tendo também a eletroneuromiografia como ferramenta.

PALAVRAS-CHAVE: Miastenia Gravis; Ataque Imunológico.

MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA MACRORREGIÃO DO NORTE DE MINAS

Daniel Sávio Braga de Freitas¹; Maria Cecília de Souza Ramos¹; Mariana Heyden Barbosa¹; Thiago Alves Barbosa¹; Vitor Marques de Lima Miranda¹; Karina Andrade de Prince²

¹Acadêmico do curso de Medicina da instituição Unifipmoc/Afya

²Professora do curso de Medicina da instituição Unifipmoc/Afya

INTRODUÇÃO: O câncer do colo de útero é o 4º tipo de câncer mais comum acometendo mulheres em todo o mundo, de evolução lenta e é responsável por um número considerável de óbitos todos os anos, mas que em sua maioria pode ser prevenido ou tratado com sucesso, desde que diagnosticado o mais precocemente possível. É uma doença que em sua fase inicial não apresenta sintomas, o que nos mostra a importância de um rastreio e prevenção bem realizados. **OBJETIVO:** Analisar as internações referentes aos casos de câncer de colo de útero no Norte de Minas no período de janeiro de 2012 a julho de 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, de base documental, com busca nas bases de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (Sinan Net) e Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), ambas disponibilizadas pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **RESULTADOS:** No período avaliado, de 2012 a 2022, foram notificados 1.091 casos de neoplasia maligna do colo do útero, com média anual de 99,18 casos e taxa de mortalidade média de 10,17%. A microrregião Montes Claros foi a que apresentou maior número de internações (93,03%), enquanto Bocaiúva foi a microrregião com o menor número de internações (0,36%). A maior taxa de mortalidade foi registrada na microrregião Janaúba (11,54%). Analisando o número de internações por neoplasia maligna do colo do útero antes e durante a pandemia do Covid-19, verifica-se um aumento expressivo no número de casos no período pandêmico (2020 –2021), sendo uma elevação percentual de 34%, com aumento no número de internações neste período nas microrregiões Montes Claros, Taiobeiras, Salinas, Janaúba/Monte Azul e Brasília de Minas/São Francisco, e com diminuição nas microrregiões Francisco Sá, Pirapora e Manga. **CONCLUSÃO:** De acordo com resultados apresentados no estudo, é perceptível um aumento no número de internações por neoplasia maligna de colo de útero na macrorregião Norte de Minas Gerais, no período analisado. Dentre o número de internações nos últimos anos, destaca-se o aumento mais significativo dessa prevalência na transição entre o período pandêmico e pós-pandêmico, possivelmente devido à diminuição do rastreamento nesse cenário. Sob essa ótica, qualquer atraso no rastreamento e déficit no diagnóstico do câncer cervical pode prejudicar a prevenção, diagnóstico e tratamento deste tipo de câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Colo de útero; Rastreio; Hospitalizações.

MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA MACRORREGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS

Jeniffer Elisa Ferreira Maia¹; Artur Natalino Araújo¹; Bárbara Medeiros Fagundes¹; Cláudia Rodrigues de Araújo¹; Gilberth Andrade Lacerda Silva¹; Júlia Oliveira Braga¹; Luiza Farias Murta Dutra¹; Thalyta Silvestre Silva¹; Karina Andrade de Prince²

¹ Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma síndrome neurológica que ocorre quando há obstrução ou rompimento de vasos que levam sangue ao cérebro, seja impedindo a passagem de oxigênio resultando na morte das células cerebrais ou a partir do rompimento de um vaso. O AVC é a segunda maior causa de morte no Brasil e a principal causa de incapacitação da população na faixa etária superior aos 50 anos, o que resulta, respectivamente, em um grande número de óbitos e invalidez, ocasionando um problema de

saúde pública. **OBJETIVO:** Determinar a morbimortalidade por Acidente Vascular Cerebral na macrorregião norte de Minas Gerais, no período de julho de 2013 a julho de 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da saúde do Brasil. Foram analisados números de internações, perfil sociodemográfico, clínico dos pacientes e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Foram notificadas 18.389 internações por AVC no período analisado, o número variou de 899 a 2.298 com média anual de 1.838 internações. Houve maior número de internações no município de Montes Claros (8.139) e menor em Buritizeiro (8). Em relação à mortalidade, a taxa média foi de 15,18%, sendo maior no ano de 2016 (17,81%) e em pacientes acima dos 80 anos (21,82%). As internações predominaram entre os pacientes do sexo masculino (52,34%) e da cor/raça parda (54,05%). O valor total das internações na região entre 2013 e 2022 pelo SUS, foi de 25.543.718,39 reais, com valor médio de 1.379,44 reais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Acidente Vascular Cerebral afeta prioritariamente homens pardos acima dos 80 anos. Assim, destaca-se a necessidade de políticas públicas eficazes de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento oportuno, reduzindo em grande parte as internações e mortalidade na região.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Acidente Vascular Cerebral; Hospitalizações; Mortalidade.

MORBIMORTALIDADE POR HIV EM IDOSOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Maria Victoria Lima Gonçalves¹; Ana Luisa Colares Ribeiro¹; Fernanda Lima Lopes¹; Maria Teresa Borges Ferreira Cardoso¹; Nathan Pinheiro Fernandes¹; Sâmela Vitória Moura Soares¹; Karina Andrade de Prince².

¹ Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: O HIV (vírus da imunodeficiência humana) é um retrovírus que ataca o sistema imunológico, ele infecta células que tenham o marcador CD4, o que resulta em uma doença crônica e progressiva, ocasionando uma depressão imunológica. **OBJETIVO:** Determinar a morbimortalidade das internações por HIV em idosos de Minas Gerais, no período de 2012 a 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados números de internações, perfil sociodemográfico, clínico dos pacientes e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Foram notificadas 1506 internações no período analisado, o número variou de 99 a 208, com média anual de 150 casos. Houve um maior número de internações na macrorregião Centro (940) e o menor no Vale do Aço (1). Em relação a mortalidade, a taxa média foi de 16%, sendo maior no ano de 2016 (23,13%), na macrorregião Nordeste (100%) e em pacientes acima dos 80 anos (33,33%). As internações predominaram entre os pacientes do sexo masculino (65,4%), na faixa etária de 60 a 69 anos (81%) e da cor/raça parda (45,3%). O valor total das internações no estado entre 2012 e 2021 pelo SUS, foi de 2.910.816,04 reais, com valor médio de 1.932,81. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o HIV em idosos apresentou ocorrência variável no período analisado, visto que 2019 apresentou o maior número de internações, já em 2020 houve queda possivelmente devido a pandemia de Covid-19. A infecção nessa faixa etária está relacionada a prática

sexual desprotegida, aumento de parcerias sexuais na terceira idade e a falta de acesso a informações acerca das medidas de prevenção. Diante disso, é imprescindível a prevenção e promoção de saúde entre os idosos.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, Internações; Morbimortalidade.

MORBIMORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM MINAS GERAIS

Artur Natalino Araújo¹; Gilberth Andrade Lacerda Silva¹; Bárbara Medeiros Fagundes¹; Cláudia Rodrigues de Araújo¹; Gilberth Andrade Lacerda Silva¹; Jeniffer Elisa Ferreira Maia¹; Júlia Oliveira Braga¹; Luiza Farias Murta Dutra¹; Thalyta Silvestre Silva¹; Karina Andrade de Prince²

¹ Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio é a morte das células de uma região do músculo cardíaco imediatamente após a obstrução de alguma das artérias coronárias que irrigam o miocárdio, a área do músculo afetado não consegue sustentar a função muscular cardíaca devido a diminuição do fluxo sanguíneo. **OBJETIVO:** Determinar a morbimortalidade por infarto agudo do miocárdio na população de Minas Gerais, no período de 2012 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados números de internações, perfil sociodemográfico, clínico dos pacientes e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** foram notificadas 135.906 internações no período analisado, o número variou de 6.041 a 16.797, com média anual de 13.596 casos. Houve um maior número de internações na macrorregião centro (43.324) e o menor na macrorregião Jequitinhonha (1.914). Em relação a mortalidade, a taxa média foi de 8,96%, apresentando-se maior nos anos de 2013 e 2014 (10,5%), na macrorregião Leste do Sul (11,6%) e em pacientes acima dos 80 anos (21,3%). As internações foram predominantes entre os pacientes do sexo masculino (64,8%), na faixa etária de 60 a 69 anos (30,4%) e da cor/raça parda (45,9%). O valor total das internações ocorridas no estado entre os anos de 2012 e 2022 pelo SUS, foi de 628.878.108,93 reais, com custo médio de 4625,46 reais por internação. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o infarto agudo miocárdio apresentou ocorrência variável dentro do período de 10 anos, dada a diferença considerável entre os anos de maior e de menor ocorrência de interações. Pode-se observar também o grande predomínio da doença no sexo masculino, que é decorrente da negligência e descuido do homem em relação a própria saúde se comparado às mulheres. Houve também um grande número de mortes e internações entre indivíduos idosos, inferindo-se que a debilidade do corpo gerada pela idade é um grande fator para o desenvolvimento de um mau prognóstico. Logo, é de extrema importância que se acentue o processo de conscientização, visando a quebra do estigma do homem desatencioso com sua saúde, especialmente entre a população alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Infarto Agudo do Miocárdio; Hospitalizações; Morbimortalidade.

NEFRONOFTISE: UM RELATO DE CASO

Autores: Larissa Afonso Matos¹, Adriane Paz Rocha¹, Abelardo Franco Filho¹, Ana Clara Fernandes Marques¹, Leticia Lopes Peres¹, Marianna Lessa Coelho Vieira de Quadros¹, Divino Urias Mendonça²

¹Residente de Clínica Médica do Hospital Universitário Clemente de Faria

² Professor do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

OBJETIVO: Relatar a importância do diagnóstico precoce da nefronoftise. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 22 anos, internado devido queda do estado geral após sessão de hemodiálise associado ao surgimento de erupção cutânea maculopapular pruriginosa em membros superiores, tórax e febre (Tax 39°C). Paciente renal crônico dialítico há 1 mês da data da internação. Ao exame, encontrava-se em regular estado geral, mucosas hipocoradas (2+/4+), presença de rash cutâneo pruriginoso em membros superiores e tórax e apresentava baixo crescimento para a idade. Hemograma de admissão com neutropenia grave sendo iniciado Cefepime para tratamento de neutropenia febril. Hemoculturas e urocultura negativas. Sorologias para Epstein Barr, citomegalovírus, dengue e parvovírus não reagentes. Mielograma e imunofenotipagem sem alterações. Ultrassonografia (US) de rins e vias urinárias evidenciaram além de nefropatia parenquimatosa bilateral, cistos renais simples bilaterais. Levando em consideração os achados do US e história clínica do paciente, foi solicitado sequenciamento completo do exoma e dna mitocondrial sendo diagnosticado nefronoftise. **DISCUSSÃO:** A nefronoftise é uma condição clínica causada por um grupo de doenças renais císticas autossômicas recessivas que, normalmente progride para doença renal terminal antes dos 20 anos de idade. Poliúria, polidipsia e enurese são manifestações clínicas da doença na infância. À medida que a doença renal crônica (DRC) progride, os pacientes desenvolvem anemia, acidose metabólica e sintomas urêmicos precoces, como náusea, anorexia e fraqueza. O diagnóstico é sugerido por achados clínicos característicos e confirmado por um teste genético positivo. Na ausência de teste genético positivo, uma biópsia renal demonstrando alterações tubulointersticiais crônicas com espessamento das membranas basais tubulares é sugestiva do diagnóstico. Não existe tratamento específico para nefronoftise. O tratamento consiste na manutenção do equilíbrio hídrico e eletrolítico e na promoção do crescimento normal, administração de eritropoietina e ferro em pacientes com anemia, suplementação de análogos ativos de vitamina D e aglutinante de fosfato e transplante renal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diagnóstico precoce de nefronoftise é importante para que o paciente tenha seguimento adequado reduzindo à gravidade das complicações da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Nefronoftise; Doenças Renais; Hemodiálise.

NEOPLASIAS NO BRASIL, CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO PACIENTE INTERNADO E IMPACTO FINANCEIRO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Andressa Lopes Pinto¹; Brunna Lopes Pinto¹; Leonardo Jancer Ribeiro Barbosa¹; Lorenza Sobrinho Bitencourt¹; Pedro Henrique de Santana Ferreira¹; Karina Andrade de Prince²

¹Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil

²Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil

³Graduando de Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil

⁴Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil

⁵Graduando de Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil

⁶Doutora em Biociências e Biotecnologia Aplicadas a Farmácia (UNESP). Professora do Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc) e UNIFUNORTE, MG, Brasil

INTRODUÇÃO: A neoplasia é uma proliferação descontrolada de células que acontece por uma interação exógena e endógenos. A alta incidência de neoplasias e gravidade da doença leva a uma necessidade de atendimento hospitalar, ocasionando altos custos para a saúde pública. **OBJETIVO:** Avaliar as internações hospitalares por neoplasias e os fatores associados no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, de base documental com procedimento comparativo-estatístico. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **RESULTADOS:** No período de 2018 a 2021 foram notificadas 3.269.273 internações por neoplasias no Brasil, havendo um aumento das internações entre 2018 e 2019 (6,04%) e uma diminuição em 2020 (13,9%) e 2021 (10%). Houve maior taxa de internação e mortalidade na região Sudeste (42,2% e 9,5% respectivamente), com predomínio do sexo feminino (57,23%), idade acima de 60 anos e cor branca. O valor total das internações por neoplasias no país entre 2018 e 2021 pelo SUS, foi de 7.116.890.960,31, com média de permanência de 4,9 dias. **CONCLUSÃO:** A alta incidência de Neoplasias e gravidade da doença leva a uma necessidade de atendimento hospitalar, ocasionando elevados custos para a saúde pública do país. Assim, destaca-se a necessidade da implementação de uma política mais efetiva de controle da doença no país, visando ampliar e qualificar a oferta de ações de prevenção, rastreamento, controle e tratamento oncológico, reduzindo a mortalidade e as enormes desigualdades regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias, internações hospitalares, COVID-19, custos hospitalares.

NEUROANATOMIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO EM PEÇAS SINTÉTICAS

Henrique Castro Mendes ¹; Pedro Gabriel Gonzaga Durante²; Ariane Maria Gonzaga Durante³

¹⁻² Acadêmicos do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

³ Professor do curso de medicina da instituição Universidade Estadual de Montes Claros

INTRODUÇÃO: No curso de medicina é primordial o entendimento da anatomia humana e um dos meios de ensino mais eficazes para isso são as aulas práticas de anatomia em laboratório. Um dos temas mais complexos dessa matéria é a neuroanatomia pelo seu volume de conteúdo, ademais, outro fator que implica nessa complexidade são peças sintéticas com representações confusas. **OBJETIVO:** Relatar empecilhos encontrados nas aulas de neuroanatomia decorrentes de representações sintéticas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre as aulas de neuroanatomia do segundo período do curso de medicina da UniFipMoc-Afya, nas quais foram observadas algumas divergências em peças sintéticas. Esses pontos ficaram perceptíveis em peças do Polígono de Willis, diencéfalo e nervos cranianos, nas quais algumas estruturas específicas as vezes não eram representadas e outras vezes eram representadas de formas distorcidas. A exemplo disso pode-se citar a presença do sulco hipotalâmico em certas peças de diencéfalo e ausência em outras, artérias faltantes do Polígono de Willis como a artéria cerebelar inferior posterior e a inclusão, por meio de destaque de cor, do primeiro nervo cervical como um dos nervos

cranianos do tronco cerebral. **RESULTADOS:** Diante dessa experiência é possível notar que diferenças nesses itens podem ser encontradas de acordo com seu modelo, grau de representatividade, variações anatômicas a serem consideradas etc. Sendo assim, o estudante precisa estar atento ao estudar esse tema, visto que conflitos podem surgir em sua linha de raciocínio perante a essas diferenças. Além disso, vale ressaltar também que essas diferenças podem ser encontradas quando se compara peça sintética com livros de anatomia, com cadáver e com outros modelos de peças artificiais. **CONCLUSÃO:** O estudante de neuroanatomia pode deparar-se diversas vezes com variações, aspectos incorretos e mal representações em peças de anatomia sintéticas, o que urge que esse procure sempre sedimentar seu conhecimento na literatura, identificar possíveis erros nesses itens e sanar dúvidas a respeito disso sempre que elas surgirem.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Ensino; Aprendizagem.

O GERENCIAMENTO DA HUMANIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Ellen Roberta Reis Oliveira ¹; Clarival Galdino dos Santos Júnior ²; Hinglide Pâmela Mendes da Fonseca ³; Paulo Tadeu Morais Fagundes ⁴; Daymon Dias Alves ⁵

¹ Psicóloga e Acadêmica do curso Medicina da Funorte

² Biomédico e Acadêmico do curso Medicina da Funorte

³ Enfermeira e Acadêmica do curso Medicina da Funorte

⁴ Fisioterapeuta e Acadêmico do curso Medicina da Funorte

⁵ Enfermeiro e Filósofo

RESUMO: OBJETIVO: Identificar as principais publicações sobre gestão e humanização, destacando os aspectos relevantes que compreendem esses termos, além de caracterizar a função do gestor em saúde frente a questão do processo de humanização na instituição hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem investigativa-exploratória. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Selecionou-se 50 artigos e trabalhos publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa, sendo descartados 31. Dos selecionados, 70% das referências são recentes (últimos cinco anos) e 30% com base nas fontes originais dos autores. Foram utilizados os descritores: gestão hospitalar, gestão em saúde e humanização. **RESULTADOS:** O conceito de humanização deve ser ampliado quando se trata do aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde que serão traduzidas em práticas concretas nos serviços de saúde, sendo elas na garantia da qualidade de vida dos usuários dos serviços e nas condições do ambiente de trabalho de todos os profissionais envolvidos. O gestor deve dispor de todas as qualidades para melhor direcionar, organizar e prover o controle das atividades na instituição, não sendo técnico, mas também sensível às necessidades e condições dos profissionais e dos usuários do serviço. A humanização é um processo inovador do modelo de gerenciamento institucional e revela a importância dos valores subjetivos, históricos e socioculturais da pessoa humana. E esse caráter de valorização também engloba o contexto social e o ambiente de trabalho dos profissionais da saúde que refletem nas ações associadas às suas competências técnicas e de relacionamento humano, tanto entre a equipe como também na relação profissional e paciente. **CONCLUSÃO:** A mudança do modelo organizacional da instituição hospitalar fundamenta-se no exercício do gestor em saúde que deve priorizar o processo da administração participativa, com aperfeiçoamento nas relações humanas, proporcionando cursos de capacitações onde o indivíduo é o principal foco, compreendendo

suas habilidades, criatividade e qualidades no ambiente de trabalho, isto é, com a equipe de trabalho e com os usuários dos serviços de saúde. A humanização consiste num processo de desenvolvimento do ser humano, porém quando se refere à humanização do setor de saúde, essa passa a ser uma inovação na gestão e nos serviços de saúde prestados.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em saúde. Gestão hospitalar. Humanização.

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NAS CRIANÇAS COM TDAH

Fabricia Emanuelle Marques Rodrigues¹; Maria Clara Lopes Costa¹; Cecília Maria de Souza¹; Ana Luíza Ribeiro Rodrigues¹; Maria Clara Santos Fernandes¹; Ellen Fernandes Flávio Silva²;

¹Acadêmica do curso de Medicina da instituição Centro Universitário Funorte. Montes Claros (MG). Brasil.

²Professora do curso de Medicina da instituição Centro Universitário Funorte. Montes Claros (MG). Brasil.

INTRODUÇÃO: A emergência global do COVID-19 e as restrições impostas impactaram as pessoas em todo o mundo em muitos aspectos. No grupo de crianças, aquelas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são um grupo potencialmente vulnerável aos efeitos do isolamento social. Nesse contexto, a interrupção abrupta da escolaridade, o aumento do tempo familiar imposto pelas medidas de contenção e o potencial ansiolítico desta crise sanitária e econômica são fatores que podem influenciar a sintomatologia das crianças e adolescentes com TDAH. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da pandemia do COVID-19 no contexto educacional, social e comportamental das crianças com TDAH. **METODOLOGIA:** “Revisão“ integrativa da literatura, com busca na base de dados PUBMED E BVS, usando as palavras-chaves” TDAH” AND “CHILDREN” AND “COVID-19” sendo os critérios de inclusão artigos completo, em inglês, publicados entre 2021 e 2022. Dos 13 artigos encontrado, 9 correspondiam ao tema do estudo. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados evidenciam que a pandemia e as restrições associadas tiveram impacto nas crianças com TDAH, sendo que houve aumento de sintomas de saúde mental e não foi evidenciado piora no desempenho educacional das crianças com TDAH frente ao isolamento social e ensino remoto. Ademais, alguns estudos acrescentaram que os escores de dificuldades comportamentais e de hiperatividade diminuíram nessas crianças após o isolamento, podendo ter influencia da educação em casa, do aumento da presença dos pais, aumento do tempo de atividades livres ou ruptura social. Para, além disso, os artigos mostraram que houve variações nos impactos, sendo que os pacientes com TDAH com baixo grau de gravidade nos domínios de humor comportamental mostrou menor estabilidade durante o período da pandemia, já os pacientes com TDAH com grau de gravidade elevado e moderado, embora mantivessem maior estabilidade do grau de gravidade antes e durante o confinamento, apresentaram importantes taxas de melhora em diversos humor emocional e dimensões comportamentais. **CONCLUSÕES:** Os estudos demonstraram que crianças com dificuldades de atenção e comportamento não apresentaram uma diminuição substancial no desempenho acadêmico com a instrução remota, mas porcentagens consideráveis das crianças desenvolveram sintomas de saúde mental. Esses resultados apresentam o impacto de curto prazo, trabalhos futuros devem abordar os impactos mais tardios da pandemia do COVID-19 nas crianças com TDAH.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH; CHILDREN; COVID-19.

O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES POR ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Molinari Marinho¹; Helga Molinari Marinho¹; Isabela Neves de Matos¹; Matheus Martinho de Araujo Carvalho¹; Daniel Araujo Carvalho¹; Ana Lorena Figueiredo Durães²

¹Acadêmico do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc - Afya

²Professor do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc - Afya

RESUMO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são um conjunto de terapias e de práticas médicas que se integram à medicina tradicional. Elas estão enraizadas em diferentes culturas, promovem a saúde e utilizam métodos naturais de cura. Essas ações visam a gestão da saúde, prevenção e intervenção de doenças físicas ou mentais de forma holística. Nessa perspectiva, o uso desses métodos cresceu de maneira exponencial, devido seu aspecto natural e menos invasivo. Em decorrência a carga horária exaustiva do acadêmico de medicina e todos os malefícios que a acarretam, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e transtornos de humor, as PICs vem se tornando mais praticadas hodiernamente. Neste semestre, os alunos do terceiro período de medicina aprenderam sobre as vinte e nove práticas integrativas implementadas pelo Ministério da Saúde no SUS, como meditação, aromaterapia, homeopatia, constelação familiar, hipnoterapia, terapia de florais, antroposofia, reiki, acupuntura, ozonoterapia e fitoterapia, entre outras. Além disso, estudaram sua metodologia e entenderam o porquê são mais usuais para alguns pacientes, bem como para os discentes. A prática desses métodos nas aulas ajudou vários estudantes a controlarem melhor suas emoções, permanecendo calmos em situações estressantes, como provas e apresentações de trabalhos, diminuindo assim os quadros de ansiedade, depressão e insônia. Devido a esses benefícios, muitos alunos notaram melhoria em seu rendimento acadêmico, em suas relações interpessoais, com familiares e amigos, e aumento de autoestima e confiança, pois as práticas levam a um autoconhecimento e reconhecimento de limites e dessa forma, melhoram a qualidade de vida da pessoa. Ademais, as PICs não é uma disciplina obrigatória no currículo de medicina, por isso, esse é um grande diferencial da Unifipmoc-Afya e na formação dos acadêmicos da instituição, pois, além de usufruírem das práticas integrativas, os futuros médicos também aprendem em quais situações e em quais pacientes as práticas se aplicam, tornando assim, médicos diferenciados, com mais experiência e aprendizados diversificados, para poderem dar uma melhor assistência a seus pacientes, com maior possibilidade de resolutividade e contribuindo de maneira mais ampla com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: PICs; Meditação; Terapia.

OBESIDADE: UM FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO E PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Lorena Luiza Rodrigues¹; Maria Luiza Macedo Martins¹; Mires Dalva Pena Neta¹; Sergio Fabiano Vieira Ferreira².

¹Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica de crescente prevalência global, caracterizada por um distúrbio no armazenamento de gorduras que promove disfunções metabólicas sistêmicas. A Doença Renal Crônica (DRC) é definida por lesão e/ou redução parcial da função renal durante três ou mais meses. Nesse contexto, o acúmulo de lipídeos contribui para o desenvolvimento e progressão da DRC, atuando em sua patogênese tanto de forma direta e independente, por meio de mecanismos inflamatórios e alterações hemodinâmicas, quanto potencializando fatores de risco como hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2. **OBJETIVO:** Analisar o papel da obesidade no desenvolvimento e na progressão da doença renal crônica. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa com buscas nas bases de dados SciELO e PubMed utilizando os descritores: Obesidade e Doença Renal Crônica. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2014 a 2021 nas línguas portuguesa e inglesa. Constitui-se da análise de literaturas publicadas, artigos científicos e na interpretação crítica do autor. **RESULTADOS:** A análise dos acervos científicos demonstraram que a obesidade ativa mecanismos que elevam a pressão glomerular bem como a filtração renal. Dentre esses, vale ressaltar o estado persistente de resistência à insulina, ativação do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA), aumento de cortisol, desregulação da liberação de adipocinas, alteração na permeabilidade e seletividade glomerular regulada pelos podócitos, além da compressão mecânica dos túbulos e veias renais. Dessa forma, os estados de hipertensão e hiperfiltração glomerular resultam em glomerulopatias, sendo a glomerulosclerose segmentar e focal (GESF) a principal, e em fibrose tubular. Além disso, os estudos evidenciaram uma progressão acelerada da DRC prévia em pacientes obesos, o que pode ser explicado pelos mecanismos patogênicos da doença. **CONCLUSÃO:** A obesidade é um importante fator de risco para desenvolvimento e progressão da DRC. Portanto, a adoção de um estilo de vida saudável, incluindo dieta e atividade física, e, quando indicadas, terapia medicamentosa e/ou cirúrgica, podem evitar ou atenuar as alterações renais associadas direta ou indiretamente à obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Doença Renal.

OS BENEFÍCIOS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM GRUPO DE HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thiago Rodrigues Duarte¹; Ingrid Gimenes Cassimiro de Freitas¹; Maria Izabel Souza Pereira¹; Mayra Darlliane Loiola Silva¹; Paulo André Rocha Nascimento¹; Thiago Santos Monção²; Viviane Braga Lima Fernandes².

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifipmoc-Afya.

² Enfermeiro de Estratégia Saúde da Família - Montes Claros/MG.

³ Professora do curso Medicina do Centro Universitário Unifipmoc-Afya.

RESUMO: A prática da yoga auxilia na redução de fatores de danosos à saúde física, bem como o aumento da capacidade de concentração e de criatividade, o equilíbrio do sono, a promoção da reeducação mental, dentre outros, proporcionando qualidade de vida. Além disso, a Política Nacional de Prática Integral e Complementar do Brasil, conforme o Ministério da Saúde, em 2017, visa prevenir doenças e promover a saúde, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos processos saúde/doença e a promoção do autocuidado, considerando todo o aspecto humano, físico, psicológico, emocional e social. Dessa forma, as Práticas Integradas e Complementares de Saúde (PICS) estão disponíveis em toda a rede de

atenção à saúde e nos diversos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), cabendo aos profissionais de saúde conectados à rede, o uso dessas para a população. Nesse contexto, o presente estudo descreve experiências vivenciadas por acadêmicos do Curso Medicina durante intervenções de práticas Integrativas e Complementares realizadas em uma Estratégia Saúde da Família na cidade de Montes Claros - MG. Trata-se de um relato de experiência a partir de intervenção educativa na Estratégia de Saúde da Família com usuários do grupo HIPERDIA. Para a realização da intervenção utilizaram-se prática de yoga associada ao uso de aromaterapia e exercícios de relaxamento, finalizando com rodas de conversas sobre a atividade desenvolvida. Observou-se a troca de saberes a partir das dinâmicas, houve, a partir da estimulação constante a contínua da participação do grupo, tanto no esclarecimento de dúvidas, como no compartilhamento de seus conhecimentos acerca do contexto saúde-doença. Conclui-se que o programa de HIPERDIA mostra-se como relevante estratégia na diminuição de riscos e danos de portadores de doenças crônicas, sendo um importante meio de intensificar práticas integrativas e complementares como forma de tratamento da hipertensão arterial, uma vez que sua prática está associada à melhora na função autonômica cardíaca, na redução da pressão arterial e da sobrecarga cardíaca. Para os diabéticos, as PICS contribuem para a redução da glicemia, para a normalização dos níveis de hemoglobina glicada e aumento da motivação para os autocuidados.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares, Educação em Saúde, Hipertensão e Diabetes.

OS BENEFÍCIOS DO USO DE ISGLT2 EM PACIENTES COM DIABETES MELITTUS TIPO 2 NA PROTEÇÃO CARDIORRENAL

Maria Rafaela Alves Nascimento¹; Karolina Campos Sampaio Lopes¹; Livia Caroline Benquerer Veloso¹; Fernanda Moreira Fagundes Veloso¹; Yure Batista de Souza¹; Lanuza Borges Oliveira².

¹Acadêmico do curso Medicina da instituição Centro Universitário FIPmoc

²Professor do curso Medicina da instituição Centro Universitário FIPmoc

INTRODUÇÃO: Os inibidores do sodium-glucose co-transporter 2 (iSGLT2) exercem sua ação por meio de um mecanismo renal específico, inibindo a reabsorção tubular de glicose, promovendo a glicosúria no paciente e diminuindo os níveis glicêmicos. Esses agentes demonstraram-se eficientes na redução de eventos cardiovasculares e na progressão da doença renal crônica (DRC), em pacientes com diabetes melittus tipo 2 (DM2). O principal mecanismo direto na proteção renal é a supressão do sistema renina-angiotensina-aldosterona. No desfecho primário cardiovascular, o uso de iSGLT2 apresenta eficaz redução do risco de piora da insuficiência cardíaca. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios cardiorrenais de inibidores de SGLT2 em pacientes com diagnóstico de diabetes melittus tipo 2. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática, com artigos buscados nas bases de dados, LILACS, SciELO, biblioteca virtual em saúde (BVS) e Medline. Os descritores utilizados foram, “Inibidores do Transportador 2 de Sódio-Glicose”, “Diabetes Mellitus Tipo 2” e “Doença Cardiorrenal”. Como resultado foi obtido 226 artigos, sendo 218 em idioma inglês e oito em idioma português. **RESULTADOS:** O estudo CREDENCE envolveu pacientes com DM2, macroalbuminúria e TFG de 30 a 90 mL/min/1,73 m². Neste estudo, foi avaliado o potencial da canaglifozina versus placebo no risco do desfecho primário de eventos cardiorrenais, como doença renal terminal ou óbito. Observou-se um

risco 30% menor no grupo da canaglifozina ao confrontar com o grupo placebo, com 43,2 eventos por 1.000 pacientes-ano no grupo experimental versus 61,2 eventos por 1.000 pacientes-ano no grupo controle. Para os desfechos específicos da doença renal terminal, obteve-se um risco 32% menor de progressão da doença, diminuindo assim a necessidade de diálise ou transplante renal em 32%. Para os eventos cardiovasculares, o grupo experimental apresentou um risco 20% menor de acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio ou óbito e um risco 39% menor para internação hospitalar por insuficiência cardíaca. **CONCLUSÃO:** O presente estudo permitiu compreender como o uso dos inibidores de SGLT2 diminui o avanço da DRC, bem como na prevenção de eventos cardiovasculares desfavoráveis. Assim, fica evidente que o uso dessa medicação em portadores de DM2 traz melhores desfechos para estes pacientes, reduzindo significativamente a necessidade de diálise naqueles que possuem DRC e de internações devido insuficiência cardíaca.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes; ISGLT2; Insuficiência Cardíaca.

OUTUBRO ROSA E SETOR DA EDUCAÇÃO: UM PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO

Yasmim Bastos Murta Flores¹; Débora Carvalho Araújo²; Victoria Ferreira dos Santos³; Priscila Martins Soares Alves⁴; Izabela Aquino Franco⁵; Henrique Castro Mendes⁶; Josiane Santos Brant Rocha⁷

¹⁻⁶ Acadêmicos do curso medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

⁷ Docente do curso medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete a população feminina, provocando altos índices de mortalidade. É importante que a população conheça os sinais de alerta, uma vez que o diagnóstico precoce aumenta as chances de cura, possibilitando um melhor prognóstico. Outubro Rosa é uma campanha nacional anual onde as ações em saúde são voltadas à importância do autocuidado, da prevenção e diagnóstico precoce do câncer. Dessa forma, realizou-se um projeto de extensão para a promoção da causa no setor educacional. **OBJETIVO:** Orientar mulheres sobre a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de mama e câncer de colo de útero. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão, cuja ação em saúde referente ao Outubro Rosa realizou-se no dia 27 de setembro na Escola Estadual Dr. Antônio Augusto Veloso. A construção da vivência se deu através da organização de uma roda de conversa entre professoras e servidoras da escola e por especialistas convidadas - mastologista e patologista – que após a socialização das dúvidas e questionamentos do público feminino, abordaram o tema detalhando os aspectos fisiopatológicos, fatores de riscos e tratamento. **RESULTADOS:** Sob o olhar do objetivo do projeto, a execução superou as expectativas. Foi notória a receptividade e o interesse das participantes para com o assunto principal: o Outubro Rosa e a prevenção ao câncer de mama, ademais, surgiram vários questionamentos que foram sanados pelas profissionais. Outrossim, observou-se relatos de mulheres presentes que já passaram ou passam por situações relacionadas, contribuindo com a discussão e a disseminação da importância do autoconhecimento e realização de exames preventivos, os quais foram a pauta da conversa, assim como previsto no projeto. **CONCLUSÃO:** A ação cumpriu os objetivos estipulados com reflexos positivos, assim, é factual o sucesso da ação

educativa e satisfação dos participantes, onde as informações transmitidas foram esclarecedoras para a comunidade ali presente.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama, Outubro Rosa, Prevenção.

OUTUBRO ROSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Laura Pires Santana¹; Deborah Thays Gonçalves Pereira²; Ian Paulo Mendonça³; Maria Eduarda Borges Rodrigues⁴; Maria Fernanda Gomes Oliveira⁵; Kenia Souto Moreira⁶; Viviane Maia Santos⁷

¹⁻⁵Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FipMoc - Afya

⁶⁻⁷Professores do curso De Medicina do Centro Universitário FipMoc - Afya

INTRODUÇÃO: A extensão universitária é compreendida como uma atividade acadêmica, com objetivo de integrar ensino-pesquisa com os serviços prestados à comunidade. Com isso, por meio do sistema de informação utilizado pelo município de Montes Claros nas Unidades de Saúde da Família (USF) - “Vivver - e.SUS”, estudantes da área da saúde conseguem observar a quantidade de exames realizados na unidade, assim como o número de atrasos na realização dos mesmos, os quais possuem dados usados como parâmetro para o projeto destinado ao outubro rosa. **OBJETIVOS:** relatar a experiência de acadêmicos de medicina na execução de um projeto de extensão como estratégia de prevenção ao câncer de colo do útero e de mama. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Em setembro de 2022 foi realizada uma ação pelos acadêmicos de Medicina do 2º período da UNIFIPMoc -Afya, na USF situada no bairro Morrinhos. As atividades propostas integram a Prática Interdisciplinar de Extensão, Pesquisa e Ensino – PIEPE e teve como finalidade oferecer conhecimento à população acerca da temática do câncer de mama e colo uterino e minimizar os atrasos das realizações dos exames citopatológicos. A realização do projeto contou com a participação dos funcionários da USF, acadêmicos de diversos cursos da área da saúde e empreendedores locais, que ajudaram a proporcionar um dia de saúde, lazer e cuidados femininos. O projeto foi dividido em estações, sendo elas: anamnese, espaço de beleza, saúde bucal, realização do exame de PCCU, encaminhamento para mamografia, palestra sobre sexualidade feminina e sobre a importância do cuidado do corpo e da mente. **RESULTADO E REFLEXÃO:** A vivência do projeto garantiu a promoção de experiências inovadoras aos acadêmicos, permitindo que coloquem em prática seus conhecimentos e ampliem suas relações com os pacientes. Assim como, proporcionar as mulheres um dia diferentes dos habituais, com momentos de descontração e conhecimento. **CONCLUSÃO:** Ao final desta experiência, foi possível observar a relevância da associação entre faculdade com a comunidade e o aprendizado que vai além da medicina, visando a relação humana e a empatia entre médico e paciente. Ademais, a prática de extensão universitária assegura mudanças positivas tanto para as mulheres e sociedade quanto para os acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Outubro Rosa; Prevenção; Extensão universitária.

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO À DOAÇÃO DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA

Amanda Katherine Vieira Lima Soares¹; Polyanna Vieira Lima Soares²; Isadora Brito Pessoa Durães³; Karen Jacyara Campos¹; Cecília Costa Brito¹; Anna Clara Santiago França²; Leandro de Freitas Teles⁴; Elaine Veloso Rocha Urias⁵.

¹ Acadêmica do curso de medicina da UNIFIPMoc

² Acadêmica do curso de medicina da UNIFunorte

³ Acadêmica do curso de enfermagem da FASA

⁴ Fundação Hemominas

⁵ Professora do curso de medicina da UNIFIPMoc e Unimontes; Fundação Fundação Hemominas

A demanda de hemocomponentes em doenças hematológicas como leucemias, aplasias, anemias severas com descompensação hemodinâmica e situações de perdas de sangue, como em traumas e distúrbios da coagulação, exige disponibilidade de sangue para salvar vidas. Assegurar estoque suficiente é um desafio contínuo para os bancos de sangue. Além da necessidade de hemocomponentes, alguns pacientes, principalmente com doenças hematológicas, necessitam de transplante de medula óssea como única esperança de cura. Nesse contexto, esse trabalho pesquisou a percepção de acadêmicos de ensino superior sobre a doação de sangue e medula óssea, com foco em sensibilizar esses indivíduos para esse gesto de cidadania e solidariedade. Trata-se de estudo quanti e qualitativo, tendo sido aplicado questionário para 280 indivíduos, com posterior análise estatística. A maioria dos participantes nunca doou sangue e não está cadastrada como candidata à doação de medula óssea. Os principais motivos informados foram: falta de informação, de incentivo, de tempo e medo, especialmente da agulha e da dor. Dos candidatos entrevistados, apenas 23,9% já doaram sangue em algum momento da vida. Entre esses, 61,1% doaram apenas uma vez ou de forma esporádica e 38,8% são doadores fidelizados. Em relação ao cadastro para doação de medula óssea, 11% disseram ter realizado. Verificou-se que limitações no conhecimento de acadêmicos de ensino superior sobre os processos de doação de sangue e medula óssea interferem na decisão de se candidatarem à doação. Dessa forma, maior esclarecimento e divulgação desses procedimentos é uma medida relevante para incentivar estudantes de ensino superior a se engajarem em campanhas que possam contribuir com os estoques de sangue e ampliar a chance de compatibilidade de medula óssea para os pacientes que necessitam desse transplante.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de Sangue; Medula Óssea; Cidadania.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM MINAS GERAIS DE 2015 a 2021.

Fernanda Lima Lopes¹; Ana Luisa Colares Ribeiro¹; Maria Teresa Borges Ferreira Cardoso¹; Maria Victoria Lima Gonçalves¹; Nathan Pinheiro Fernandes¹; Sâmela Vitória Moura Soares¹; Karina Andrade de Prince²

¹ Acadêmico do curso de medicina da UNIFIPMoc

² Professor do curso medicina da UNIFIPMoc

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença de notificação compulsória, considerada como uma arbovirose urbana prevalente nas Américas e principalmente no Brasil. O agente etiológico é o vírus (DENV) transmitido pela picada do mosquito fêmea *Aedes aegypti* que possui quatro sorotipos. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico da Dengue em Minas

Gerais no período de 2015 a 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do DATASUS mediante o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados o número de casos notificados, faixa etária, sexo, raça, casos prováveis por critério de confirmação e número de óbitos. **RESULTADOS:** No período de 2015 a 2021 foram notificados 1.363.770 casos de dengue em Minas Gerais. Dentre os casos notificados, a faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais acometida com 39,08% dos casos totais, quanto ao sexo há uma ligeira prevalência entre as mulheres de 56,25% e na cor/raça parda com 34,22%. Ademais, a principal forma de confirmação diagnóstica foi pelo método clínico-epidemiológico, representando 57,26%. Sobre o número de óbitos pelo agravo notificado identificou-se uma taxa de 0,04% dos casos totais, sendo os anos de 2016 e 2019 com maior incidência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a dengue é uma doença endêmica em Minas Gerais, com uma elevada taxa de notificação, sendo mais prevalente em adultos jovens com uma taxa de mortalidade pelo agravo de baixa expressão.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Epidemiologia ; Notificação.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA HANSENÍASE EM GUANAMBI - BA, ENTRE OS ANOS DE 2001 A 2021

Décio Adir Vieira Brandão ¹, Marcos Aurélio Silva Oliveira ¹, Renato Cardoso de Queiroz ¹, Camila Dourado Prado ², Reginaldo Coelho Guimarães Júnior ³;

¹ Acadêmicos do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão Afya, ² Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Faculdade Guanambi, ³ Médico pós graduando em Terapia Intensiva e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Serra Geral.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença milenar, infectocontagiosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae* e o Brasil ocupa o 2º lugar em número de casos atrás apenas da Índia, sendo assim um grande problema de saúde pública. É uma doença curável e de notificação compulsória. Caso não tratada, a doença se torna transmissível, atingindo diversos núcleos sociais. **OBJETIVO:** Analisar e seccionar o perfil epidemiológico da doença na cidade de Guanambi/BA no período de 2011 a 2021. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo ecológico de caráter descritivo exploratório, no qual os dados foram coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN, durante o período de janeiro de 2022, possuindo informações de notificações de 20 anos na cidade de Guanambi, sendo de 2001 a 2021. Para a organização e análise dos dados utilizou-se o software Epi info, versão 3.5.3 (2011-01-26). De acordo com a resolução CNS 510/2016, por se tratar de dados de acesso público, não se faz necessário a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Pôde-se notar que nos últimos 20 anos foram notificados 214 casos de Hanseníase na cidade. A maior parte da população acometida são do sexo masculino com 117/54,67%, pardos 108/50,47%, acima de 15 anos 207/96,73%, analfabetos 40/18,7%, forma clínica dimorfa 87/40,65% e multibacilar 142/66,35%. A partir da análise dos dados realizada foi possível definir o perfil epidemiológico da população acometida pela Hanseníase na cidade baiana Guanambi, ao longo das últimas 2 décadas.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase, perfil de saúde, saúde pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM MONTES CLAROS - MG

Nathan Pinheiro Fernandes ¹; Ana Luisa Colares Ribeiro ¹; Fernanda Lima Lopes ¹; Maria Teresa Borges Ferreira Cardoso¹; Maria Victoria Lima Gonçalves ¹; Sâmela Vitória Moura Soares ¹; Karina Andrade de Prince ².

¹Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é definida como uma doença crônica que é transmitida pelo contato prolongado com portadores do agente etiológico *Mycobacterium leprae* associado a uma predisposição genética do indivíduo contaminado. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico das notificações por hanseníase em Montes Claros -MG, no período de 2012 a 2021. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan - Net), do Ministério da Saúde do Brasil. Foram pesquisados dados sociodemográficos e clínicos. **RESULTADO:** Foram notificados 646 casos de hanseníase no município, o número variou de 24 a 204, com média de 65 casos anuais. Observou-se um aumento no número de notificações da doença entre 2012 e 2021 (558%), com elevado número de casos em 2020 (108) e 2021 (204), período da pandemia da Covid-19. Houve predomínio dos casos em pacientes do sexo feminino (56%), na faixa etária 40 a 69 anos (58%) e da cor/raça parda (62%). 91% dos casos eram novos e 61% evoluíram para cura. O tipo de Hanseníase mais evidenciado foi a Paucibacilar com 52% dos casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve um aumento considerável no número de casos de hanseníase no município nos últimos anos, principalmente no período da pandemia da Covid-19. A cidade está inserida em uma região que é endêmica para a doença, sendo a maioria casos notificados novos, indicando a presença contínua do bacilo de Hansen no município, expondo moradores ao risco da contaminação e possíveis comorbidades. A presença de pacientes em fases assintomáticas, a dificuldade para o diagnóstico precoce e os obstáculos para o tratamento efetivo, que é realizado em casa diariamente e na Unidade de Saúde mensalmente, são problemáticas recorrentes que dificultam a contenção completa da Hanseníase em diferentes localidades do país.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Diagnóstico; Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

Nara Ramos Dourado¹; Vanessa Castro Fonseca Coelho¹; Karla Monique Fagundes Queiroz¹; Ingrid Gimenes Cassimiro de Freitas¹; Mayra Darlliane Loliola Sila¹; Kaio Henrique Marques Batista¹; Viviane Maia Santos²

¹Acadêmica (o) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

²Professora do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya.

RESUMO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica e sexualmente transmissível que se caracteriza como um desafio para a sociedade, pois, apesar da existência de tratamento eficaz e de baixo custo, mantém-se como um grave problema de Saúde Pública. A Sífilis Congênita (SC) resulta da transmissão vertical da bactéria através de gestantes não-tratadas ou tratadas inadequadamente e a infecção embrionária pode ocorrer em qualquer fase da gravidez ou doença materna. Este trabalho teve como objetivo descrever e comparar a

ocorrência da sífilis congênita na região Sudeste do Brasil, em períodos antes e durante a pandemia, considerando-se o perfil epidemiológico das mães que realizaram pré-natal, dos casos notificados na região e da sífilis materna durante o pré-natal. Foi realizado um estudo epidemiológico observacional de casos notificados de crianças com menos de um ano de idade, diagnosticadas com sífilis congênita pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, através do DATASUS TABnet no período de 2017 a 2021. O estudo foi realizado exclusivamente com dados secundários de acesso livre, garantindo-se a preservação da identidade dos sujeitos, em consonância com os preceitos éticos. Durante o período investigado, a incidência de sífilis congênita para o grupo pesquisado aumentou 2% nos dois primeiros anos, já nos anos de 2019 a 2021 houve uma redução (58,26%), podendo ter sido subnotificado visto que durante a pandemia de COVID-19, esforços e investigações foram direcionados para outras áreas. Portanto, entre 2017 e 2021, o número de casos de sífilis congênita nas cinco regiões Brasil de 13.817 casos para 5.903 casos e na região Sudeste 6.180 casos para 2.607 casos respectivamente, em geral, diminuiu, havendo diferenças entre grupos epidemiológicos. Mesmo que esses dados apontem para uma redução dos casos, algo positivo para a sociedade, podem ter sido influenciados pela pandemia, causando subnotificações. Os achados deste estudo são relevantes à medida que denotam a necessidade da implementação de ações voltadas para campanhas, melhoria nos sistemas de detecção e tratamento, além de maior controle de notificação da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita; Perfil Epidemiológico; Saúde Pública;

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM MONTES CLAROS - MG

Arlem Leonardo Oliveira Filho ¹; Beatriz de Sousa Guimarães ¹; Júlia Maldonado de Aguiar Costa¹; Luís Gustavo Gomes Oliveira¹; Marcos Daniel Gomes Oliveira¹; Maria Luisa Vilas Boas Alves Pereira ¹; Karina Andrade de Prince ²

¹ Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa e contagiosa, transmitida pela bactéria, cientificamente, denominada *Mycobacterium tuberculosis*. Trata-se de uma das mais antigas doenças infecciosas e mesmo que seja prevenível e curável desde meados da década de 1950, ainda, nos dias atuais, continua sendo um dos grandes impasses de saúde pública, em especial nas regiões em desenvolvimento. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico das notificações por tuberculose em Montes Claros -MG, no período de 2002 a 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan - Net), do Ministério da Saúde do Brasil. Foram pesquisados dados sociodemográficos e clínicos. **RESULTADO:** Foram notificados 2756 casos de tuberculose no município, o número variou de 94 a 198, com média de 137,8 casos anuais. Observou-se uma diminuição no número de notificações da doença entre 2003 e 2021 (58,46%), com reduzido número de casos em 2020 (94) e 2021 (114), período da pandemia da Covid-19. Houve predomínio dos casos em pacientes do sexo masculino (65,13%), na faixa etária 40 a 59 anos (33,16%) e da cor/raça parda (51,16%). 86,79% dos casos eram novos e 64,62% evoluíram para a cura. O tipo de tuberculose mais evidenciado

foi a pulmonar com 65,71% dos casos. No mais, cabe acrescentar que 14,97% dos óbitos aconteceram em 2021 e nesse mesmo ano teve menor taxa de cura confirmada (1,01%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve um decréscimo considerável no número de casos de tuberculose no município nos últimos anos, principalmente no período da pandemia da Covid-19. Verificou nesse estudo que o perfil acometido principal foi de indivíduos masculinos adultos pardos que cursaram com o tipo pulmonar da patologia. Com isso, dados da prevalência e incidência de tuberculose ressaltam a necessidade de estudos epidemiológicos e sociodemográficos, visando ao conhecimento das necessidades em saúde de cada região. Nesse viés, torna-se necessária uma abordagem no que tange aos fatores de risco atrelados às medidas profiláticas de educação em saúde, para atenuar os casos de tuberculose e suas repercussões.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Epidemiologia; Doenças infecciosas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR FEBRE REUMÁTICA AGUDA EM MINAS GERAIS

Sâmela Vitória Moura Soares¹; Ana Luisa Colares Ribeiro¹; Fernanda Lima Lopes¹; Maria Teresa Borges Ferreira Cardoso¹; Maria Victoria Lima Gonçalves¹; Nathan Pinheiro Fernandes¹; Karina Andrade de Prince²

¹ Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: A febre reumática aguda é uma complicação tardia e não supurativa da infecção faríngea pelo estreptococo Beta-hemolítico do grupo A. É uma patologia autoimune sistêmica que atinge mais frequentemente as articulações, o coração, o sistema nervoso central, a pele e os tecidos subcutâneos. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico das internações por febre reumática aguda em Minas Gerais no período de 2012 a 2021. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram pesquisados dados sociodemográficos e clínicos. **RESULTADO:** Foram notificadas 3.023 internações por febre reumática aguda no estado, com diminuição de 18,3% no número de casos entre 2012-2021. Observou-se um maior número de internações na macrorregião de saúde Centro (39,9 %) e Leste do Sul (20,9%), em contrapartida o Triângulo do Sul (0,46%) e a região Noroeste (0,43%) obteve os menores números de casos. Houve predomínio dos casos em pacientes do sexo feminino (52,3%), na faixa etária 60 a 69 anos (18,2%) e da cor/raça parda (55,7%). Em relação a mortalidade, o ano de 2021 (4,35%) e as macrorregiões de saúde Triângulo do Sul (21,43%) e Noroeste (15,38%) apresentaram as maiores taxas. O valor total das internações no estado entre 2012 e 2021 pelo SUS, foi de 3.100.220,55 reais, com valor médio de 1.025,54. **CONCLUSÃO:** durante a pandemia de COVID-19 foi visto redução das internações por febre reumática aguda em Minas Gerais acompanhado por aumento da mortalidade da doença, provavelmente relacionado ao menor acesso a assistência à saúde devido ao direcionamento do cuidado para com a população contaminada com SARS-COV2, gerando falha do diagnóstico e tratamento precoce da doença. É demonstrado a influência dos fatores sociais e econômicos em relação a taxa de mortalidade por macrorregião de saúde, já

que a região Triângulo do Sul e Noroeste apesar de possuírem as menores taxas de internações apresentam as maiores taxas de mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Febre Reumática; Epidemiologia; Internações.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO EM MINAS GERAIS

Maria Teresa Borges Ferreira Cardoso¹; Ana Luisa Colares Ribeiro¹; Fernanda Lima Lopes¹; Maria Victoria Lima Gonçalves¹; Nathan Pinheiro Fernandes¹; Sâmela Vitória Moura Soares¹; Karina Andrade de Prince²

¹Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de tumor mais incidente entre as mulheres, caracteriza-se por ser uma doença de evolução lenta, podendo cursar sem sintomas ou sinais específicos. O carcinoma epidermóide é a neoplasia maligna mais prevalente, representando 90% dos casos diagnosticados. Apresenta como fator de risco principal a infecção pelo vírus HPV. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna do colo de útero em Minas Gerais, no período de 2017 a 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados números de internações, perfil sociodemográfico e clínico e a taxa de mortalidade. **RESULTADO:** No período avaliado foram notificadas 10.510 internações por câncer de útero em Minas Gerais, com média anual de 2.102 casos, havendo uma diminuição entre 2018 e 2021 (6,5%). Em relação às macrorregiões de saúde avaliadas, a região Centro apresentou maior percentual (39,22%) e a região do Jequitinhonha o menor percentual (0,19%) de casos. O maior número de internações ocorreu entre mulheres na faixa etária 30 a 59 anos (66%), da cor/raça parda (51%), em caráter de urgência (71%) e com média de permanência 5,2 dias. Em relação a taxa de mortalidade, a média foi de 9,25%, sendo maior em 2017 (10,68%), na macrorregião de saúde Jequitinhonha (23,81%) e acima dos 80 anos (23,89%). **CONCLUSÃO:** Nota-se que a neoplasia de colo uterino apresenta incidência crescente após os 30 anos, evidenciando a idade como um fator de risco. A gravidade da doença leva a uma necessidade de atendimento hospitalar, ocasionando elevados custos para a saúde pública do país. A taxa de mortalidade maior em determinados períodos e macrorregiões de saúde, reflete a necessidade da implementação de uma política mais efetiva de controle da doença no estado, visando ampliar e qualificar a oferta de ações de prevenção, rastreamento, controle e tratamento oncológico, reduzindo a mortalidade e as enormes desigualdades regionais.

PALAVRAS-CHAVES: Epidemiologia; Hospitalizações; Câncer de colo de útero.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À MASTECTOMIA ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO NORTE DE MINAS GERAIS

Maria Rafaela Alves Nascimento¹; Maria Rafaela Nonato Marques²; Maria Eduarda Borges Rodrigues³; Yure Batista Sousa⁴; Lanuza Borges Oliveira⁵

^{1,3,4} Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc – UNIFIPMOC - Afya

² Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

⁵ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UniFipMoc - Afya e do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

INTRODUÇÃO: Introdução: O câncer de mama é um relevante problema de saúde pública, é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres no mundo, acomete de forma predominante no sexo feminino, por volta dos 50 anos de idade. É o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres. No Brasil, estima-se 66.280 novos casos de câncer de mama para cada ano do triênio 2020-2022, estimando 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres. A escolaridade influencia no conhecimento e melhor compreensão das orientações para realização do autoexame das mamas, exame clínico das mamas e mamografia, tendo como consequência uma melhor efetividade nas ações de orientação quanto aos riscos e detecção precoce do câncer de mama evitando assim tratamentos menos mutiladores e melhor sobrevida. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil epidemiológico das mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia atendidas pelo Sistema Único de Saúde em Montes Claros no Norte de Minas Gerais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. A coleta de dados foi através de prontuários clínicos de mulheres em tratamento do câncer de mama em um dos serviços de oncologia do Norte de Minas Gerais, no período de janeiro de 2017 a junho de 2022. **RESULTADOS:** Foram analisados 310 prontuários de pacientes submetidas à mastectomia, 230 delas realizaram o tratamento pelo Sistema Único de Saúde. Destas, 38,6% receberam o diagnóstico antes dos 50 anos de idade, enquanto 54% foram diagnosticadas entre 50 e 80 anos e apenas 7,4% após os 80 anos. Com relação a identificação étnico-racial foi constatada que 80% são pardas, 15,2% são brancas e 4,8% são negras. Ademais, a avaliação do nível de escolaridade mostrou que 13% das pacientes são analfabetas, 34% encerraram os estudos no 1º Grau, 16,5% completaram o 2º Grau e 7% concluíram o Ensino Superior. Em referência ao estado civil das pacientes obteve uma proporção de 44% são casadas, 27,4% relataram ser solteiras, 12,2% são viúvas, 10,8% são divorciadas e 4,8% se encontram em uma união estável. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, nota-se que mais da metade das pacientes foram diagnosticadas após os 50 anos de idade, sendo que a maioria se legitima casada. Além disso, quanto ao perfil epidemiológico a raça parda foi a mais prevalente entre as pacientes, ao passo que na avaliação do nível escolar a maior parcela não finalizou o 2º grau.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer De Mama; Mastectomia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Ingred Gimenes Cassimiro de Freitas¹; Mayra Darlliane Loiola Silva¹; Nara Ramos Dourado¹; Karla Monique Fagundes Queiroz¹; Vanessa Castro Fonseca Coelho¹; Kaio Henrique Marques Batista¹; Jamile Pereira Dias dos Anjos²

¹Acadêmica (o) do curso de Medicina da UNIFIPMoc

²Professora do curso de Medicina da UNIFIPMoc

RESUMO: O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo

invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Ele ocupa a terceira posição quanto a incidência e a quarta de mortalidade por câncer em mulheres no Brasil, sem considerar tumores de pele não melanoma. É uma doença de desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros sintomáticos nos casos mais avançado, exigindo ações de controle pelos poderes públicos. Nesse sentido, diante das repercussões e relevância, esse trabalho tem por objetivo descrever o perfil epidemiológico do câncer do colo do útero em Minas Gerais. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com dados coletados no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), referentes ao período entre 2017 e 2021, em Minas Gerais. Foi coletado o número total de casos de neoplasias malignas do colo uterino (CCU) no estado do Minas Gerais, estratificando o número de casos por idade e tipos mais prevalentes dessa neoplasia. Como resultado, foi possível verificar o registro total de 1448 casos durante este período. Em relação aos subtipos de CCU mais prevalentes, destaca-se o carcinoma epidermoide, representando 78% do total geral registrado, seguido pelo adenocarcinoma invasor 15%. Quanto à faixa etária, observou-se maior representatividade, 830 mulheres (57%), entre 30 a 54 anos. Concluiu-se que as taxas de incidência e o número de casos novos estimados são importantes para avaliar a magnitude da doença no território e programar ações locais.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo Uterino; Epidemiologia; Saúde da Mulher.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA REGIÃO SUL E CENTRO-OESTE DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Vanessa Castro Fonseca Coelho ¹; Ingrid Gimenes Cassimiro de Freitas ²; Kaio Henrique Marques Batista ³; Karla Monique Fagundes Queiroz ⁴; Mayra Darlliane Loiola Silva ⁵; Nara Ramos Dourado ⁶; Viviane Braga Lima Fernandes ⁷.

¹⁻⁶ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifipmoc-Afya

⁷ Professor do curso Medicina do Centro Universitário Unifipmoc-Afya

RESUMO: INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é o tumor mais frequente entre os homens, principalmente acima dos 65 anos. No Brasil, a maior parte da população concentra-se na região Sudeste, perfazendo um total de 89.012.240 habitantes, dentre esses um total de 40,7 milhões de homens. **OBJETIVO:** Descrever, a partir da perspectiva epidemiológica, com enfoque no índice de mortalidade e de internação, o câncer de próstata nos últimos 5 anos nas Regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo epidemiológico, descritivo e transversal por meio de coleta de dados do DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Ministério da Saúde, do período de Janeiro de 2017 a Janeiro de 2022, utilizando os filtros “neoplasia maligna de próstata”, “sexo masculino”, “faixa etária”, “regiões Sul e Centro-Oeste”, “taxa de mortalidade” e “internações”. **RESULTADOS:** O número total de internações nos últimos 5 anos, com faixa etária entre 70 a 79 anos, foi de 11.615 e taxa de mortalidade total foi de 0,21%. Diante do exposto, a quantia de internações da região Sul foi de 8.470 pessoas e taxa de mortalidade representativa foi de 0,10%, enquanto a Região Centro-Oeste foi de 3.145 pessoas e 0,11%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Assim, de acordo com os dados apresentados, conclui-se que a região Centro-Oeste apresentou maior incidência para a taxa de mortalidade e menor índice de internações em comparação a Região

Sul. Tais achados podem refletir a necessidade de maiores intervenções de políticas de saúde pública na região Centro-Oeste, no sentido de reduzir esses índices.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Próstata, Epidemiologia, Mortalidade, Internação, Neoplasia Maligna de Próstata.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2017 A 2022

Kaio Henrique Marques Batista¹; Ingrid Gimenes Cassimiro de Freitas¹; Nara Ramos Dourado¹; Vanessa Castro Fonseca Coelho¹; Giovanna Jansen Cordeiro¹; Mayra Darlliane Loiola Silva¹; Viviane Maia Santos²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da UNIFIPMoc

² Professor do curso de Medicina da UNIFIPMoc

RESUMO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, que infecta as células de Schwann. Atualmente, ainda se mostra como um grave problema de saúde pública no Brasil e em países em desenvolvimento. Ela afeta, principalmente, troncos nervosos periféricos e os nervos superficiais da pele, mas pode acometer também olhos e órgãos internos. Pode atingir pessoas de todos sexos e idades, com evolução lenta e progressiva, que, se não tratada, ocasiona incapacidades físicas. A alta morbidade da hanseníase tem sido associada ao acometimento neural, que pode levar a incapacidades físicas permanentes e deformidades que geram, muitas vezes, comportamentos de rejeição e discriminação da sociedade em relação ao doente. Nesse sentido, diante das repercussões, torna oportuna e relevante a pesquisa do perfil epidemiológico da hanseníase em Minas Gerais, como objetivo do presente trabalho. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com dados coletados por meio de dados anuais disponibilizados pelo Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), referentes ao período entre 2017 e 2022, em Minas Gerais. Foi analisado a frequência por Região de Saúde (CIR) de notificação, segundo o ano do diagnóstico. Como resultado, foi possível verificar o registro total de 479 casos durante o período de 2017 a 2022. Em relação a essa frequência, evidencia-se um crescente aumento dos casos no decorrer dos anos, sendo de, aproximadamente, 656% entre 2017 e 2021. Quanto ao maior crescimento, destaca-se o do período de 2020 a 2021, com uma taxa de aumento de 89%. Concluiu-se que as taxas de incidência e o número de casos novos estimados são importantes para avaliar o cenário dessa região, além de fundamental importância para a construção de estratégias direcionadas, almejando políticas públicas e fortalecimento de medidas de prevenção dos agravos e promoção da saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Frequência; Hanseníase; Perfil Epidemiológico.

PIORA DA FRAGILIDADE E VULNERABILIDADE EM IDOSOS HIPERTENSOS COMUNITÁRIOS E FATORES ASSOCIADOS: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Isabella Ribeiro Gomes¹; Yasmin Nicolle Barbosa de Freitas²; Marianne Silva Soares³; Jair Almeida Carneiro⁴; Fernanda Marques da Costa⁵; Jaciara Aparecida Dias Santos⁶; Isadora Vasconcelos Afonso Gomes⁷

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Unifipmoc

² Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

³ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros e Mestre em Cuidado Primário

⁴ Docente dos cursos de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes e do Centro Universitário FipMoc

⁵ Docente dos cursos de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes e do Centro Universitário FipMoc

⁶ Médica da Atenção Primária de Coração de Jesus e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Primários em Saúde

⁷ Acadêmica de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte

RESUMO: A Fragilidade constitui um processo amplo e dinâmico, que envolve aspectos fisiológicos e psicossociais. É uma síndrome importante que deve ser avaliada e estudada na população idosa. Em função do processo do envelhecimento pode ocorrer a diminuição da capacidade funcional trazendo dificuldade para o indivíduo, afetando sua qualidade de vida. A partir dos 60 anos de idade que ocorrem as perdas orgânicas, aumentando a fragilidade e o risco às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Uma importante DCNT é a hipertensão arterial sistêmica (HAS) prevalente no sexo masculino e aumenta com a idade com percentual de 71,7% para os indivíduos acima de 70 anos. Objetivou-se avaliar longitudinalmente a fragilidade e seu comportamento; identificar os fatores associados à transição para piores níveis de fragilidade em pessoas idosas com hipertensão arterial residentes na comunidade. Trata-se de um estudo quantitativo, longitudinal prospectivo e analítico. Realizado em idosos com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica que residem na comunidade, na região urbana do município de Montes Claros, Minas Gerais. A amostragem foi probabilística, por conglomerados em duas etapas. A coleta de dados ocorreu no domicílio dos idosos em dois momentos, o primeiro entre maio e julho de 2013, linha de base; e o segundo momento, considerado primeira onda do estudo, ocorreu entre os meses de novembro de 2016 e fevereiro de 2017, um período médio de 42 meses de acompanhamento. Foram analisadas variáveis demográficas, socioeconômicas e clínico-assistenciais. A fragilidade foi mensurada pela Escala de Fragilidade de Edmonton. Na análise utilizou-se a regressão de Poisson com variância robusta para obter as razões de prevalência brutas e ajustadas. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros. Participaram do estudo 281 idosos, 23,1% apresentaram piora do seu estado de fragilidade na primeira onda em relação ao estágio avaliado no ano base. A prevalência de fragilidade foi de 38,0% no ano base e 31,2% na primeira onda. A piora da fragilidade foi associada à autopercepção negativa da saúde, à polifarmácia e à internação nos últimos 12 meses. O conhecimento dos fatores associados à piora da fragilidade em idosos hipertensos permite que intervenções em saúde possam ser desenvolvidas na população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Fragilidade. Hipertensão. Idoso. Saúde do Idoso.

PREVALÊNCIA DA AGLOMERAÇÃO DE FATORES COMPORTAMENTAIS DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES

Amanda da Silva Santos¹; Andreza Assunção Santos¹; André Henrique de Oliveira¹;
 Giovanni Siervi Andrade Filho¹; Lara Cristina Dias Simões¹; Roberta Santos Lima¹; Josiane Santos Brant Rocha²

¹ Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC AFYA

² Professor do curso de medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC AFYA

INTRODUÇÃO: As DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis) estão associadas a prejuízos funcionais gerando altos custos econômicos para os sistemas de saúde e atingindo faixas etárias cada vez mais jovens. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou estimar a prevalência da aglomeração de fatores comportamentais de risco para DCNT em adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal, analítico, com amostra representativa de adolescentes matriculados em escolas Municipais da cidade de Montes Claros - MG, em 2018. Foi investigada a aglomeração de fatores comportamentais de risco para DCNT, definidos como a concomitância de três ou mais dos seguintes fatores: consumo habitual de carne com gordura, baixo consumo de frutas, baixo consumo de verduras, consumo regular de refrigerante, consumo regular de doces, extraídos do questionário Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) e comportamento sedentário, avaliado a partir da seguinte pergunta: “Em média, quantas horas, por dia, você assiste televisão, usa computador, celular, tablet e/ou joga videogame?”, sendo categorizada em (< 4 horas; ≥ 4 horas). Foi realizada análise descritiva por meio de frequência e porcentagem. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 880 adolescentes, a média de idade foi de 13 anos ($\pm 1,22$), sendo que 52% do sexo feminino. Destes, 418 (47,5%) apresentavam mais de três fatores que caracterizou aglomeração de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Os principais comportamentos de risco referiram-se a elevado consumo de refrigerantes (77,7%), elevado consumo de doce (39,4%) e comportamento sedentário (≥ 4 horas) (42,0%). **CONCLUSÃO:** Registrou-se considerável prevalência de adolescentes com aglomeração de fatores comportamentais de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Considerando os resultados encontrados, serviços de saúde municipais devem propiciar políticas de atenção diferenciadas aos adolescentes, buscando amenizar a elevada morbimortalidade das doenças crônicas não transmissíveis.

PALAVRAS-CHAVE: DCNT; Adolescentes.

PREVALÊNCIA DE DOENÇA DE CHAGAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Wanderley Alcântara Machado¹; Ana Julia Torres Bonfim Rocha²; Camilly Sayuri Barbosa Dota³; Lucas Pires Dias Pinto⁴; Mayra Domingues Cardoso⁵; Sophia Rodrigues Teixeira⁶; Diego Dias de Araújo⁷

^{1,4} Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

^{2,3,5,6} Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

⁷ Professor do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO: A Doença de Chagas, causada pelo protozoário parasito *Trypanosoma Cruzi*, é um importante problema de saúde pública, sendo uma doença endêmica, principalmente em países em desenvolvimento, podendo gerar complicações clínicas, como as do coração que causam arritmia e insuficiência cardíaca, em sua fase crônica. Este estudo teve como objetivo identificar na literatura a prevalência da Doença de Chagas na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca foi elaborada a partir dos descritores “prevalência” and “Doença de Chagas” and “Atenção Primária à Saúde”. O levantamento das publicações indexadas foi realizado em maio de 2022. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram identificados, inicialmente, 12

artigos. Posteriormente à leitura dos artigos, foram selecionados 4 artigos relacionados diretamente ao tema. Em relação à prevalência, evidencia-se que houve variação de 13,3% a 82,76% a depender da raça do indivíduo e região do estudo. Os estudos apontaram que a Doença de Chagas acomete com maior frequência o sexo masculino, raça parda e pessoas com ensino fundamental. Ademais, a taxa de incidência no Brasil variou de 4,9% a 30,39% por cem mil habitantes no período de sete anos (2012 a 2019). Quanto aos fatores associados, destacaram-se a carência de informações entre profissionais de saúde na Atenção Básica à Saúde e da população geral, precariedade de condições sanitárias e de trabalho, ausência de ações de promoção à saúde e de capacitação profissional. Dessa forma, espera-se que, essa revisão, contribua para a discussão sobre a temática e para a identificação de possíveis fatores associados a Doenças de Chagas na população assistida pela Atenção Primária à Saúde, de forma a atenuar as fragilidades relacionadas ao tema proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Doença de Chagas; Prevalência.

PREVALÊNCIA DE QUEIMADURAS E CORROSÕES EM MINAS GERAIS

Melline Mota Bispo Froes¹; Letícia Rego Borborema¹; Karina Andrade de Prince²

¹ Acadêmico do curso Medicina da instituição Centro Universitário FIPMoc

² Professor do curso Medicina da instituição Centro Universitário FIPMoc

INTRODUÇÃO: O grupo T20 a T32 presente no capítulo XIX do CID 10 compreende as queimaduras térmicas por causa diversas e corrosões - escalduras químicas - externas e internas. Esse grupo possui importância clínica devido à gravidade das lesões, que em grande parte precisam de atendimento hospitalar de média e alta complexidade, e contém relevância epidemiológica, com altas prevalências, mesmo diante de acidentes passíveis de prevenção, sendo os levantamentos epidemiológicos necessários para direcionar recursos de prevenção e de tratamento dos casos. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de internações por queimaduras e corrosões em Minas Gerais. **MÉTODO:** Trata-se de estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo, de base documental. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) por meio do programa TABNET. **RESULTADOS:** No período de janeiro de 2010 a dezembro de 2021, foram registradas 30.118 internações por queimaduras e corrosões em Minas Gerais. Observa-se uma prevalência de internações no sexo masculino (18.728-62,18%), na faixa etária de 30 a 39 anos (5.202-17,27%) e da cor/raça parda (17.223-57,18%). O caráter do atendimento foi predominantemente urgente (28.868-95,84%), de regime ignorado (16.069-53,35%), com total de 1.141 óbitos e valor de serviços hospitalares de R\$57.110.426,25. A macrorregião de saúde Centro se destaca em maior registro de casos (15.535-51,58%), maior registro de óbitos (735-64,41%) e também maior gasto hospitalar (R\$ 36.109.208,32). **CONCLUSÃO:** As internações hospitalares por queimaduras e corrosões em Minas Gerais no período analisado predominaram em homens de 30 a 39 anos, pardos. Além disso, prevaleceram os atendimentos de urgência, de regime ignorado e com gastos de em média 57 milhões de reais, sendo a macrorregião de saúde Centro referência no atendimento para demais regiões. Diante desses dados é possível direcionar medidas protetivas ao público de maior incidência, bem como manejar recursos para garantir a qualidade nos atendimentos de urgência, sobretudo em centros de referência, melhorando o prognóstico e reduzindo os óbitos dos acometidos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Queimaduras; Saúde Pública.

PREVALÊNCIA DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E FATORES ASSOCIADOS

Arthur Teixeira Godoi¹; Hallysson Cássio Mendes Oliveira¹; José Felix Figueirêdo¹; Lincoln Lamec Rodrigues¹; Mariana Fernanda Pereira Martins Silva¹; Vitoria Souza Revert Borborema¹; Josiane Santos Brant Rocha².

¹Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc, Montes Claros – Minas Gerais

²Professor do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc, Montes Claros – Minas Gerais

INTRODUÇÃO: O tabaco é um importante fator de risco evitável para vários tipos de câncer, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias. Os riscos à saúde decorrem tanto do consumo direto do tabaco como também da exposição ao fumo passivo. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou estimar a prevalência do uso do CE e a associação com fatores preditores. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal, analítico, com amostra probabilística de universitários matriculados em um Centro Universitário de Montes Claros, Minas Gerais, no segundo semestre de 2022. A variável dependente referiu-se ao uso do CE. As variáveis independentes referiram a fatores sociodemográficas (sexo, idade, estado civil e com quem reside) e laborais (trabalho e curso que pertence) e comportamentais (prática de atividade física). A coleta de dados ocorreu nas dependências da instituição, em uma sala reservada, por um coletivo de pesquisadores treinados, após a autorização da instituição e aprovação do comitê de ética. Foram realizadas análises descritivas das variáveis investigadas. Para analisar a associação entre o uso do CE com as variáveis independentes, procedeu-se à análise bivariada pelo teste do χ^2 de Pearson. Aquelas que mantiveram associadas ao desfecho até o nível de 25% ($p \leq 0,25$) foram selecionadas para análise de regressão múltipla de *Possion*. Assumiu-se nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** Foram entrevistados 730 universitários, com a média de idade de anos 22,56 ($\pm 6,25$), sendo que 60 % era do sexo feminino. Destes, 21,8 % faziam o uso CE e após a análise multivariada manteve-se associado ao desfecho não ter companheiro (RP= 3,31- IC %₉₅ :1,04-10,48) morar sozinho (RP=1,53 - IC%₉₅ : 1,07-2,18) e não praticar atividade física regularmente (RP= 3,37- IC%₉₅ : 2,35 - 4,83). **CONCLUSÃO:** Registrou-se elevada prevalência do uso do CE, nomeadamente entre aqueles universitários que não tem companheiro, moram sozinho e não praticam atividade física. Considerando os resultados encontrados, chamam a atenção para a necessidade de novas medidas regulatórias a fim de reduzir o uso desse dispositivo.

PALAVRAS-CHAVE: cigarro eletrônico; prevalência; universitários.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Viviane Maia Santos³, Ronilson Ferreira Freitas¹, Daniel Brendon Melo Henriques Seabra¹, Samantha Michele Souza dos Santos², Ione Medeiros de Barros², Kênia Souto Moreira³, Josiane Santos Brant Rocha³

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas – FM/UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil.

¹Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas – FEFF/UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil.

²Centro Universitário Funorte – UNIFUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Centro Universitário- UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais.

RESUMO: Dentre os profissionais que atuaram na linha de frente no combate à COVID-19 estão os técnicos de enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), o que eleva a exposição a diversas situações de estresse e desgaste decorrentes do contato com essas pessoas infectadas, levando-os a patologias psicossociais, como a síndrome de Burnout. Neste contexto, este estudo objetivou avaliar a prevalência e os fatores associados à síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem que atuaram em unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter transversal e abordagem quantitativa com 94 enfermeiros de terapia intensiva. Os instrumentos utilizados foram: um formulário de coleta de dados sociodemográficos, ocupacionais, comportamentais e o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) em sua versão *Human Services Survey* (HSS). A associação entre as variáveis estudadas e a prevalência da síndrome de Burnout foi verificada por análise bivariada seguida de regressão de Poisson hierarquizada, com variância robusta. Observou-se uma prevalência da síndrome em 25,5% da população analisada. As variáveis que, após análise múltipla, se mostraram como preditores associados à maior prevalência de síndrome de Burnout foram: idade > 36 anos (RP = 2,42, IC_{95%}: 1,08-5,42) e realizar hora extra (RP = 0,43, IC_{95%}: 0,20-0,91). Conclui-se que a prevalência de síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva e que estão na linha de frente na pandemia do COVID-19 é alta e que esta se associa aos fatores sociodemográficos e trabalhistas.

PALAVRAS-CHAVE: Técnicos de enfermagem; unidades de terapia intensiva; COVID-19; esgotamento profissional.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Viviane Maia Santos⁴, Ronilson Ferreira Freitas¹, Gabriel da Silva Martires¹, Daniel Brendon Melo Henriques Seabra¹, Eryka Jovânia Pereira³, Angelina do Carmo Lessa³, Josiane Santos Brant Rocha⁴

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas – FM/UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil.

²Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – FCBS/UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

⁴Centro Universitário- UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais.

RESUMO: No que se refere à depressão, ansiedade e estresse, essas patologias têm se agravado no período da pandemia da COVID-19, onde os professores tiveram que reinventar a metodologia para o exercício do trabalho remoto. Frente a esse contexto, este estudo objetivou estimar a prevalência e os fatores associados à depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde no período da pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter transversal e abordagem quantitativa com 150 professores universitários da área da saúde. Os instrumentos utilizados foram: um formulário de coleta de

dados sociodemográficos, econômicos e trabalhistas. A saúde mental foi avaliada pela Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21). A associação entre as variáveis estudadas e a prevalência de sintomas da depressão, ansiedade e estresse foi verificada por análise bivariada seguida de regressão de Poisson, com variância robusta. Os resultados demonstraram que 50% dos professores apresentaram sintomas de depressão, 37,4% relataram sintomas de ansiedade e, 47,2% apresentaram sintomas de ansiedade. A variável que, após análise múltipla, se mostrou associada aos sintomas da depressão foi: trabalhar em mais de uma IES (RP = 1,31; IC_{95%}: 1,11-1,57). As variáveis que se mostraram associadas à ansiedade foram: idade ≥ 40 anos (RP = 1,79; IC_{95%}: 1,07-3,00) e pessoas sem companheiro fixo (RP = 1,65, IC_{95%}: 1,01-2,69). Já o fator associado ao estresse foi: não possuir companheiro fixo (RP = 1,76, IC_{95%}: 1,36-3,34). Conclui-se que a prevalência de sintomas da depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde foi elevada, e fatores sociodemográficos e trabalhistas se mantiveram associadas aos desfechos investigados.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Ansiedade. Estresse. Docentes. Prevalência.

PUBERDADE PRECOCE: DIAGNÓSTICO, PROPEDEÚTICA E REPERCUSSÕES ENDÓCRINAS

Autor Tainá Reis Martins¹; Autor Maria Clara Bandeira Ribas¹; Autor Patrícia Soares de Castro Xavier².

¹ Acadêmica do curso de Medicina da instituição UNIFIMoc

² Professora do curso Medicina da instituição UNIFIMoc

INTRODUÇÃO: A puberdade precoce (PP) é marcada pelo aparecimento de caracteres sexuais secundários precocemente, antes dos oito anos em meninas e antes dos nove anos em meninos, sendo considerada uma endocrinopatia. **OBJETIVO:** Descrever diagnóstico, propedêutica e repercussões endócrinas prevalentes em crianças com PP. **METODOLOGIA:** Estudo observacional do tipo descritivo de natureza transversal, sendo de caráter retrospectivo da análise de prontuários no Núcleo de Atenção a Saúde e Práticas Profissionalizantes UNIFIMoc (NASPP), Montes Claros - Minas Gerais. **RESULTADOS:** A amostra que efetivamente foi submetida à verificação por meio técnica específica de amostragem é de aproximadamente 741 prontuários, que corresponde ao número de crianças que buscaram atendimento na endocrinologia pediátrica entre o período de 2018 a junho 2021. Foram selecionados 137 prontuários, que equivalem a 59 pacientes com descritores de PP na hipótese diagnóstica. A manifestação inicial mais comum foi pubarca (35,3%). Os sintomas referidos se iniciaram aos 5,3 ± 1,0 anos, em média os indivíduos demoraram 1,6 ± 1,0 anos para buscar o primeiro atendimento. Cerca de 15,7% dos casos tiveram indicação de tratamento de PP, com idade média de 7,2 ± 1,0 anos. Corroborando com o que é descrito na literatura, o sexo mais prevalente foi o feminino (89,8%). **CONCLUSÃO:** O presente estudo identificou um atraso na busca do atendimento médico, o que impacta nas indicações terapêuticas, visto que quanto mais avançada à idade menos efetiva a medicação e maior o risco de prejuízo na previsão de estatura final e desajuste psicossocial. Demonstrando a importância reconhecimento dos sinais e sintomas e da busca de assistência médica precoce dos casos, como pilares que auxiliam na redução de danos na vida criança, evitando complicações posteriores e contribuindo para melhor qualidade de vida dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Puberdade Precoce Endocrinopatias Criança Diagnóstico.

QUADRO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DA EMBOLIA PULMONAR AGUDA ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2021

Igor Antonio Tolentino Narciso ¹; Émerson Patrick Alves Veloso ²; Aline Camargo de Oliveira ³; Arthur Teixeira Godoi ⁴; Bárbara Samira Mendes ⁵

¹ Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

² Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

³ Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

⁴ Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

⁵ Médica pela instituição UNIFIPMoc

RESUMO: O Tromboembolismo venoso agudo, o qual inclui trombose venosa profunda (TVP) e embolia pulmonar aguda (EPA), é uma das principais causas de morte cardiovascular, superado apenas por infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico, com cerca de 10 milhões de casos todo o ano. O diagnóstico e intervenção precoces são fundamentais visto que a maioria das mortes por embolia pulmonar aguda ocorre nas primeiras horas a dias, com mais de 70% das mortes acontecendo na primeira hora. **OBJETIVO:** analisar o perfil epidemiológico da embolia pulmonar aguda entre os anos de 2012 a 2021 no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter observacional, retrospectivo, de delineamento quantitativo e de base documental, pesquisado em bancos de dados digitais, com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) compreendendo o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2021, abrangendo toda a população brasileira. **RESULTADOS:** Foram registrados um total de 81.592 internações por embolia pulmonar no Brasil no período de 2012 a 2021. O número de internações variou de 5.797 a 10.688 com uma média de 8.159,2 internações por ano. Neste período houve um aumento no número de internações de 74% seguido por uma queda de 5% entre os anos de 2019 a 2020, seguido de novo aumento de 10% entre 2020 e 2021, com um número total de óbitos de 15.664. A região Sudeste apresentou o maior número de internações, totalizando 44.980 casos, seguida pelas regiões Sul e Nordeste com 19.073 e 10.065 internações no mesmo período. As regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste foram as que apresentaram maior taxa de mortalidade, com 26,64%, 19,34% e 17,29%, respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados analisados mostram um crescimento progressivo no número de internações ao longo dos anos. A taxa de mortalidade brasileira se mostra elevada, atingindo um pico de 24,64% na região Nordeste. Há ainda uma tendência de aumento de acordo com a análise dos dados, assim, há uma grande necessidade do desenvolvimento de estratégias para redução dos fatores de risco na população e sistematização do diagnóstico e tratamento para uma intervenção rápida e eficiente do quadro.

PALAVRAS-CHAVE: Tromboembolismo; Embolia Pulmonar Aguda.

QUALIDADE DA TRANSIÇÃO DO CUIDADO HOSPITALAR PARA DOMICILIAR EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Isabella Ribeiro Gomes¹; Yasmin Nicolle Barbosa de Freitas²; Patrícia Oliveira Silva³; Jair Almeida Carneiro⁴; Fernanda Marques da Costa⁵; Gabriela Alves de Brito⁶; Isamara Corrêa Guimarães Horta⁷.

¹ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Fipmoc e Bolsista do programa Afycionados por ciência do Centro Universitário Fipmoc

² Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

³ Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Montes Claros-MG e Mestranda do Programa de pós graduação em Cuidados Primários em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

⁴ Docente dos cursos de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes e do Centro Universitário Fipmoc

⁵ Docente dos cursos de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes e do Centro Universitário Fipmoc

e Bolsista do programa Afycionados por ciência do Centro Universitário Fipmoc

⁶ Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

⁷ Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

RESUMO: O panorama epidemiológico atual em que se observa elevação da expectativa de vida média da população associou-se ao aumento significativo da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), as quais resultam em hospitalizações para tratamento de descompensações ou de quadros agudizados. Nesse contexto, surge a necessidade do cuidado transicional, que envolve a continuidade da assistência à saúde durante a transferência dos pacientes entre os diferentes níveis de atenção, por meio do planejamento de alta, acompanhamento pós-alta e medidas de educação em saúde. A alta do paciente portador de DCNT é considerada um período crítico que requer articulação entre o serviço hospitalar e a atenção primária. Diante disso, torna-se importante avaliar a qualidade da transição do cuidado em pacientes com doenças crônicas. Assim, o presente estudo objetivou analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a implementação do cuidado transicional em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. Para isso, foram utilizados estudos transversais e longitudinais, publicados nos últimos 5 anos e sem restrição quanto ao idioma. A coleta de dados ocorreu por meio de busca nas plataformas BIREME e MEDLINE/PUBMED, realizada no período de março de 2022 a junho de 2022 por duas pesquisadoras. A busca resultou em 290 títulos e artigos. Dos 32 artigos selecionados para leitura completa, 8 deles foram inseridos na revisão após análise dos critérios de inclusão e de exclusão. Os resultados obtidos evidenciaram uma qualidade baixa ou moderada da transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas, bem como significativas fragilidades que impedem uma continuidade do cuidado integral. Entre essas fragilidades, destaca-se a insuficiente transferência de informações e de comunicação entre equipes, a desorganização das redes de saúde e também a escassez de orientações adequadas no momento da alta do paciente. Portanto, a qualidade da transição do cuidado não é satisfatória, resultando em má continuidade do cuidado e favorecendo a ocorrência de desfechos indesejáveis e de readmissões hospitalares. Assim, conclui-se que é necessária a inclusão de novas estratégias para garantir uma transição adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado de transição. Cuidado transicional. Continuidade da assistência ao paciente. Doenças crônicas.

RASTREAMENTO DE CA DE MAMA NA POPULAÇÃO DE RISCO ELEVADO EM MINAS GERAIS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Danilo Fernandes Borges de Freitas¹; Gabriella Ribeiro Silva¹; Maria Clara Viana Neves¹; Maria Fernanda Alves Santos¹; Melline Ribeiro Alencar¹; Victória Alkmim Alves¹; Igor Monteiro Lima Martins²

¹Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

²Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

RESUMO: O rastreamento do câncer de mama é uma estratégia que deve ser dirigida às mulheres com o intuito de diagnóstico precoce, melhor prognóstico da doença, tratamento mais efetivo e menor morbidade associada. Alto risco de câncer de mama relaciona-se à forte predisposição hereditária decorrente de mutações genéticas, logo, mulheres com história familiar de câncer de mama em parentes de 1º grau antes dos 50 anos de idade, é recomendado o acompanhamento médico a partir dos 35 anos. Dessa forma, essa pesquisa tem o objetivo de analisar o número de mamografias de rastreamento no período de 2019 a 2021, no estado de Minas Gerais. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, de base documental, com busca nas bases de dados do Sistema de Informações do Câncer - SISCAN, referente ao número de mamografias de rastreamento feitas nos grupos de risco com história familiar de CA de mama no período de março de 2019 a março de 2021. Os dados foram disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), trata-se de um banco de dados de domínio público, por isso não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. No período avaliado, de março de 2019 a março de 2021 foram registradas 43.264 mamografias de rastreamento em grupos de risco com história de CA de mama prévio no estado de Minas Gerais. Avaliando o período pré- pandêmico e pandêmico, nota-se uma média de 2.457 mamografias realizadas entre março de 2019 e dezembro do mesmo ano e uma média de 1.267 mamografias realizadas durante o mesmo período do ano seguinte, o que evidencia uma queda de 48,43% no rastreamento recomendado. Dentre o período pesquisado, o mês de abril de 2020 constou com o menor número de mamografias realizadas na era pandêmica, constando uma queda de 80% de adesão. A partir desse momento, abril de 2020 a abril de 2021, o número de rastreamento desse grupo de risco tornou-se crescente, aumentando cerca de 10% ao mês. Portanto, nota-se que a procura pela mamografia de rastreamento foi prejudicada durante as mudanças no sistema de saúde devido a Covid-19, o que impactou negativamente na busca e nos possíveis diagnósticos precoces de CA de mama, principalmente nos grupos vulneráveis e pré-dispostos. Ademais, é possível visualizar um aumento pouco significativo no passar do período pandêmico, concluindo que um ano após o desencadear da doença ainda não houve uma procura desejável de rastreamento do grupo indicado.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer De Mama; Pandemia.

RELAÇÃO DA VITAMINA D COM O LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Sálua Trigo El-Khoury Bernardes ¹; Pedro Maldonado de Aguiar Costa ¹; Júlia Maldonado de Aguiar Costa ¹; Victoria Liery Ribeiro Alves ¹; Yure Batista de Sousa ¹; Darlene Maldonado de Aguiar Costa ².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

² Professora do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

INTRODUÇÃO: A vitamina D é um pré-hormônio esteróide lipossolúvel que, além do seu papel principal de homeostase óssea, apresenta também efeitos imunomoduladores sobre as células do sistema imune, com ênfase nas células T. Estudos recentes têm mostrado a correlação entre a deficiência/insuficiência de vitamina D e doenças autoimunes. O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória, crônica, de origem autoimune, relacionada a fatores genéticos e ambientais. Estudos atuais têm mostrado que a suplementação de vitamina D nos pacientes com lúpus diminui a atividade de doença, melhorando os sintomas e a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a vitamina D e a atividade de doença do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, de caráter descritivo. Foram escolhidos estudos indexados nas bases eletrônicas Scielo e Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde, realizados entre os anos de 2015 e 2022. Os descritores utilizados foram: vitamina D, lúpus eritematoso sistêmico e hipovitaminose D. **RESULTADO:** Os estudos selecionados constataram que a deficiência de vitamina D é mais prevalente em pacientes com LES. Além disso, a hipovitaminose D tem relação com uma alta atividade de doença, risco de doenças cardiovasculares, fadiga e osteoporose nesses pacientes. Por fim, a suplementação com vitamina D aumentou as células TCD4+, T reguladoras e diminuiu as citocinas inflamatórias, células B e autoanticorpos. A fadiga e a atividade da doença apresentaram melhora considerável com a suplementação com colecalciferol por 24 semanas. **CONCLUSÃO:** Mesmo com vários estudos demonstrando a relação inversamente proporcional entre a atividade de doença no lúpus e os níveis séricos de vitamina D, faz-se necessário mais estudos para constatar melhor essa eficácia e para definir a dose e tempo de suplementação com vitamina D para pacientes com LES.

PALAVRAS-CHAVE: Vitamina D. Lúpus eritematoso sistêmico. Hipovitaminose D.

RELATO DE CASO: COLELITÍASE EM ESCOLAR

Rafaela Borges Teixeira ¹; Janine Mendes de Lima Rocha ²

¹ Acadêmico do curso medicina da instituição UNIFIPMOC;

² Professor do curso de medicina da instituição UNIFIPMOC

RESUMO: INTRODUÇÃO: A colelitíase é um distúrbio da vesícula biliar. Raro na infância.⁴. Apresenta entre os fatores de risco: história familiar de 1º grau, nutrição parenteral total prolongada, prematuridade, infecção, desidratação, fototerapia, hemólise, enterocolite, síndrome de down, malformações biliares, cirurgia abdominal ou cardíaca, fibrose cística, deficiência de IgA, jejum prolongado, obesidade, doença hepatobiliar, anemia falciforme, iatrogenico, ressecção ileal, dieta rica em gordura^{5,6,12}. Os diagnósticos em assintomáticos geralmente são incidentais^{4,8}. **OBJETIVO:** relatar um quadro de colelitíase em menino em idade escolar e apresentar fatores associados. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo documental e observacional, descritivo com abordagem qualitativa. **CASO CLINICO:** Criança de 7 anos, sexo masculino que apresenta como fatores de risco história familiar e dieta rica em gordura. Iniciou dor abdominal inespecífica intermitente por 3 meses, associado a náuseas e vômitos, sem outros sintomas. Apresentava exame físico inocente. Aos exames laboratoriais de hemograma completo, função renal, hepática, tireoidiana, dosagem de vitaminas e colesterol total e frações não apresentou alterações. No laudo do USG: vesícula biliar de forma e dimensões usuais, paredes definidas com espessura normal, nota-se imagem

compatível com cálculo no interior da vesícula medindo 8,2 mm móvel a mudança de decúbito, conclui-se colelitopatia litiasica sem sinais inflamatórios agudos associados. Demais órgãos e estruturas sem alterações. **DISCUSSÃO:** A colelitíase é caracterizada pelo quadro clínico variável - cólica biliar, dor no abdome superior que irradia para ombro direito, náuseas, vômitos, eructação, plenitude gástrica, saciedade precoce, regurgitação, distensão abdominal. No caso acima os sintomas foram inespecíficos podendo ser confundidos com gastroenterite, dor do crescimento, esteatose hepática, pancreatite¹¹. Não há predominância entre os sexos no pré escolar e escolar. Ao exame de imagem pode ser visto cálculo na vesícula ou nos ductos biliares com ou sem sinais inflamatórios e/ou lama biliar¹¹. **CONCLUSÃO:** Quanto mais jovem mais inespecífico o quadro clínico. A propedêutica padrão ouro para o diagnostico é USG abdominal. É necessário realizar novos estudos a fim de elucidar as relações com os fatores de riscos. Por fim, devido a alta relação deste diagnostico com fatores de risco modificáveis como alimentação e obesidade, é imprescindível a prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Colelitíase, Fatores de risco; Sinais e Sintomas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

Maria Eduarda Borges Rodrigues¹; João Pedro Ferreira Miranda²; João Victor Messias Vieira³; Júlia Freitas Silva⁴; Júlia Ribeiro Lopes de Almeida⁵; Caio Eleutério Salerno Del Menezzi⁶; Lanuza Borges Oliveira⁷

¹⁻⁶ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

⁷ Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: A hipertensão é uma doença crônica prevalente na população brasileira. As causas dessa enfermidade consistem, sobretudo, em fatores associados aos hábitos comportamentais e estilo de vida, tais como, tabagismo, etilismo, sedentarismo e alimentação rica em sal e gordura. A educação em saúde, é uma estratégia de cuidado em saúde com o objetivo de compartilhar saberes e experiências entre a população e os profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina no planejamento e execução de uma Educação em Saúde para a população da área de abrangência de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma cidade no Norte de Minas Gerais. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A educação em saúde ocorreu em setembro de 2022, por acadêmicos do 2º período de medicina. Ademais, foi realizada em um parque da cidade, escolhido em função do grande fluxo de pessoas, sendo o principal público-alvo os moradores do bairro, que pertencem a área de abrangência da Unidade de Saúde da Família. A equipe de saúde ofereceu suporte para divulgar e convidar a população para participarem da educação em saúde. Nessa perspectiva, o propósito foi compartilhar conhecimentos e orientações acerca da alimentação saudável, além de alertas sobre os riscos associados à hipertensão arterial. Durante a atividade os acadêmicos se dividiram, onde no primeiro momento ocorreu o acolhimento da comunidade, seguido pela entrega de panfletos informativos, e posteriormente diálogos sobre uma dieta equilibrada, e por fim, aferição da pressão arterial e sua importância. **RESULTADOS E REFLEXÃO:** A educação em saúde contou com a participação de 40 pessoas, o que permitiu de forma considerável a troca de saberes e a integração positiva entre o público-alvo e os acadêmicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as medidas de controle e prevenção da hipertensão arterial são indispensáveis, uma vez que, a

patologia vem crescendo significativa entre a população e causando malefícios na saúde dos portadores. Além disso, as atividades de educação em saúde são de extrema importância para a formação acadêmica, pois além de promover e compartilhar saberes e conhecimentos, desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e de comunicação nos acadêmicos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Comunidade; Hipertensão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA COM GRÁVIDAS E PUÉRPERAS ACERCA DO AGOSTO DOURADO

Luiza Farias Murta Dutra ¹; Artur Natalino Araújo¹; Bárbara Medeiros Fagundes ¹; Cláudia Rodrigues de Araújo ¹; Gilberth Andrade Lacerda Silva ¹; Jeniffer Elisa Ferreira Maia¹; Júlia Oliveira Braga¹; Thalyta Silvestre Silva ¹; Karina Andrade de Prince ²

¹ Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é um processo natural e fundamental para a criação do vínculo entre o binômio mãe-bebê, além de trazer outros diversos benefícios tanto para a mãe, quanto para o bebê. Pensando nisso, o comitê IFMSA Brazil UNIFIPMoc realizou a ação “Agosto Dourado: Amamentação é Ouro”, como forma de conscientizar gestantes e puérperas assistidas por uma Estratégia Saúde da Família (ESF), no município de Montes Claros/MG, acerca da importância do aleitamento materno e de incentivar essa prática. **OBJETIVO:** Enfatizar a importância do aleitamento materno, estimular sua adesão e orientar para os cuidados necessários à amamentação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Este material trata de um relato de uma experiência vivenciada na ESF Jade, em Montes Claros/MG, durante a recepção de gestantes e puérperas, em agosto de 2022. **RESULTADOS:** Esta ação abordou os principais pontos acerca da importância da amamentação envolvendo, por exemplo, os benefícios ao binômio mãe-bebê, as técnicas adequadas e os cuidados necessários com as mamas. Durante a dinâmica, foram feitas perguntas às mães presentes para avaliar o conhecimento delas, além de utilização de bonecos para a demonstração dos assuntos, além de sanar dúvidas que as mulheres possuíam. **CONCLUSÃO:** Analisando a ação de uma forma geral, conclui-se que alcançou os objetivos esperados de forma completa. A atividade ocorreu de forma organizada e pontual, contou com abordagem amigável e descontraída, forma fácil e didática de explanar o assunto e com respeito com a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de Experiência; Grávidas; Puérperas; Agosto Dourado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO

Júlia Ribeiro Lopes de Almeida¹; Caio Eleutério Salerno Del Menezzi²; João Pedro Ferreira Miranda³; João Victor Messias Vieira⁴; Júlia Freitas Silva⁵; Maria Eduarda Borges Rodrigues⁶; Josiane Santos Brant Rocha⁷

¹⁻⁶ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

⁷ Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: O Centro Universitário FipMoc – Afya possui em sua matriz curricular, do 1º ao 8º período da graduação do curso de Medicina, a matéria Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), que promove a prática dos conteúdos estudados durante o semestre em forma de projeto de extensão. Dessa maneira, é permitido aos estudantes que possam devolver à população os conhecimentos desenvolvidos no curso.

OBJETIVO: Relatar a experiência dos acadêmicos do 2º período de Medicina com as práticas de projetos de extensão ao longo do primeiro ano do curso. **RELATO DE**

EXPERIÊNCIA: Para desenvolvimento do projeto de extensão, foi proposto o tema Combate à Dengue, a partir do qual dois grupos da disciplina intitulada IESC (Integração Ensino-Saúde-Comunidade), através de que os acadêmicos foram divididos para estágios nas Estratégias Saúde da Família (ESF) na cidade, uniram-se para elaboração do projeto escrito e planejamento da ação, a parte prática. A partir disso, os acadêmicos se reuniram para delineamento do dia do evento, busca de apoiadores, divisão das tarefas no decorrer da organização e execução do projeto e foram feitas divulgações para a população da área de abrangência da ESF foco da ação em questão. No dia da ação, os acadêmicos se organizaram para explicar os perigos, os sintomas, e como evitar a dengue, tendo em vista o alto índice na população, além de contar com a participação de acadêmicos do curso de Enfermagem para aferição de pressão arterial e da glicemia, como uma ação de saúde educativa.

RESULTADOS E REFLEXÕES: A realização do projeto de extensão contou com a participação de um público-alvo de 107 pessoas, permitindo sensibilizar e conscientizar esse recorte populacional. Assim, notou-se uma participação ativa da população, tanto no aprendizado acerca da dengue, quanto na interação de aferição da pressão e controle da glicemia. **CONCLUSÃO:** Ao findar do projeto de extensão, concluiu-se que tal vivência permitiu a promoção de conhecimento entre os acadêmicos e a população, por meio do contato proporcionado pela ação desenvolvida. Dessa maneira, cumprindo com o papel do projeto de extensão para com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Ensino; Estratégias de Saúde Nacionais; Pesquisa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE OUTUBRO ROSA

João Pedro Ferreira Miranda¹; Ana Cecília Alvarenga Queiroz²; Camila Wanderley Alcântara Machado³; João Bernardo Santos Ferreira⁴; Júlia Ribeiro Lopes de Almeida⁵; Lucas Pires Dias Pinto⁶; Josiane Santos Brant Rocha⁷

¹⁻⁶ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

⁷ Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais incidente entre as mulheres, sendo um grande determinante para a mortalidade do país, sobretudo quando descoberto tardiamente. Destarte, o projeto “Câncer de Mama: um toque muda tudo”, postulado por acadêmicos de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya, visou sensibilizar o público feminino sobre a importância do diagnóstico precoce da doença. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos do 2º período de Medicina na execução de um projeto de extensão acerca do Outubro Rosa, ressaltando a importância da prevenção do câncer de mama. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Para o desenvolvimento do projeto de extensão, foi

escolhido o tema “Outubro Rosa”, com foco na conscientização sobre o câncer de mama, de modo que, em seguida, dois grupos da disciplina intitulada IESC (Integração Ensino-Saúde-Comunidade) se juntaram para realização do projeto. Nesse sentido, o primeiro passo consistiu na organização da ação, com posterior elaboração do projeto escrito, em que foram realizadas diversas reuniões ao longo dos meses de setembro e agosto para tal produção. Além disso, os acadêmicos buscaram, ao longo desse período, patrocinadores e apoiadores, os quais contribuíram na divulgação do evento para o público-alvo, bem como realizaram a confecção da decoração, que seria usada no dia da ação. No dia da ação, os alunos se dispuseram em duplas, dividindo entre si a fala sobre a sintomatologia, os tratamentos e a prevenção da neoplasia mamária, e a divulgação no local do evento. Desse modo, observou-se grande adesão do público-alvo e da população no ambiente da ação, atingindo o objetivo do projeto de extensão. **RESULTADOS:** Houve a participação de 112 pessoas do público-alvo, o que proporcionou a sensibilização desses indivíduos sobre o câncer de mama, abordando os aspectos acerca dos sinais, sintomas, diagnóstico, tratamentos e fatores de risco associados à doença, de modo que a ação contribuiu para o aprendizado dos participantes e para o desenvolvimento educacional dos acadêmicos. **CONCLUSÃO:** A execução do projeto de extensão possibilitou aos acadêmicos vivenciar a práxis pedagógica, que desenvolve o senso crítico, além de levar informação e conhecimento a comunidade principalmente de maneira preventiva, assim, cumprindo a finalidade da extensão de propiciar experiências transformadoras, exercendo a dimensão social da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Neoplasias da mama; Prevenção de Doença; Projeto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS DENTRO DO PLANO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

Nicole Aska Silveira Yamada¹; Ana Luiza Farias e Silva²; Caique Fogaça Prates³; João Artur Dias dos Santos⁴; João Victor Messias Vieira⁵; Pedro Gabriel Gonzaga Durante⁶; Josiane Santos Brant Rocha⁷

¹⁻⁶ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

⁷ Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: A Unidade de Saúde da Família (USF) tem como objetivo ser a “porta de entrada” do atendimento à saúde, com o intuito de, com o auxílio de uma ampla equipe de saúde, estimular a promoção e prevenção de saúde da população local. Assim, os estágios realizados desde o primeiro período tornam-se essenciais, ao acadêmico de Medicina. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina na realização dos estágios dentro do Plano de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), a fim de enfatizar a contribuição dessa prática para estudantes do curso médico. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os acadêmicos, com a orientação de um preceptor, na disciplina IESC, iniciaram, a priori, por um passeio socioambiental pela área de abrangência da USF, a fim de identificar os determinantes de saúde do bairro. No decorrer do semestre, entraram em contato maior com a equipe da USF, principalmente com os agentes comunitários de saúde, com o objetivo de entender o funcionamento da unidade, como os atendimentos e a referência para outros níveis de atenção. Dessa forma, com a territorialização e o diagnóstico social e sanitário realizados, foi possibilitado aos alunos reconhecer as necessidades oriundas dessa prática e planejar intervenções na área. **RESULTADOS:** Após a territorialização, os acadêmicos tiveram a oportunidade de identificar os determinantes de

saúde da região. Diante disso, foi possível estabelecer futuras ações em saúde de acordo com as demandas percebidas, que podem ser realizadas por campanhas educativas, a fim de melhorar a qualidade de vida da comunidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o contato com as condições de saúde locais podem contribuir para aquisição de habilidades clínicas e um aprendizado adequado no processo saúde-doença.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de Saúde Nacionais; Assistência à saúde; Estágio.

REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES ASSOCIADAS AO CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE JOVENS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Karoline Santos Losada ¹; Alana Gonçalves Souza ²; Débora Chaves Martins ³; Gabriel Freitas Aquino ⁴

^{1,2,3} Acadêmico do curso de Medicina da instituição FUNORTE

⁴ Médico Especialista em Cardiologia

INTRODUÇÃO: Os cigarros eletrônicos (EC) foram promovidos como mecanismo benéfico no intuito de reduzir o consumo do tabaco tradicional, contudo, tem-se colocado em voga os possíveis danos e riscos cardiovasculares a que o usuário está sujeito. O aumento no consumo dos dispositivos se dá por conta da apresentação de cargas nicotínicas menores, melhor aceitação social, grande quantidade de sabores apresentados e por conseguirem simular as sensações, gestos e efeitos dos cigarros tradicionais sem o processo de combustão. **OBJETIVO:** Elucidar de maneira sucinta e sintética sobre os possíveis efeitos adversos no sistema cardiovascular, provocados pelo consumo dos dispositivos eletrônicos. **METODOLOGIA:** A pesquisa Bibliográfica foi realizada através das bases de dados MEDLINE (via PubMed), Cochrane Library e LILACS (via Pubmed), utilizando os descritores (DECs): "e-cigarette" OR "electronic nicotine delivery system" OR "Electronic cigarette" cruzados com o operador booleano AND com o termo "Cardiovascular diseases" OR "Cardiovascular risk" AND "young", foram incluídos artigos completos publicados em inglês e português, nos últimos cinco anos. Selecionou-se 20 das 288 publicações. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados evidenciaram como efeitos adversos do consumo: estresse oxidativo, inflamação endotelial, dano endotelial, rigidez vascular, ativação plaquetária e aumento da ativação simpática. Relatam a presença de componentes cancerígenos, como: formaldeído, acroleína e acetaldeído. Além disso, a exposição excessiva aos compostos presentes nos dispositivos pelos de jovens, como a concentração de nicotina presente, é responsável por manter a cadeia de dependência química nos usuários. Ademais, há riscos potenciais em indivíduos expostos passivamente às substâncias. **CONCLUSÃO:** Portanto, o estudo realizado constata as limitações quanto às bibliografias analisadas, tendo em vista a escassez de estudos longitudinais para avaliar os efeitos adversos e a variedade de modelos de dispositivos, aromatizantes e pouco controle de qualidade dos aparelhos. Ademais, conclui-se que os EC são danosos ao usuário, com maior poder de vício e pode servir como "porta de entrada" para o consumo do tabaco tradicional. Com isso, é necessário uma reavaliação contra balanceando os riscos e benefícios da substituição do cigarro convencional pelos cigarros eletrônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarro Eletrônico; Riscos Cardiovasculares.

RISCO DE DESENVOLVER TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PESSOAS PORTADORAS DA SÍNDROME METABÓLICA

Victoria Liery Ribeiro Alves¹; Yure Batista de Sousa¹; Sálua Trigo El-Khoury Bernardes¹; Karina Andrade de Prince²

¹ Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc.

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc.

INTRODUÇÃO: Cada vez mais cresce o número de evidências que existem diferentes vias biológicas que contribuem para o transtorno depressivo maior (TDM). Consistindo em um transtorno altamente heterogêneo do ponto de vista clínico. O TDM contempla uma prevalência média de 10%. Já a Síndrome Metabólica (SM) é definida como um complexo de fatores interligados, como obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS), resistência à insulina, diabetes *mellitus* e dislipidemia. **OBJETIVOS:** Analisar a associação do risco de desenvolver transtorno depressivo maior em pessoas portadoras de Síndrome Metabólica. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão sistemática, com pesquisa realizadas nas bases de dados, Medline, LILACS, SciELO e biblioteca virtual em saúde (BVS). As palavras chaves foram, “síndrome metabólica”, “transtorno depressivo maior” e “transtorno depressivo”. Encontrou-se um total de 194 artigos, dos últimos cinco anos, sendo 186 em idioma inglês e oito em idioma português. **RESULTADO:** O aumento da incidência de TDM é um dos maiores desafios da saúde pública da atualidade, uma vez que, influencia negativamente na saúde física e qualidade de vida das pessoas. Em casos mais graves, pode levar ao suicídio. Várias hipóteses científicas tentam demonstrar a associada do TDM com a SM. Relatam que ambas as patologias podem causar danos comuns aos sistemas relacionados ao estresse, como o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, sistema nervoso autônomo, sistema imunológico, além da função plaquetária e endotelial. Alguns estudos ainda sugerem que a depressão é um fator de risco independente para SM. A relação foi mais evidente quando os pacientes eram portadores de HAS, hipertrigliceridemia, baixo HDL- c e alta circunferência abdominal. Menor para glicemia em jejum isoladamente elevada. Alguns outros estudos evidenciam baixa associação entre SM e TDM. Pois grande parte dos estudos, sugere que pode ser tendencioso o potencial de confusão e causalidade reversa, como estilo de vida pouco saudável e uso de antidepressivos. **CONCLUSÃO:** Há divergências nos resultados realizados até o momento quanto a relação de risco entre SM e TDM. Grande parte dos resultados são inconclusivos, principalmente por serem potencialmente tendenciosos quanto à inversão da direção causa-efeito nos experimentos. Dessa forma, mais estudos são necessários para confirmar essa hipótese no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Depressivo Maior; Síndrome Metabólica; Estresse.

SENSIBILIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Martinho de Araujo Carvalho; Vitória Molinari Marinho; Isabela Neves de Matos; Daniel Araujo Carvalho; Helga Molinari Marinho¹; Maria Suzana Marques²; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito³

¹ Acadêmico do curso medicina do Centro Universitário Unifipmoc

² Docente do curso medicina do Centro Universitário Unifipmoc

³ Docente da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

RESUMO: INTRODUÇÃO: Saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. Nesse sentido, o ambiente escolar deve proporcionar aos estudantes segurança psicológica e fomentar o equilíbrio emocional, imprescindível para a boa qualidade de vida dos jovens. **OBJETIVO:** Sensibilizar estudantes do Ensino Médio sobre a importância da saúde mental. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A atividade de extensão foi realizada em uma escola pública estadual de Montes Claros – MG, abrangeu a sensibilização de jovens do primeiro ano do Ensino Médio por meio de dinâmicas do tipo “caixa mágica” e “roda de conversa”, na qual o participante retira uma frase de efeito ou pergunta e compartilha sua percepção sobre ela. Houve uma expressiva participação dos juvenis, sobre a qual expuseram suas angústias decorrentes da pressão escolar e o impacto da pandemia em seu equilíbrio psicológico. Após esse momento, os estudantes de medicina orientaram os alunos sobre como promover a saúde mental, e distribuíram chocolates com frases de incentivo. **RESULTADOS:** As contribuições desse projeto de extensão englobam a proatividade dos acadêmicos por meio da tríade pesquisa, extensão e ensino, a difusão do conhecimento técnico sobre saúde mental, e a sensibilização dos jovens sobre a importância do equilíbrio emocional. **CONCLUSÃO:** Os estudantes foram sensibilizados a respeito da importância da saúde mental e estratégias para a manutenção do equilíbrio psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Jovens, Ensino Médio.

SEQUELAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PACIENTES PÓS COVID-19

Bruna Thayná Rodrigues Martins ¹; Maria Fernanda Gusmão Caetano ¹; Maximino Alencar Bezerra Junior ¹; Renata Ribeiro Durães ¹; Ellen Roberta Reis Oliveira ²; Paulo Tadeu Moraes Fagundes ²

¹ Fisioterapeutas

² Acadêmicos do curso de Medicina FUNORTE

RESUMO: OBJETIVO: Avaliar as principais sequelas cardiorrespiratórias em pacientes pós COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, de corte transversal, no qual foi entrevistado fisioterapeutas que atuaram na reabilitação de pacientes pós COVID-19. A base Plataforma Google Formulário foi utilizada para coleta de dados, com 21 perguntas de múltiplas escolhas. A amostra foi composta por 16 fisioterapeutas no município de Montes Claros que responderam o questionário de forma *on line*. Os dados foram tabulados e digitados no programa *Microsoft Office Excel 2010*. O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer 5.227.240/2022 **RESULTADOS:** Dentre as sequelas cardiorrespiratórias apresentadas pelos pacientes as mais comuns foram arritmias cardíacas (66,7%), síndrome do desconforto respiratório agudo (46,7%), e fibrose pulmonar (46,7%). As condutas mais utilizadas no tratamento foram treino de força e/ou resistência da musculatura respiratória (73,3%), exercícios aeróbicos para pacientes com acometimento cardiopulmonar e que apresentem descondicionamento físico (60%). **CONCLUSÃO:** Pode se observar que as principais sequelas cardiorrespiratórias que acometem os pacientes são Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SARA), Fibrose Pulmonar, e Arritmias Cardíacas. Quanto ao tratamento fisioterapêutico as condutas mais utilizadas foram exercícios respiratórios que visam a

melhora da respiração e mobilização dos músculos ventilatórios; sendo utilizados também exercícios de treino de força e/ou resistência da musculatura respiratória.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Hospitalar. Coronavírus. Fisioterapia. Pandemia.

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Henrique Gomes Zumba ¹; Marcella Maria Oliveira Guimarães da Silveira ¹; Janice Gomes Zumba ².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC.

² Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da instituição da UNIFIPMOC.

RESUMO: A Síndrome de Burnout é caracterizada por um estado emocional, mental e físico de exaustão severa, geralmente oriundo de uma situação geradora de um estresse contínuo. O objetivo do estudo foi compreender o impacto da Síndrome de Burnout na formação acadêmica dos estudantes de medicina. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com buscas de dados nas bases: Scielo, UpToDate e Lilacs. Foram selecionadas publicações, tendo como período de referência os últimos 5 anos; dentre eles, 10 acervos científicos foram utilizados. O curso de medicina é dispendioso, difícil e envolve diversas etapas: preparação para o vestibular, ingresso na faculdade e posterior graduação. Os acadêmicos tendem a desenvolver tal síndrome mais facilmente, devido à grande carga horária dedicada aos estudos, a escassez de momentos de lazer, aliado a cobrança imposta pelos professores, familiares e pelos próprios estudantes. Além disso, os sintomas podem afetar a qualidade dos estudos, ocasionando mal desempenho acadêmico e conseqüentemente aumentar os níveis de ansiedade e estresse, fatores deliberativos para surgimento da patologia. Ademais, a sobrecarga de informações junto à tensão sofrida, podem gerar ansiedade, depressão, déficit de atenção e até ideação suicida. Conclusão: É indispensável que as universidades, familiares e os próprios acadêmicos reconheçam o risco e se comprometam a desenvolver atividades que fomentem a saúde mental, prevenindo, identificando e removendo possíveis estressores, reduzindo assim, a incidência da Síndrome de Burnout. Podem também ser criados grupos de assistência psicopedagógica e psicológica, com o intuito de identificar precocemente a síndrome e as demais patologias psíquicas.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento do estudante; Burnout; Ansiedade; Estudantes de Medicina.

SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: ASSOCIAÇÕES CLÍNICAS E A INFLUÊNCIA NO ASPECTO DA QUALIDADE DE VIDA

Larissa Sousa Costa¹; Lavinia Maria Benquerer Oliveira Palma¹; Sara Castilho Feitosa Silva¹; Stefanie Marianne Silva Oliveira¹; Kênia Souto Moreira².

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya

² Professora do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma doença crônica endócrina que atinge cerca de 5 a 10% das mulheres em idade reprodutiva. O diagnóstico

dessa doença é caracterizado pela presença de inúmeros fatores, aos quais predominam-se: a anovulação, sinais clínicos e/ou bioquímicos de hiperandrogenismo (aumento dos níveis de hormônios masculinos na mulher) e a presença de padrão ultrassonográfico ovariano policístico. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar a associação clínica, hormonal e metabólica das pacientes portadoras da síndrome dos ovários policísticos e analisar sua influência na qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária com a finalidade de avaliar os principais efeitos relacionados à SOP. Foram avaliados quatro parâmetros: efeitos sobre a composição corporal, riscos cardiovasculares, parâmetros bioquímicos-hormonais e função reprodutiva. **RESULTADOS:** A busca foi realizada em agosto/2022 a partir de dois descritores: síndrome dos ovários policísticos e qualidade de vida. A pesquisa foi analisada em duas bases de dados: SciELO e BVS entre os anos de 2008 e 2021, resultando em um total de 11 artigos, aos quais 03 deles foram selecionados. Os dados obtidos permitiram analisar que a SOP está completamente relacionada à composição corporal, uma vez que mulheres com a síndrome que dedicaram meses de exercício e dieta, obtiveram alterações positivas quanto à composição corporal. Além disso, observou-se que essa doença está totalmente relacionada à riscos cardiovasculares, pois gera resistência à insulina e, juntamente com essa disfunção metabólica, o sedentarismo apresenta um desfavorável risco de doenças cardiovasculares. Ademais, considera-se a influência de atividades físicas um fator primordial para o combate da resistência à insulina, ao sedentarismo e consequentemente, aos riscos de doenças cardíacas. Dessa forma, a intervenção desses fatores resultou, em alguns pacientes com SOP, na eliminação da infertilidade. **CONCLUSÃO:** Diante da análise obtida, pôde-se inferir a necessidade da prática de exercícios físicos de maneira regular pelas mulheres que possuem essa síndrome, uma vez que propicia a melhora da qualidade de vida e a diminuição das consequências geradas por essa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do ovário policístico, anovulação, exercício físico.

SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE PACIENTES EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Helen Braga de Aguiar ¹; Danilo Duarte Costa ¹; Ana Gabriela Andrade Teixeira ¹; Eduarda Rodrigues Ribas ¹; Luana Costa Ramos ¹; Gabriela Alves Oliveira ¹; Maria Tereza Carvalho Almeida ².

¹ Acadêmica(o) do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

² Professora Doutora do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO: A hemodiálise é um procedimento que consiste na retirada de substâncias tóxicas, água e sais minerais por meio de uma máquina. É realizada em pacientes diagnosticados com insuficiência renal e considerada uma terapia renal substitutiva. O Transtorno Depressivo Maior é distúrbio do humor caracterizado pela presença de humor deprimido ou anedonia, além de 5 ou mais sintomas característicos (cognitivos ou físicos) por mais de duas semanas. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a presença de depressão entre pacientes no contexto de hemodiálise. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de consulta à Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: ("depressão" OR "sintomas depressivos") AND (diálise OR hemodiálise). Foram selecionados trabalhos publicados entre 2017 a 2022, cujo texto completo estivesse disponível nos idiomas inglês e português e que atendiam ao objetivo do estudo. Oito estudos foram considerados adequados para a realização desta revisão. Constatou-se que a depressão

está associada ao contexto de hemodiálise, visto que o transtorno de humor está relacionado diretamente às diversas consequências que o tratamento traz como fadiga, dieta restrita e também a não adesão à dieta preconizada, cronicidade do quadro e negação frente a este. As situações que impactam na qualidade de vida destes pacientes estão associadas ao quadro depressivo, como a dependência do tratamento, alterações do apetite, sono e perda de peso. Logo, esses sintomas se assemelham aos do quadro de insuficiência renal, fazendo com que a depressão, nesses pacientes, seja subdiagnosticada, bem como, dada a gama de sintomas destes, os aspectos emocionais não são suficientemente investigados, contribuindo para tal situação. Além disso, foi identificado que a prevalência de sintomas depressivos é significativamente maior quando avaliada por meio de instrumentos de autorrelato, demonstrando a importância da investigação criteriosa sobre os resultados para evitar o subdiagnóstico supracitado. Também foi constatado que os sintomas depressivos se relacionam com maior morbidade e mortalidade principalmente quando associado a desnutrição nesses pacientes. Não obstante, além do subdiagnóstico, a depressão ainda é pouco estudada em pacientes no contexto de hemodiálise, assim, deve-se buscar a realização de mais estudos longitudinais que possam avaliar melhor essa relação, buscando medidas de intervenção que possam mitigar o problema.

PALAVRAS-CHAVE: Hemodiálise; Depressão; Sintomas Depressivos; Saúde Mental.

SINTOMAS SUICIDAS EM PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS

Carolina Donato¹; Dayane Ferreira¹; Geilton Badaró²; Maria Elisa Barros³; Curt Hemanny⁴

¹Acadêmico do curso de Medicina da UNIFG

²Acadêmico do curso de Psicologia da UNIFG

³Professora do curso de Medicina da UNIFG

⁴Doutor em Ciências da Saúde pela UFBA

RESUMO: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é uma doença mental muito prevalente e incapacitante, principalmente pela ocorrência de sintomas suicidas. Identificar correlações entre sintomas suicidas e outros sintomas do transtorno é necessário para aumentar a especificidade do tratamento. **OBJETIVOS:** 1) identificar a prevalência dos sintomas suicidas em pacientes com TDM e 2) avaliar a correlação entre suicidalidade, tipos de sintomas depressivos, prejuízo funcional e distorções cognitivas. **MÉTODOS:** Este é um estudo transversal que avaliou pacientes que participaram de um ensaio clínico randomizado. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de depressão unipolar de acordo com o DSM-IV (MINI-plus). A gravidade dos sintomas depressivos foi avaliada com a escala HAM-D e os sintomas suicidas foram avaliados com o Item 3 da HAM-D e com o item 9 do Inventário de Depressão de Beck (BDI). A incapacidade funcional foi avaliada com a Escala de Incapacidade de Sheehan (SDS), as distorções cognitivas foram avaliadas com o CD-Quest e a qualidade de vida com o WHOQoL. Estatísticas descritivas e correlações bivariadas foram utilizadas (r de Pearson). **RESULTADOS:** A amostra foi composta de 76 pacientes com TDM. A prevalência de sintomas suicidas foi de 82%. A maior parte dos pacientes foi do sexo feminino (86,8%), com média de idade de 39,8 anos. Mais de 60% dos pacientes apresentavam comorbidades psiquiátricas, principalmente o Transtorno de Ansiedade Generalizada (38,1%). Todos os pacientes estavam em uso de antidepressivos (fluoxetina,

21%) e cursavam depressão moderada a grave. Sintomas suicidas foram correlacionados com humor deprimido [item 1 da HAM-D ($r = 0.361$, $p = 0.02$)] e com a redução do interesse [item 7 da HAM-D ($r = 0.409$, $p < 0.005$)]. O aumento dos sintomas suicidas foi correlacionado ao prejuízo funcional, de acordo com a SDS ($r = 0,206$, $p = 0.03$) e com menor qualidade de vida no domínio social também [WHOQOLsocial ($r = 0.253$, $p = 0.002$)]. As distorções cognitivas mais relacionadas com a suicidalidade foram: pensamentos “tudo ou nada” ($r = 0.381$, $p = 0.001$) e culpabilização de si e de outros ($r = 0.246$, $p = 0.04$). **CONCLUSÕES:** O TDM é um transtorno grave e frequentemente apresenta sintomas suicidas. O clínico deve ficar atento a possíveis marcadores da suicidalidade, especialmente humor deprimido, perda do interesse, isolamento social, prejuízo funcional, além de pensamentos “tudo-ou-nada” e de culpabilização.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Depressivo Maior; Sintomas Suicidas.

TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLÓN NO BRASIL DE ACORDO COM O SEXO, NO PERÍODO DE 2018 A 2020

Luís Gustavo Gomes Oliveira¹; Leticia Ferrão de Oliveira¹; Fernanda Moreira Fagundes Veloso¹; Maria Luísa Vilas Boas Alves Pereira¹; Angélica Thaís de Freitas Santos¹; Bianca Damasceno Janhaki Mota¹; Dayane Thaís Batista Silva¹; Cláudia Cristina Teixeira².

¹ Centro Universitário FipMoc (UniFipMoc). Montes Claros- MG, Brasil

² Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário UniFipMoc Afya. Montes Claros-MG, Brasil

RESUMO: INTRODUÇÃO: o câncer de cólon e reto são a segunda neoplasia com maior incidência em homens e mulheres, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), e o terceira em taxa de mortalidade em ambos os sexos. Acomete homens e mulheres em proporções semelhantes, sendo descritos 20.540 casos em homens e 20.4070 casos em mulheres no ano de 2020. Assim se faz um problema de saúde pública, necessitando atenção dos órgãos de saúde. **OBJETIVO:** analisar a taxa de mortalidade do câncer de cólon e reto em homens e mulheres no Brasil. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo em que foi realizada a coleta de dados através da plataforma Atlas On-line da mortalidade, o período selecionado foi de 2018 a 2020, em todo território nacional, usando como base a população brasileira de 2010, selecionando o câncer de colon e reto (CID -10 18-20) para obtenção dos dados. **RESULTADOS:** ao analisar os dados obtidos estão contabilizados 57.892 óbitos no período analisado sendo 28.643 em homens e 29.254 em mulheres. Observa-se que ocorre um aumento expressivo no número de óbitos a partir dos 40 anos, com um pico maior entre 50 e 79 anos. A taxa de mortalidade nessa faixa etária ficou de 14,39% dos 50-59 anos, 35,45% dos 60-69 anos e 67,85% dos 70-79 anos, assim vemos que com o passar da idade e consequente fragilização dos idosos a taxa de mortalidade tende a aumentar. O que vai de encontro com estudos de Baraldi *et. al* (2022), que analisando a população do Rio de Janeiro encontrou a mesma distribuição etária, com aumento também entre os 50 e 79 anos. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que a idade é um fator de risco para a neoplasia de cólon e reto, com aumento da incidência após os 50 anos, assim, o rastreamento dessa neoplasia se faz necessário para que seja realizado o diagnóstico precoce da neoplasia ou das lesões pré-malignas e que impeçam a progressão e morte dos pacientes acometidos, sendo imprescindível conhecer a faixa etária de maior acometimento para realização de tais ações.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer De Colón; Saúde Pública.

TAXA DE MORTALIDADE POR PNEUMONIA NA REGIÃO DE SAÚDE NORTE DE MINAS GERAIS SEGUNDO SEXO, EM ADULTOS ENTRE 20 E 59 ANOS, DURANTE OS ANOS DE 2012 A 2021

Igor Antonio Tolentino Narciso ¹; Émerson Patrick Alves Veloso ²; Aline Camargo de Oliveira ³; Arthur Teixeira Godoi ⁴; Bárbara Samira Mendes ⁵

¹Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

²Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

³Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

⁴Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

⁵Médica pela instituição UNIFIPMoc

RESUMO: A pneumonia é uma doença do trato respiratório baixo, geralmente causada por um agente infeccioso, resultando em uma inflamação dos pulmões. É a principal causa de morte no mundo, tendo um grande impacto nas taxas de morbidade entre os pacientes e causando um alto custo para o sistema de saúde. Os sinais e sintomas mais comuns são: dispneia, tosse e febre, que pode ser menos evidente dependendo do subgrupo de pacientes, sendo seu diagnóstico, geralmente, atrasado. Sua incidência e mortalidade são dependentes da idade e de comorbidades. **OBJETIVO:** Avaliar a taxa de mortalidade em adultos por pneumonia, com idade entre 20 a 59 anos, segundo a região de saúde norte de Minas Gerais, segundo o sexo dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter observacional, retrospectivo, de delineamento quantitativo e de base documental, pesquisado em bancos de dados digitais, com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) compreendendo o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2021, abrangendo a população dos sexos masculino e feminino, com idade entre 20 a 59 anos. **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade total por pneumonia na região norte de Minas Gerais foi de 8,98%, com maior taxa no sexo masculino, 9,94%, enquanto a taxa de mortalidade no sexo feminino foi de 7,67%. Montes Claros foi a região com a maior taxa de mortalidade no sexo masculino com 13,46% seguida pela região de Pirapora, 11,91%, e Bocaiúva com 10,68%. Para o sexo feminino a região de Montes Claros também apresentou a maior taxa de mortalidade com 12,31%, seguida pela região de Januária com 8,53% e Bocaiúva com 8,02%. As regiões que tiveram a menor taxa de mortalidade foram: Francisco Sá (3,32%), Manga (7,01%) e Coração de Jesus (7,04%) para o sexo masculino, e Francisco Sá (3,74%), Manga (3,85%) e Brasília de Minas/São Francisco (4,29%) para o sexo feminino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa maneira, pode-se inferir que a região de Montes Claros teve a maior taxa de mortalidade por pneumonia tanto em homens como em mulheres, enquanto a região de Francisco Sá teve a menor taxa de mortalidade em ambos os sexos. O presente estudo visa contribuir com a comunidade científica acerca da epidemiologia na região norte de Minas Gerais, objetivando incentivar estratégias de promoção de saúde e prevenção de doenças em relação a pneumonia.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumonia; Taxa De Mortalidade; Prevenção De Doenças.

TERAPIA DE ELETROESTIMULAÇÃO NA EPILEPSIA REFRACTÁRIA

Camila Dourado Prado¹, Décio Adir Vieira Brandão², Marcos Aurélio Silva Oliveira², Renato Cardoso de Queiroz², Luiz Eduardo Lima Fernandes³, Antônio Caetano Dos Santos Neto³, Reginaldo Coelho Guimarães Júnior⁴

¹ Acadêmicos do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão Afya, ² Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Faculdade Guanambi, ³ Acadêmico do curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerias, ⁴ Médico pós graduando em Terapia Intensiva e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Serra Geral.

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um distúrbio neurológico crônico caracterizado por um desequilíbrio entre estimulação e a inibição cerebral, que afeta cerca de 70 milhões de pessoas em todas as idades. Apesar de muitas drogas antiepilépticas estarem disponíveis, cerca de 30% dos pacientes não são reagentes a elas. Desta forma, a estimulação cerebral profunda (DBS) do núcleo anterior do tálamo (ANT) tem sido uma alternativa para reduzir a frequência de crises em indivíduos a partir de 18 anos que não respondem a três ou mais antiepilépticos. **OBJETIVO:** revisar a literatura sobre a utilização de estimulação elétrica cerebral para o tratamento da epilepsia. **METODOLOGIA:** Elaboração de revisão integrativa a partir da análise de artigos científicos do tipo ensaios controlados randomizados (ECRs) e revisões sistemáticas. Dos quais foram incluídos trabalhos publicados nos últimos 10 anos presentes nas bases de dados pubmed, trip e cochrane. Utilizou-se os seguintes descritores “electric stimulation therapy” “Epilepsy” e “deep brain stimulation”. **REVISÃO DE LITERATURA:** A epilepsia é uma doença cerebral caracterizada por uma predisposição sustentada de gerar crises epiléticas e seu risco de recorrência é um dos principais parâmetros que contribui para decisões terapêuticas. Neste contexto, a DBS surge como opção de tratamento na epilepsia refratária com o objetivo de diminuir a frequência de convulsões. Esse processo ocorre através da implantação de um dispositivo elétrico neuroestimulador em núcleos profundos específicos, que funciona como “marcapasso cerebral”, alterando diretamente a atividade cerebral de forma controlada. Os principais estudos sobre a DBS são direcionados à estimulação do núcleo anterior do tálamo bilateralmente, os dados sugerem que alguns pacientes apresentam melhora do quadro. Ademais, ECRs demonstraram que o DBS talâmico anterior não tem um impacto clinicamente significativo na qualidade de vida dos pacientes, além do fato de que o implante de eletrodos resultou em depressões autorrelatadas, hemorragia intracraniana assintomática em 4% dos pacientes, comprometimento da memória subjetiva, bem como em infecções de tecidos moles em 5 a 13% dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** Apesar da DBS se mostrar um tratamento promissor, não há evidências suficientes para fazer declarações firmes e conclusivas sobre sua eficácia e segurança.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsy; Electric Stimulation Therapy; Deep Brain Stimulation.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Pires Dias Pinto¹; Ana Julia Torres Bonfim Rocha²; Camila Wanderley Alcântara Machado³; Camilly Sayuri Barbosa Dota⁴; Mayra Domingues Cardoso⁵; Sophia Rodrigues Teixeira⁶; Diego Dias de Araújo⁷

^{1,3} Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

^{2,4-6} Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

⁷ Professor do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO: O denominado Transtorno do Espectro Autista, a partir de 2013, a nomenclatura do Manual do Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais descreve os fatores que corroboram com diagnóstico, como prematuridade, asfixia, baixo peso, isolamento social, e alterações na linguagem e no comportamento, observados no período perinatal e na infância. Este estudo teve como objetivo identificar na literatura a prevalência dos fatores associados ao Transtorno do Espectro Autista em crianças. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, na qual realizou-se busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento das publicações indexadas foi realizado em maio de 2022. Para a identificação das publicações relacionadas à temática, foi utilizada estratégia de busca com os seguintes descritores: “prevalência” and “Transtorno do Espectro Autista” and “criança”. Os critérios de inclusão foram: textos completos, em português e publicados nos últimos 5 anos. Foram identificados inicialmente 6 publicações, após a leitura dos títulos e resumos, permaneceram 4 estudos potencialmente elegíveis, selecionando-se ao final 2. Os estudos utilizaram diferentes métodos de coleta como entrevistas semiestruturadas realizadas com as mães de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista e revisão de prontuários médicos de todas as crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista baseado com base nos critérios do DSM-5. Ao analisar os artigos na íntegra observou-se que o diagnóstico foi realizado nas crianças, entre 12 e 72 meses, sendo os principais fatores e prevalências: prematuridade (11,5%), baixo peso (8,5%) e asfixia perinatal (2,3%) nos recém-nascidos, além de alterações de linguagem (35%), comportamento (20%) e isolamento social (18%). Espera-se que essa revisão contribua para a discussão sobre a temática, a fim de fornecer um diagnóstico precoce no que tange ao Transtorno do Espectro Autista, principalmente na infância. Por fim, evidencia-se a necessidade de mais estudos relacionados à temática, assim como uma maior capacitação dos profissionais da saúde quanto ao Transtorno do Espectro Autista, principais fatores associados e o manejo clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Prevalência; Transtorno do Espectro Autista.

UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO ADSCRITA NA USF DOS BAIROS EDGAR PEREIRA E MORRINHOS DE MONTES CLAROS-MG: HIPERTENSÃO ARTERIAL CONHECER PARA MELHOR CUIDAR

Nycolle Hadassa Alves Fernandes¹; Emily Lorena Queiroz Amaral¹; Jully Ildeny Mendes e Fagundes¹; Lara Karoline Lopes Alves¹; Luane Carmélia D'Angeles Pires¹; Samira de Oliveira Prado¹; Josiane Santos Brant Rocha².

¹Acadêmicas de Medicina do Centro Universitário UniFipMoc – Afya

²Professora do curso de Medicina UnifipMoc - Afya

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma ação instrutiva que contém um conjunto de práticas que visam estimular o hábito do autocuidado da população. Desse modo, diversos problemas de saúde pública tornam-se pertinentes para o desenvolvimento de tal ação. Um bom exemplo são as doenças crônicas, as quais os profissionais de saúde têm uma certa dificuldade em controlá-las. Dentre estas enfermidades, destaca-se a hipertensão arterial que tem uma alta taxa de prevalência, além de ser o principal fator de risco para o desenvolvimento de outras doenças cardiovasculares e renais. **OBJETIVO:** Relatar a

experiência de uma educação em saúde executada por acadêmicos do 3º período de Medicina nas USF Walquíria Pereira e USF Morrinhos sobre a importância dos bons hábitos de vida e o controle da pressão arterial. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O presente resumo visa expor o relato de experiência do projeto “Hipertensão arterial – conhecer para prevenir” direcionado para as pessoas adscritas nas respectivas USFs que ocorreu no dia 20/09/2022. O projeto foi planejado previamente e, durante a sua execução, na USF Walquíria Pereira foi aferida a pressão arterial dos pacientes, no acolhimento, e anotado no folder informativo, que continha o conceito de hipertensão arterial e instruções de como evitá-la, em seguida orientações foram passadas, principalmente para aqueles com alteração na pressão arterial, como mudar hábitos de vida ou realizar o tratamento corretamente. Já na USF Morrinhos, foi realizada uma palestra com o objetivo de apresentar o conceito, os fatores de risco, as consequências e o tratamento da hipertensão arterial e, após, foi aferida a pressão arterial das pessoas presentes. Por fim, em ambas as USFs, foi distribuído lanche saudável. **RESULTADOS E REFLEXÃO:** Obteve-se resultados satisfatórios, já que 55 pessoas participaram dessa ação. Além disso, através da sensibilização e após a aferição da pressão arterial com o feedback feito pelos acadêmicos, os usuários presentes demonstraram preocupação e interesse, por meio de questionamentos sobre o tema abordado. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a experiência da educação em saúde foi de grande relevância para promover crescimento acadêmico e benefícios para a saúde daqueles que participaram, uma vez que houve uma integração entre a sociedade, atenção primária à saúde e universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Hipertensão Arterial; Atenção Primária à Saúde.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS ALIADAS A PRÁTICAS DE ENSINO E PESQUISA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cecília Alvarenga Queiroz¹; Júlia Ribeiro Lopes de Almeida²; Maria Clara Mendes³; Nicole Aska Silveira Yamada⁴; Josiane Santos Brant Rocha⁵.

¹ ⁴ Acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

⁵ Professora do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: As metodologias ativas na educação médica contribuem para a formação de profissionais críticos, resolutivos e confiantes. Nesse contexto, essa prática desenvolve médicos aptos à busca por informações e atualizações, bem como habilidades comunicativas. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina com o uso de metodologias ativas e discussões nas sessões tutoriais do conhecimento previamente adquirido em estudos independentes. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Na Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG), a turma é dividida em grupos de 6 a 8 pessoas, separadas em salas com tutores. A sessão tutorial é composta por abertura e fechamento, na primeira, o tutor apresenta o caso-problema e o grupo eleger um participante para ser o coordenador, liderando a sessão, e um secretário, para escrever, seja no quadro ou na mesa, as perguntas relacionadas ao problema e os objetivos de estudo em casa. Após a abertura do problema, os acadêmicos estudam o tema proposto em artigos científicos e livros. No fechamento, o grupo inicia com as referências de estudo e discutem sobre o tema, conforme os objetivos definidos, enquanto o tutor observa e direciona perguntas ao grupo com o intuito de estimular o raciocínio dos acadêmicos. Ao final, o secretário relata em uma síntese o que foi discutido na sessão tutorial. **RESULTADOS:** As sessões tutoriais conseguem desenvolver a habilidade comunicativa do

aluno, que debate, ativamente, sobre o tema estudado. Além disso, o ensino do reconhecimento da qualificação de fontes, dados e referências é necessário para a formação e prática médica, uma vez que a busca constante por informações permite a autonomia do acadêmico. Portanto, as discussões durante a sessão contribuem para a formação de médicos generalistas, os quais estarão aptos ao modelo plural proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a metodologia ativa colabora para a autonomia do acadêmico diante da pesquisa científica, além de beneficiar a habilidade de comunicação no cotidiano. Dessa forma, os médicos estarão aptos à busca contínua de informações científicas atualizadas, o que contribuirá para a formação de profissionais comunicativos, críticos e resolutivos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Pesquisa.

USO DE PSICOFÁRMACOS SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA ENTRE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Daniilo Duarte Costa ¹; Helen Braga de Aguiar ¹; Ana Gabriela Andrade Teixeira ¹; Ana Clara Leite ¹; Gabriel Oliveira Mota ¹; Lucas Almeida de Carvalho ²; Maria Tereza Carvalho Almeida ³.

¹ Acadêmico(a) do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

² Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc

³ Professora Doutora do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO: O consumo de psicofármacos sem prescrição médica por acadêmicos demonstra desagregação de bem-estar e presença de *coping* desajustado, tendo em vista a adoção de comportamentos de risco. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi investigar o consumo de ansiolíticos sem prescrição médica por estudantes de Ciências da Saúde durante a pandemia do SARS-CoV-2 e fatores associados. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico, cuja coleta de dados foi realizada entre setembro de 2020 e janeiro de 2021, por meio de um formulário digital aplicado entre acadêmicos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Odontologia e Medicina de uma universidade pública mineira. Para investigar o uso de ansiolíticos (benzodiazepínicos ou barbitúricos) sem prescrição médica no último mês, utilizou-se o *Drug Use Screening Inventory*, definindo-se, posteriormente, uma variável dicotômica (fez uso/não fez uso). Pesquisou-se, ainda, variáveis sociodemográficas, acadêmicas e relacionadas à saúde mental. Realizou-se estatística descritiva dos dados e análise bivariada por meio de Regressão de Poisson, com variância robusta, estimando Razão de Prevalência bruta (RP), Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) e p-valor com significância $\leq 0,05$ (Teste de Wald), sendo o consumo de ansiolíticos a categoria a ser testada. Participaram 618 estudantes, dos quais 8,3% ($n = 51$) fizeram uso de ansiolíticos sem prescrição médica no último mês. Correlacionaram-se significativamente ao consumo de ansiolíticos ($p \leq 0,05$): idade entre 21 e 25 anos; estudantes LGBTQIA+; cursar quinto período ou superior; autopercepção do estado de saúde regular/ruim; ausência de satisfação com a autoimagem corporal; sintomas depressivos graves; estresse grave/muito grave; ansiedade grave/muito grave; ideação suicida; dependência de internet; estilo de vida regular ou que necessita melhorar; transtorno de estresse pós-traumático devido à pandemia; vivência de 6 ou mais vezes de conflitos nas relações familiares nos últimos 6 meses; e uso de maconha, álcool e tabaco no último mês. Por outro lado, cursar Educação física demonstrou

ser um fator protetor ao uso de ansiolíticos sem prescrição. Diante disso, foi evidenciado um consumo importante de psicofármacos sem prescrição médica entre estudantes durante a pandemia, associados, essencialmente, a fatores de saúde mental, corroborando o fato de que há presença de inabilidade de elaboração do sofrimento psicológico vivenciado pelos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiolíticos; Uso Indevido de Medicamentos; Depressão; Estilo de Vida; Saúde Mental.

USO DE SIBUTRAMINA COMO INIBIDOR DE APETITE NO TRATAMENTO DE OBESIDADE: BENEFÍCIOS OU MALEFÍCIOS À SAÚDE?

Renato Cardoso de Queiroz¹, Décio Adir Vieira Brandão¹, Marcos Aurélio Silva Oliveira¹, Camila Dourado Prado², Reginaldo Coelho Guimarães Júnior³;

¹ Acadêmicos do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão Afya, ² Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Faculdade Guanambi, ³ Médico pós graduando em Terapia Intensiva e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Serra Geral.

INTRODUÇÃO: A prevalência da obesidade em escala global tornou-se um importante problema de saúde pública. Entre os tratamentos disponíveis, destaca-se o uso de sibutramina, um anorexígeno inibidor da recaptção de serotonina e noradrenalina, com propriedades de inibição de apetite ao aumentar rapidamente a sensação de saciedade. Entretanto, o uso indiscriminado desse fármaco provoca um debate na relação benefício-dano para a saúde. **OBJETIVO:** Comparar os benefícios e os perigos do uso da sibutramina para o tratamento de obesidade a partir da análise de artigos científicos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa a partir de uma pesquisa na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se dos descritores “sibutramine”, “obesity” e “appetite suppressants” junto o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos originais, completos, redigidos em português ou inglês, entre os anos de 2017 e 2022. Já o critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Foram identificadas 25 publicações e selecionou-se 5 artigos ao final. De acordo com a resolução CNS 510/2016, por se tratar de pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos, não se faz necessário a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** A utilização da sibutramina possui benefícios na redução significativa de massa quando associada a exercícios físicos e mudanças de hábitos de vida. Além disso, esse fármaco age no metabolismo corporal melhorando o perfil lipídico e a sensibilidade à insulina. Contudo, conforme estudos analíticos, percebe-se a maioria utilização imprudente desse medicamento para fins estéticos e, dessa maneira, os malefícios sobrepõem-se, pois os principais efeitos adversos são mudança de humor, insônia, dependência química e psíquica, aumento da pressão arterial, taquicardia, fibrilação arterial, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, dentre outros diversos fatores. **CONCLUSÃO:** Apesar da sibutramina apresentar efetividade na redução do peso, os efeitos deletérios, principalmente nos sistemas cardiovascular e nervoso, se destacam e, portanto, a segurança desse fármaco deve ser analisada do ponto de vista do benefício-dano para a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Sibutramina; Obesidade; Inibidor de apetite; benefícios; malefícios.

VIVÊNCIAS NA PRÁTICA CLÍNICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Victoria Ferreira Santos ¹; Izabela Aquino Franco ²; Yasmim Bastos Murta Flores ³; Priscila Martins Soares Alves ⁴; Debora Carvalho Araújo⁵; Henrique Castro Mendes ⁶; Josiane Santos Brant Rocha ⁷

¹⁻⁶ Acadêmicos do curso medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

⁷ Docente do curso medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

INTRODUÇÃO: A Unidade de Saúde da Família (USF) é um local relevante para a colaboração com um conhecimento prático ao estudante de medicina. Na USF, o estudante aprimora os conhecimentos ao possuir o contato direto com os pacientes, sendo primordial para a construção de um bom profissional. **OBJETIVO:** Proporcionar ao estudante de medicina o contato direto com pacientes infantis, a fim de aplicar na prática, a teoria aprendida e encarar a importância de um atendimento com paciência, atenção e o cuidado com as crianças. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos alunos do 2º período de Medicina, por meio de atendimentos às crianças na USF Diamante, localizada na Cidade de Montes Claros-MG, entre agosto e setembro de 2022. A experiência pautou em atendimentos às crianças que se encontravam com virose e que foram avaliadas com exames gerais, do sistema circulatório, digestório, respiratório, sob ação de inspeção, palpação, percussão e ausculta dos sistemas supracitados, bem como constou com a inspeção da pele e avaliação dos olhos; pesagem; administração de vitamina A; e assegurou um atendimento com paciência, atenção e cuidado com a criança. **RESULTADOS:** Diante da prática vivida, constatou-se uma superação às expectativas, pois a experiência na UFS proporcionou um crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos. O contato direto com o paciente contribuiu para direcionar a atenção integral do estudante ao paciente, lhe observando como um todo e não de maneira sistêmica. Essa prática, ajuda na humanização de médicos, guiando uma segurança ao seu paciente. Além disso, a prática com crianças é importante para o conhecimento do desenvolvimento infanto-juvenil, para detectar alterações clínicas e aprender a atender crianças. **CONCLUSÃO:** A prática na USF prepara os alunos para o atendimento primário à saúde, podendo iniciar o desenvolvimento da relação médico-paciente e a oportunidade de ter contato com os principais problemas de saúde que afetam a população.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Comunidade; Aprendizado.



RENOME, V. 11, EDIÇÃO ESPECIAL 3, 2022
(ISSN 2317-3092)